

- FANTOCHE (Enérgico) Quem vai é você, soldado. Você é que é herói.

 (Todos em fila empurram o soldado, que lentamente e com --grande mêdo vai se aproximando da menina retirando a chawe.

 Música durante a marcha: "O aprendiz de feiticeiro" de Paul
 Dukas.
- SOLDADO (Vitorioso) Mais uma das minhas vitórias. (Fantoche retira a chave da mão do soldado e todos dirigem-se ao boneco de corda).
- FANTOCHE Ajudem a levantar prá eu dar corda. (Todos ajudam. Uma vez o boneco em pé, soltam-no limpando as mãos em gestos largos de missão cumprida, enquanto o boneco começa a tombar. Rapi damente todos o seguram. Permanecem segurando-o enquanto o fantoche dá corda. Ouve-se estrepitoso ruido de corda. Sabie Dia tamente a corda se solta. Desanda tudo).

FANTOCHE - Ih! Escapou a corda!

- BONECO (Bate com os pratos estrepitosamente e se curva para calvos todos o seguram. Fantoche da corda novamente).
- BONECA Cuidado, não deixe escapar outra vez, ai ele pode acordar.

FANTOCHE - Deixe por minha conta. Eu nunca erro duas vêzes.

SOLDADO - Não, não erra duas vêzes, erra sempre...

- FANTOCHE (Querendo brigar) Olha aqui, soldado!(Virando-se para o Ursinho) Segura aqui, Ursinho. (Ursinho segura apavorado. A -Boneca segura os pratos do boneco para que não batam).
- FANTOCHE (Dedo no nariz do soldado que vai recuando em cadência) Olha aqui, soldado de chumbo, conquistador de pastilhas, não se meta comigo...
- BONECA (Soltando os braços do boneco e interferindo entre os dois)
 Fantoche, não brigue com o meu herói...
- FANTOCHE (Nervoso) Esse soldado me faz perder a paciência...
- URSINHO (Com grande mêdo, querendo remediar a situação, vai chamar a atenção dos outros com um "Psiu", mas solta a corda do boneco que bate violentamente os pratos. Pânico geral. Todos nos seus lugares tremem mais que gelatina. O ursinho se agar ra com o Boneco e cai por cima dêle. Os demais olham hipnotisados para a menina que se move ligeiramente. Ela não a corda. Satisfação geral. Correm para o boneco e Urso caidos no chão.

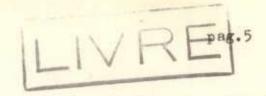
FANTOCHE - Ursinho, você não tem geito mesmo prá nada, hein?

SOLDADO - So serve pra atrapalhar!

- URSINHO (Estropiado com a queda que levou, com voz chorosa) O Boneco caiu por cima de mim e você vem reclamar.
- FANTOCHE (Naturalmente) A corda, Ursinho, vamos, a corda!

URSINHO - Uééééé, eu não estou dormindo.

FANTOCHE - Que dormindo o que! A corda! (Tirando a chave damão do Ursinho)É isto que eu quero. A corda! A chave! (Fantoche dá corda



no Boneco. Som de corda).

BONECO - (Vem abrindo os braços à medida que iam dando corda, uma vez livre, sai em marcha cadenciada, batendo os pratos. Pânico geral, de repente para) Puxa, até que engim. Vocês discutiram tanto que eu pensei que não fôssem me dar corda hoje.

Prá que êsse movimento todo?

BONECA - Você não ouviu? Chegou o dia da nossa liberdade!

SOLDADO - (Heróico) Sim, a libertação! Vingança contra as maldades de nossa dona.

BONECO - Tudo isso já sei. Agora eu quero detalhes, planos. O plano de ação.

PANTOCHE - Isso é simples. O plano? (Entudiasmadissimo)Bem, o nosso pla no é o seguinte... (perdendo o entudiasmo) bem, bem, qual é o plano? (Perdendo mais entudiasmo) o plano... (Coça a cabe ça, olhando para a boneca).

BONECA - (Falso entudiasmo) O plano ... 0 plano ?... e nos tinhamos?

URSINHO - (Ingênuo) O plano?... É nos tinhamos um plano sim... (Mais ingênuo ainda) Escuta aqui, o que é que é plano, heine

FANTOCHE - (Impaciente) La vem o ursinho de novo!

SOLDADO - Por que é que você não fica dormindo?

URSINHO - (Radante) Era isso que eu queria...

BONECO - (Autoritário) Deixem de conversa fiada. O que eu quero saber é o que vamos fazer com ela. Qual vai ser a nossa vingança?

BONECA - (Muito feminina) Vamos puxar bastante o cabelo dela. È assim que ela faz comigo todo o dia.

SOLDADO - Nada de puxar cabelos. Isso não é vingança. Vamos encerrá-la naquele castelo, como fizemos com a Maria Espolêta na Tomada da Pastilha.

FANTOCHE - Eu acho melhor fecha-la dentro da kinha caixa...

BONECO - (Muito circunspecto) Não. Essas vinganças não estão boas.

Vamos pensar na coisa melhor. Vamos, todos. Vamos epnsari

(Movimento geral cada qual tropeça e cai. Pausa)

URSINHO - (Do chão) Pronto! Descobri! (Todos correm para éle).

TODOS - 0 que foi?

URSINHO - (No auge da ingenuidade) Vamos quebrar todos os brinquedos dela?

FANTOCHE - (Impaciência marcada) Ursinho do meu coração! O que é que vo cê pensa que a gente é? Por acaso não ama somos nos os brin quedos?

URSINHO - (Ingénuo) Ah! sim... é verdade.

BONECO - A primeira coisa a fazer é prendermos a nossa dona. A vingança a gente resolve depois.

SOLDADO - (Mui militar) Eu comando o ataque. Vamos entrar em forma - prá chamada. (Movimento geral, que se colocam em fila fican-

LIV Page 6

do o ursinho de costas para os demais, de frente para o boneco).

SOLDADO - (Vendo o erro do Ursinho) Mei vaolta, volver! (Executam de maneira gaiata, de acôrdo com os seus tipos) O Ursinho agora ficou de grente para o fantoche. Este o desvira brusca - mente. A fila cai sentada, o soldado furioso anda de um lado para o outro. Todos se levantam. A fila está em ordem apora. O soldado tira um papel do bôlso e começa a chamada).

SOLDADO - Boneca de louça?

BONECA - (Muito ballet) Presente!

SOLDADO - Fantoche?

FANTICHE - Presente!

SOLDADO - Ursinho?

URSINHO - (Sai da fila, vai até êle) Que é? (Soldado empurrando-o sem paciência).

URSINHO - (Percebendo a gaffe com mêdo, voltando para o lugar e engolindo em sêco). Presente!

SOLDADO - Boneco de corda?

BONECO - (Vai responder. Levanta o braço e abre a bôca nesse instante dramático, acaba a corda. Bate estrepidamente os pratos e desaba).

SOLDADO - Pronto, acabou-se a corda. (Confusão geral. Boneca apanha a chave entrega ao soldado. Fantoche segura o Boneco. Soldado dá corda, som de corda, etc, etc.)

BONECO - Presente!

SOLDADO - Bruxa de Pano... (Mais alto) Bruxa de Pano? (Totas procuram

TODOS - (Como se fossem éco) Brixa de Pano? Bruxa de Pano?

BONECA - Ué? Onde é que ela ficou? (Ursinho faz menção de procurar - sendo agrarrado pelo Fantoche e recolocado em seu lugar).

BONEGO - Vai ver que a nossa dona deixou a bruxa lá fora no jardim.

SOLDADO - Não importa. Depois nos trataremos de procurá-la! Vamos ao ataque! Batalhão! Sentido! (Todos ficam duros e compenetra-dos em posição de sentido. O Ursinho exagerando a sua posição mantém-se com a barriga bem estufada. Soldado examinando a formatura, chega-se para perto do Ursinho).

SOLDADO - (Batendo na barriga do Ursinho) Encolhe a barriga! (Batendo no peito do Ursinho) Peito saleiente! (Batendo no queixo) - Queixo levantado.

URSINHO - (Executa as ordens de maneira exagarada, forçando sempre o trazeiro, corrigindo a posição) Puuuxa!

SOLDADO - Batalnão! Direita volver! Ordin'ario, marche! (Evoluções de formatura até ordem do soldado).

SOLDADO - Batalhão, atacar! (A boneca rapidamente sai de sua posição colocando-se no último lugar da formatura, deixando à fren

frente o Fantoche, que por sua vez passa para traz do Ursinho, mantendo-o à sua f ente. O Fantoche fazendo do Ursinho seu escudo, vai empurrando-o na direção da menina. Música - Marcha do Aprendiz de feiticeiro).

- FANTOCHE Voltando-se para traz ve o soldado que ficou parado e bem longe, solta o Ursinho e grita em tom de irritação) Então soldado? É só dar ordens? Assim qualquer um ataca!
- SOLDADO Quem comanda não luta. Os grandes comandantes como eu so -
- BONECO (Irônico) De longe... não é? (O Ursinhà vendo-se livre sai engatinhando em direção oposta a s companheiros, silenciosa mente).
- BONECA (Pressentindo a retirada do ursinho) Olha o ursinho. (Todos se lançam na direção do ursinho que, quando pressentindo, pôs-se de pé para fugir mais rapidamente, fica correndo no mesmo lugar e, assim, é agarrado pelos fundilhos.)
- SOLDADO Que é isso, Ursinho? Nem bem começamos o ataque já quer fugir? Será possível? Já está pensando em retitadas?
- URSINHO E, mas o caso é que você devia ir na frente, fica bem longe enquanto êles vão empurrando.
- BONECO Assim nos não conseguimos coisa nenhuma... Temos é que combinar o que vamos fazer. Proponho que seja feito um julga mento em regra. Julgamento com Juiz e tudo.
- BONECA Muito bem! muito bem! Nos somos brinquedos mas o julgamento será de verdade.
- URSINHO Será que ela deixa?
- SOLDADO (Valentão) O julgamento é de verdade. Ela tem que aceitar.
- URSINHO É isso mesmo, se ela não quiser, a gente amarra com a corda de pular.
- FANTOCHE A gente?
- URSINHO Bem, quer dizer... a gente... vocês amarram.
- BONECA Logo vi... Essa valentia não podia durar muito...
- FANTOCHE (Importante) Vai ser um julgamento formidavel! Um julgamento como nunca se viu na Brinquedolândia. Mais importante que o julgamento de Catarina, a grande.
- URSINHO (Surpeeso) Catarina? Aquela macaca que tinha aqui em casa?
- FANTOCHE (Indiferente) Eu serei o advogado de acusação.
- SOLDADO Advogado, você? Essa é boa. Advogado fantoche! Isso é coisa que nunca se viu.
- FANTOCHE Nunca se viu? Ora, isso é coisa que não falya no mundo da gente de verdade. Alias, vocês brinquedos sem tradição, brin
 quedos que precisam de corda, soldados de chumbo que se que
 bram à toa, não podem compreender que eu seja um fantoche i
 lustre, descendente de importante familia de bonecos de mola. É preciso que vocês saibam que a caixa em que viveu meu

- bisavo era de ouro e do mais fino marfim dos elefantes bran cos da India e era o brinquedo preferido do sultão de CHA-DITALAI URSINHO - Chá de que? FANTOCHE - DITALA! (Explicando) Chá-di-ta-la. UTSINHO - Que tala? PANTOCHE - Não amola, ursinho. Isso é o nome do sultão. BONECA - Eu acho que ele dá prá advogado. Fala pelos cotovelos. FANTOCHE - Mais respeito, menina. Mais respeito. BONECO - Bem, é preciso também um juiz! Quem vai ser? SOLDADO - Prá juiz, qualquer um serve. O ursinho mesmo está bom! FANTOCHE - Está bom. Fica o ursinho mesmo. - Agora está faltando o advogado de defesa. Alguém precisa de-BONECA fendê-la. SOLDADO - (Espantado) Defendê-la? Pelas maldaddes que ela faz com a gente, não pode ter defesa. - Você está enganado, soldado. Todos tem direito a defesa. No -BONECA mundo da gente de carne e osso, por maior que seja a maldade praticada, a pessoa tem sempre direito a defesa. Isso é muito bom. . . FARTOCHE - Fica então escolhido pela vontade geral, para advogado de defesa, o meu ilustre colega Boneco de corda. - Bem... a vontade não foi muito geral. Mas enfim, já que é pre BONECO ciso, eu aceito. (NESTA ALTURA A MENINA QUE DORMIA COMEÇA A A-CORDAR COM GESTOS LARGOS CHAMA A ATENÇÃO, ESPREGUIÇA-SE SUR -PREENDENDO-SE COM A CONVERSA E COMEÇA A OUVIR: PROCURANDO NÃO DEMONSTRAR QUE NÃO ACORDOU. ENTRETANTO TERÁ AS RAZÕES NATURAIS DE ACORDO COM A CONVERSA DOS BRINQUEDOS). - Bom, então já temos um advogado de acusação, o advo fesa e o juiz... URSINHO - É verdade, o que é juiz? FANTOCHE - O juiz, p ursinho, é uma pessoa muito importante, que sentada numa cadeira parecida com um trono e que todo mundo so fala quando êle deixa falar. Quando êle não quer que alguém fale, êle bate com um martelo... URSINHO - Na cabeça de quem falou? FANTOCHE - (Num gesto de raiva incontida)(Continuando a explicação) - Usa uma roupa preta muito comprida, um chapéu preto muito alto com uma coisa branca em volta... Fica cochilando o tempo todo do julgamento ... URSINHO - Cochulando? Que bom! Então vamos começar já. SOLDADO - Ah! Você está pensando que é só dormir? Você é quem vai dizer o que vamos fazer com a nossa dona. - Você tem que pensar em tudo que ela faz de mal prá gente.Por BONECA

- exemplo: ela só pega você pelas pernas e de cabeca prá baixo,
joga você contra a parede...

- E comigo?Me dá corda com tanta fôrça, que eu já fui duas vê zes para o conserto. Se eu não fôsse um brinquedo caro, ninguém teria conseguido me consertas.

- Pois olhe, eu até gosto de ir para o conserto. No último ponta pé que ela me deu, eu fiquei oito dias na loja. A gente co

FANTOCHE - Pois olhe, eu até gosto de ir para o conserto. No último ponta pé que ela me deu, eu fiquei oito dias na loja. A gente con nehce tanta gente, vê tanta coisa... A loja era tão bonita... Aquêle trenzinho de corda, que corria... corria e apitava nas curvas...PUUUUUUU....PUUUUUUUUU (Éles fazem o trem, uma ou duas voltas, com tôda a sonoplastia própria do Maria Fumaça) Tudo azul... Um navio tão bem feito, que acho até que podia andar no mar... E aquela boneca... lindos olhos cor do céu (românti co, a Boneca fica enciumada).

SOLDADO - In! Assim eu acho que você não dá prá advogado de acusação.Parece até que você gostou do ponta-pé.

FANTOCHE - Do ponta-pé não Eu gostei da loja. O ponta-pé até que docu prá burro. Pode estar certo que da minha acusação ela não se livra de geito nenhum. Vou do que ela tem feito com todos nós, do - que ela faz com os cadernos e os livros da escola...

SOLDADO - È bom não esquecer o que ela tem feito comigo. Me atirou da ja nela do quarto e eu fiquei dois meses capengando. Eu, um soldado, capengando!

BONECA - É. Não há dúvida. A nossa dona é má, antipática e orgulhosa.

Frecisamos condená-la. (A menina a esta altura, levanta-se vai

pé ante pé se aproximando dos demais que estão em grupo pa

ra agarrá-los).

URSINHO - (Que viu a menina, querendo avisar seus companheiros. Aconta para ela, sem todavia articular as palavras) Ah...Ah...Ah...

BONECO - Que foi ursinho?

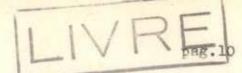
BONECO

URSINHO - (Com grande dificuldade) Ela... ela acordou (Ele está gelado de mêdo. Todos se voltam e dão de cara com a fera). A menina, a menina. (TODOS)

MENINA - Ah! Vocês me pagam. Vamos agora ver quem vai ser o juiz!

URSINHO - Eu não faço questão... (A menina avança para os brinquedos.Pånico generalizado. O Urso corre de quatro. Soldado tenta um tiro que não sai. Sai correndo. Boneco corre, os sopapos esta lam).

BONECO - (Alitissimo) Socorro! Socorro! Minha corda está acabando. Me dêm corda! Me dêm corda! Me... (Para no meio da pabavra e fi ca imóvel) No meio da confusão a Boneca apanha a chave rapidamente dá um volta ou duas na corda do boneco. Ouve-se o som da corda. Quando o Boneco apanha bom, foge espavorido. Pânico. Muito pânico. Muita correria. Entradas e saídas por todos os lados).



- -(Aos poucos a cena vai ficando vazta e silênciosa. A menina volta com a corda de pular, a guisa de chicote. Olha, procura. Não vê ninguêm. Sai.)
 - Nova pausa. Silêncio ainda maior. Primeiro aparece o Fantoche cuidadoso. Olha tudo e com um gesto para o interior chama os de mais que vão entrando um a um, sempre desconfiados. A bola que estava junto à cerca, começa a se mover empurrada pelo ursinho que se escondera atras dela. Novo pânico. Vão fugir, quando aparece por cima dela a cabeça do ursinho.

BONECO - Pode sair, Ursinho. Acho que ela está no jardim.

SOLDADO - Então, vamos aproveitar. Ela tem uma porção de pacotes de balas ai atrás do castelo. Vamos chipar tôdas elas.

BONECA - Nãoseja egoîsta. Vamos repartir com nossos amiguinhos que são muito bons e não maltratam seus brinquedos. Vamos?

TODOS - Vamos! Vamos!

NOTA - Os brinquedos vão para a platéia, dão balas, brincam com as crianças, etc. etc.

FIM DO 19 ATO

1-1-1-1-1-1

29 ATC

Ao sinal convencional, a menina aparece no palco, puxando as Bruxa, o - Fantoche que está na platéia, quando vê a fera, aparece.

FANTOCHE - Olha a menina, olha a menina!

MENINA - (No palco, furiosa) As minhas balas! As minhas balas! Quem foi que mandou vocês darem as minhas balas? (A menina avança para os brinquedos - nôvo pânico - música de perseguição - um galo pe. Os brinquedos correm para o palco e se escondem da seguinte maneira: Soldado no castelo. Fantoche atrás da bola. Boneco de corda na guarita.- Ursinho que é o último a se esconder, meio desorientado, no instante que a menina está chegando ao palco, enfia-se na caisa do fantoche. Tudo quie to. A menina dirige-se pe ante pé para a caixa do fantoche. Tudo quieto. Encosta o ouvido e está de costa para a guarita. O boneco sai cautelosamente com a corda de pular na mão e avança sôbre a menina para laçá-la. Executa e ficam ambos em luta. A menina ad libitum diz coisas procurando

livrar-se da corda. A caixa está tremendo. Os brinquedos saem dos esconderijos, mas estão sem ação. Limitam-se a assitir a luta.)

BONECO - Acudam! Acudam! Eu não posso mais! (Indecisão geral) Acudam!A

BONECO - Acudam! Acudam! Eu não posso mais! (Indecisão geral) Acudam!A corda está acabando! (A corda, dige, a caixa treme mais ainda)

MENINA - Ah! A corda está acabando? Você vão ver quem é que manda aqui.

PANTOCHE - Vamos, depressa! Senão a revolta fracassa! (Toma a iniciativa indo dar corda no boneco)

BONECO - Precisa mais corda! Precisa mais corda!

FANTOCHE - Já estou dando!

BONECO - Não é essa corda que estou falando. É corda de amarrar!

_____ pag.11 - Me soltem, seus atrevidos! Me pegaram à traição. Ieso é covar

MENINA - Atenção! Atenção! (trepando num ponto alto) Bruxa de pano tra SOLDADO

ga mais corda!

- (Dirige-se ao castelo entrando por uma porta e saindo por ou-BRUXA tra já com a corda na mão)

- (Sem interromper as ordens) Boneca, traga o banco da prisio -SOLDADO neira! (A menina a esta altura está dominada).

- (Vendo a bruxinha de volta com a corda) Sua bruxa. Eu devia -MENINA ter deixado você com os sapos e os grilos do jardim. Você me paga!

- Não acredito que você volte a me maltratar. Tão cedo você não BRUXA se libertara pra voltar a fazer maldades.

- Isso é o que você quer. Mas pensa você que eu vou ficar amar-MENINA rada tôda a vida?

FANTOCHE - Que vai ficar, vai!

- Você vai ser julgada. Vai pagar tudo o que nos tem feito BRUXA mal. Por sua ingratidão.

URSINHO - (Levantando a tampa da caixa) Tá bem amarrada?

- Táana. Pode sair, ursinho. TODOS

- Que ingratidão? Vocês são muito bobos, una brinque o muito -MENINA sem graça. De mais a mais não tenho que dar satisfação a bruxas de pano, feitas de farrapos.

- (Começa a chorar) Eu sei que sou bruxa de pano, sem importân-BRUXA cia. Mas tenho coração melhor que o seu, não sou ingrata.

- Pacariciando a bruxinha, para a menina)Não está cansada de -BONECA maltratar a pobre bruxinha? Que mal lhe fez? Que mal lhe fize mos nos? (A esta altura o ursinho saiu da caixa, sorrateira mente.)

- Não somos nos a sua distração, quando você volta do colégio? BRUXA

- (Irônica) Vocês eram minha distração. Estou farta de vocês. -MENINA Farta, ouviram? Farta, farta!

- Senhoras! Acabemos com a discussão. Vamos começar o julgamen-BONECO to. Sentemo-nos.

FANTOCHE - (Bem alto) Comecemos o julgamento.

BONECO - Não! Quem vai começar o julgamento é o juiz.

SOLDADO - Onde está o julz? Ursinho? Ursinho? (Ursinho aparece vestido de juiz com grande martelo bate no chão. Todos se voltam pa ra êle) Ordem no tribunal. (Risos Gerais)

- (Buriosa) A roupa de meu pai! Vá tirar isso, já! MENINA

URSINHO - (Bate de novo com o martelo) Silêncio! Quem manda no tribunal agora é o juiz.

FANTOCHE - Escuta aqui, Ursinho, onde foi que você aprendeu esta história de tribunal, hein?

UR INHO - Ué! Todos os dias quando o pai dela sai para o trabalho, ele

- não diz que vai para o tribunal? Então, se nos vamos fazer um julgamento, eu sou o juiz, iste aqui è um tribunal. (Com suprema importância) Comecemos! Comecemos! FARTOCHE - Então, senhor juiz, comece! URSINHO - Como é que se começa? - (Imitando um juiz) É assim que se faz. Diga: Está aberta a -BONECO sessão. - (Furicea) Isto é ridiculo! (Fazendo fôrça para se soltar) Se MENINA eu pudesse me soltar ... URSINHO - (Batendo com o martelo) Está aberta a sessão! (Para o soldado) Soldado, para segurança do tribunal, veja se a corda está bem amarrada. - (Vefificando) Não há perigo! Pelas cordas, o tribunal está -SOLDADO seguro. URSINHO - Tem a palavra o senhor advogado de acusação. FANTOCHE - (Pigarreia super advogado, tomando ares de importância) Meus senhores (oratória barata ou então deputado demagogo) Creio que, sem medo de errar, poderia afirmar que nunca teve um acu sador, tarefa tão fácil como a que me foi destinada. Nunca houve um caso como este. Nunca houve uma dona como a nossa! - Muito bem! Muito Bem! (Menos o boneco) TODOS - Protesto! Protesto, senhor juiz! BONECO FANTOCHE - Protesta porque? Eu ainda não disse nada... - Não disse, nem vai dizer, porque vou quebrar vocês todos! MENINA URSINHO - (Saindo rápido) Prá mim chega de julz. SOLDADO - (Segurando o Ursinho pelo rabo) Volte, Ursinho, volte, - Volte, ursinho, pra ver o que lhe acontecera! MENINA URSINHO - Ninguém quer ser juiz, não? TODOS - (Em coro) NAMARARA CO00000! URSINHO - Eu preferia só assitir... SOLDADO - (Recolocando o ursinho no seu lugar) Assista como juiz. E não discuta. - Você, seu soldado de meia-tigela, com tôda a sua valentia, -MENINA também vai apanhar e muito. Você só, nao. Todos vocês! - Além disso você tem que se soltar dai... BONECA - Eu duvido muito que você consiga! BRUXA - (Batendo palmas) Muito bem, muito bem. TODOS MENINA - (Voltando-se para a bruxa) Sempre esta bruxa atrevida. O seu lugar devia ser lá na cozinha, com o pano de chão. - (Chora soluçando) BRUXA FANTOCHE - Senhor Juiz! Mais uma prova da maldade dela. BONECO - Protesto! Houve provocação, como a nossa doan está amarrada . Todos estão abusando. BONECO - O que é isto, boneco? Você se passou agora para o lado dela? - Não! Nada disso. Você já se esqueceu que eu sou advogado de BONECO defesa dela? Eu tenho de defende-la.

ta?

Số o MARR Juliz.

1. Sing - Miles

MENINA - Então, por que você não me solta?

BONECO - Ah, isso eu não posso fazer, só o mana juiz.

URSINHO - Eu sou bobo! Isso eu não faço!

FANTOCHE - Senhores! Deixem-me continuar a acusação. Ela tem feito coisas incriveis... (Contando nos dedos) Há pouco tempo quebrou a cabeça do soldado, que é bem dura... Segundo: ofende a bruxinha a tôda hora... Terceiro: Maltrata a Boneca de louça... E a mim? Quebra sempre a mola da minha caixa e eu fico sem poder sair. Esta é a maior das suas maldades. Vocês já viram os cadernos e os livros dela? (DURANTE A FALA O FANTOCHE, O URSI - NHO SE DISTRAIRA CAÇANDO MOSCAS E SAI DISTRAIDAMENTE PERSEGUIN DO UMA MOSCA).

BONECO - (VEEMENTE) Protesto! Protesto! Exijo provas dessas acusações, Senhor Juiz! Ué, onde é que está o juiz?

TODOS - (Se movimentando em procura do juiz) Juiz, Juiz, oh juiz!

BONECA - Onde é que se meteu u ursinho? (URSNHO VOLVA DE VELOCIPEDE!

DEMONSTRANDO, ENCONTRANDO NO SEU CAMINHO O SOLDADO. DÁ UMA
FONFONADA E O SOLDADO LEVA TREMENDO SUSTO. ELE CONTINUA FURIO

SO NO VELOCÍPEDE) BONECO DE CORDA E FANTOCHE TIRAM URSINHO A

FORÇA DO CARRO RECOLOCANDO-O NO SEU LUGAR DE JUIZ)

BONECO - Senhor Juiz! Enquanto o senhor dava seus passeies de velocipe de, eu exigiria do meu colega Fantoche as provas das suas a- cusações.

URSINHO - Eu sai porque vocês são muito paus. Eu já estou enjoado de - julgamento.

MENINA - Por mim vocês todos podiam ir lá prá fora e não voltar mais.

BONECA - Nos iremos, sim, mas depois do julgamento. Não se assuste.

MENINA - Afinal de contas, vocês já pensaram o que vão fazer comigo?

Se vocês me soltarem, não sobra nem caco de vocês. Só quero
ver a sentença dêsse juiz de moscas!

URSINHO - Mais respeito neste tribunal. Se não vão todos prá o xadrez!

SOLDADO - Prá o xadrez? Quem é que manda? Você?

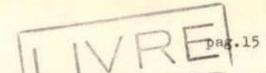
URSINHO - Eu mesmo. Se você não andar direito, vai preso prá o quartel.

BRUKINHA - (MEKENDO COM O SOLDADO/ MARCHA E CANTA) Marcha soldado, cabeça de papel, se não marchar direito, vai preso pro qualtel. (TODOS ENTRAM EM FILA E MARCHAM CANTANDO, FAZENDO EVOLUÇÕES)

URSINHO - (Que é o último da fila, ao passar pela menina faz fiau, fiau. Acompanha mimica tipica da garotada. A mior ligua prá fora. A garota responde - ao Morrer a marcha, ouve-se música, segue - ballet, soldado e boneca, colóquio sentimental. Dançam até - sairem de cena, ursinho dirige-se com gestos grotescos de amo roso para a bruxa e inicis com esta um ballet imitação do anterior, cômico e ridículo, mas em tôrno da menina, com o fito de aborecê-la, termiando sai com a bruxa pelo fundo).

Line

- Ué! E o julgamento? Vamos chamar esse pessoal. BONECO FANTOCHE - Vamos! (Sai rapido) - (Baixo) Psssiu! Boneco! MENINA - (Desconfiado) O que é? BONECO - (Super hipócrita) Venh a cá... MENINA - 0 que é que você está querendo? BONECO - (Palsa simpatia) Eu? Não... Só porque digo que gosto de você, MENINA estou querendo alguma coisa? - Bem... como você gosta quebrando a gente... eu pensei. BONECO - Olne... eu gosto tanto de você que seria capaz de perdúa-lo -MENINA se você me soltasse... - Bem... perdoar não chega... é preciso prometer que nunca mais BONECO me quebrara! - Não há dúvida... garanto que nunca mais o quebrarei. MENINA - (Decidindo-se) Está bem... vou soltá-la . (Encaminha-se para BONECO tras da menina e mexe nas cordas) - (Com ares de alegria) - (Prevendo vingança) MENINA - (Pára de soltar as cordas e pergunta desconfiado) E os outros? BONECO O que é que vai fazer com os outros? - Os outros? Ora, os outros eu jogo fora. Pico só com você. MENINA - (Muda de posição) Ah! Logo vi. Quase que fui enganado por es-BONECO sa sua falsa amizade. Acha que eu ia esquecer os meus companheiros? O fato de eu ser seu advogado, não quer dizer que va trair os meus amigos. - (Com tôda a maldade) Agora me arrependo de não ter partido vo-MENINA cê todo, ao invés de só quebrar a sua corda. Boneco antepáti-- (Chamando os outros) Boneca, Ursinho, Soldado, Pantoche! Ve-BONECO nham todos, Bruxa de Pano! (Voltam todos os brinquedos) - 0 que foi? 0 que foi? TODOS - E mentira o que ele vai dizer, é mentira. (Nervosa) Esse boneco MENINA è muito mentiroso. Ele queria trair vocês. - Não é verdade. Você sabe que não é verdade. (Voltando-se para BONECO os outros) Ela me pediu que a soltasse. Quando perguntei o que ela faria com vocês, disse que jogaria vocês fora. É ckaro que eu não podia aceitar uma coisa dessas... SOLDADO - Então não tem mais julgamento. Vamos castigá-la de uma vez. - Isso mesmo. Não sou mais advogado dela. BONECO - Não. Devemos continuar o julgamento. Que eka era má nos já -BRUXA sabiamos. Isso foi apenas mais uma prova. Vamos continuar o julgamento e você deve continuar a ser o advogado de defesa. FANTOCHE - Está bem. Continuemos então. (MOVIMENTO GERAL/ VOLTAM AS POSI ÇCES/ URSINHO DA TRES PANCADAS COM O MARTELO) URSINHO - Está reiniciada a sessão. FANTOCHE - O senhor advogado de defsa pediu provas daquelas maldades que



- que citei. Pois bem, Soldado, mostre a cabeça. Queira examinar, Senhor Juiz! (SOLDADO NO AUGE DA IMPORTANCIA MOSTRA A CABEÇA AO JUIZ COM O MAIOR ESPARADRAPO/URSINHO TIRA GRANDES
OCULOS EXAMINA COM ATENÇÃO A CABEÇA DO SOLDADO DEPOIS APERTA
COM O DEDO O REMENDO)

SOLDADO - Não põe o dedo ai, é só prá olhar.

FANTOCHE - Bruxa de Pano, diga ao Senhor Juiz o que ela fez com você.

BRUXA - O pior que ela fez comigo, não é dizer que sou feia, feita de trapos e outras coisas. O pior é que tôdas as noites ela
me deixa num canto do jardim, com os grilos e os sapos. Te nho horror a sapos. Pulam a noite inteira em cima. E os gri
los fazem "Cri-cri" no meu ouvido, o tempo todo. E o responso?
E o orvalho?

BONECA - Orvalho? O que é orvalho?

BRUXINHA - (Super romantica/Muita poesía) São as lágrimas da nolte triste, caidno pelas rosas.

TODOS - (Suspirando) Ahnnn, Ahnnnn.

URSINHO - Como camtigo proponho que a gente a entregue ao tal de orva-

FANTOCHE - Calma, ursinho. Ainda é cedo para o castigo. (Continuando a - chamada) Boneca de Louga! Mostre o que a menina faz com você)

BONECA - (Encabulada) Não... não posso mostrar...

SOLDADO - Não pode? Por que?

BONECA - (Mais encabulada, afagando a coxa) Estou tôda doida... Querem ver? (MOVIMENTO GERAL DE INTERESSE - BONECA DE COSTA PARA
O JUIZ MOSTRA RAPIDAMENTE NUM GESTO DE CAN CAN, OS FUNDOS REMENDADOS DE SUAS CALÇAS) Eu apanhei tanto que até a roupa rag
gou.

TODOS - Coi-ta-di-nha! Coi-ta-di-nha!

BONECA - Imaginem... eu, uma boneca de luxo, com a roupa remendada.E que *remendo...

FANTOCHE - Vamos ver agora os livros e os cadernos dela. Bruxa de pano, vá buscá-los.

MENINA - Já não chega o que vocês estão fazendo comigo? Não quero ninguém mexendo nas minhas coisas. Vocês não tem nada com meus estudos, brisnquedos atrevidos.

URSINHO - (BATENDO COM O MARTELO) Silêncio! Aqui quem manda somos nós.
Bruxa de pano! Cumpra a ordem!

BRUXINHA - (FICA INDECISA)

BONECA - Vamos, bruxinha. Eu vou com você. (BRUXINHA E BONECA SAEM DEZ MÃOS DADAS).

MENINA - Eu estou farta disso tudo! Se vocês não me soltarem já, já, eu grito!

BONECO - Não adianta. Ninguém vai ouvir... (BRUKINHA E BONECA VOLTAM -

- TRAZENDO UM IMENSO LIVRO?FAZENDO GRANDE ESFORÇO)Puxa!
- MENINA O meu livro de histórias. Pelo amor de Deus, não estraguem o meu livro de histórias.
- BRUXINHA Você só tem amor a seu livro de histórias. (TIRANDO DE BAIXO DO BRAÇO VÁRIOS LIVROS RASGADOS) Vejam so os livros de estudo. As coisas que ela escreveu. (COM DIFICULDADE)

Pirolito que bate-bate Pirolito que já bateu Quem gosta de mim é ela

Pi-ro-li-to que- ba-te... Ah! (CNTANDO)

Quem gosta de mim é ela
Quem gosta dela sou eu...(TODOS JOGAM).

URSINHO - Está bom... Vê se tem mais alguma coisa.

BRUXINHA - (FOLEANDO)Ih! Quantos rabiscos. Tem a cirandinha. Vamos cantar? Vocês querem cantar conosco? (FAZEM RODA COMEÇAM A CAN-TAR).

Ciranda, cirandinha
Vamos todos cirandar
Vamos tar a mei volta
Volta e meia vamos dar.

O anel que tu me destes Era vidro e se quebrou O amor que tu me tinhas Era pouco e se acabou.



(ENQUANTO OS BRINQUEDOS DANÇAM A MENINA SOLTA-SE DAS CORDAS ESFREGANDO OS PULSOS E DEZATANDO A SEGUIR AS PERNAS E NO MOMENTO EM QUE CESSA A DANÇA TOMA RAPIDAMENTE A POSIÇÃO ANTERIOR FINGINDO QUE CONTINUA AMAR:-RADA).

- URZINHO Até que estes livros são formidáveis. Assim eu também quero ir para escola.
- FENTOCHE- Acho que já chega de prova. vamos resolver qual o castigo...

BONECA - O Juiz tem que escolher.

URSINHO : (GAGBEJANDO) Eu... Bem... Eu acho ...

- FANTOCHE- Proponho que se faça com ela o que ela faz com a bruxa de pano.

 Vamos deixa-la amarrada no jardim para os sapos pularem em cima dela.
- TODOS (AVANÇAM PARA A MENINA PARA ATACA-LA) Vmos. Vamos arrasta-la.
- MENINA Vamos ver quem é agora que vai ser castigado. Vamos quem vai ser atirado ao sapos? Sua boneca atrevida. Vou faze-la em pedaçõs.
- BRUXINHA- (INTERPONDO-SE RAPIDAMENTE COM ATITUDE CORAJOSA) Nela não. Batem em mim. Eu sou bruxa de pano. Não vim embrulhada em papel de sêda. Não fui pedida em carta a Papai Noel. Sou feia e sem importância. Você não gosta de mim. É dom eles que você brinca quando chega do colegio. Ninguém sentirá minha falta. (BAIXA A CABE+CA).

(NESSE MONENTO SE OUVE UM SOM DE CRISTAL, A MUSICA MAIS MELODIO-SA DO MUNDO PAIRA NO AR. DO CASTELO SURGE UMA FADA). BONECA

- (DESLUMBRADA) Quem é você?

FADA

- (DESCE ATE ELES) Eu sou a fada do bem. Um raio de luar me troyxe aqui ... Ouçam todos... Ouve menina. Aprenda a perdoar e ser boa . Compreende a beleza da bondade. Se boa e meiga e todos te quererão bem. Nunca pratiques injustiça, nem mesmo com os teus bringaedos, por que mesmo eles assim mudos e quietos saberãoamar... Prometes que serás boa?

MENINA

- E eles? Eles queriam me castigar.

FADA

- Também eles erraram, Não é com maldade que se faz justiça. Todos devem prometer que não farão mais isso...que serão bons e carinhosos ... Prometem?

URSINHO

- Eu Brometo.

TODOS

- Prometemos.

FADA

- (PARA A MENINA) E tu?

MENINA

- Eu também... Compreendi que sou culpada. Prometo de hoje em diante ser boa e carinhosa... Você me perdoa, boneca?

FADA

- (PARA A BRUXINHA) E tu bruxinha de pano, feia mas de coração grande e lindo. Vem...Levarte-ei par o reino dos gênios do bem Serás bela como as estrelas do céu. Quando passares pelos jardins, as flores se inclinarão para beijar tuas mãos. E os passarinhos cantarão mais alégre, as rosas não terão espinhos para que tu as poça colher e sentir o seu perfume...

- E os grilos e os sapos? Que farão eles?

FADA

- Até osgrilos e os sapos ficarão quiétos e saltarão a tua pasвадет...

BRUXINHA - E la tem borboletas?

FADA

- Douradas, azues, de tôdas as côres. Voando, voando sempre levarão a todos os cantos da terra a bondade do teu coração. Vamos. (BRUXINHA SAI COM A FADA. MUZICA APOTEOTICA)

MENINA

- (DEITA-SE NA POSIÇÃO DO COMEÇO DA PEÇA) Era uma vez uma menina muito má. Um dia ela ...ela tinha muitos brinquedos...Uma boneca... (DORME) .

TODOS

- (OS BONECOS VOLTAM A POSIÇÃO DO INICIO DA PEÇA. A MENINA ACOR-DA VE A TRANSFORMAÇÃO, ACARICIA OS BRINQUEDOS, PEGA A CORDA DE PULAR, E SAI CANTANDO UMA CIRANDINHA).



1.5

OF NO.5

L CU DE CU DA

O ECA DE LOUÇA

SOLDADO

URSINHO

BRUXINHA DE PANO

FADA DO BEM

" Dai a vossos filhos momentos felizes, pois eles serão crianças apenas uma vez... "

CENARIO:

De acordo com a imaginação e recursos do cenógrafo - o cenário não precisa exatamente ser realista. Essencial é a disposição abaixo e os adereços próprios relacionados.

DISTRIBUIÇÃO DOS BRINQUEDOS PERSONAGENS

SOLDADO: em posição de sentido, com sua espingarda de tiro ao alvo ao ombro, encostado na guarita.

BONECO DE CORDA : sentado adormecido, com seus pratos de música, nos degraus do castelo.

URSINHO: sentado no chão, adormecido, encostado de frente para o público, na caixa do fantoche.

BONECA DE LOUÇA : em pé, estática, a direita do castelo.

FARTOCHE: dentro da caixa, invisível ao público.

BAUXINHA DE 1 0 : deitada e caída ao clão á esquerda da bonoca.

MANINA: no cro da cena, deitada de l'ente para o público, balanes pernas no ar e arman em jogo qualquer. Deve-se imediatamente o seu vie. Além dos brinquedos de cena, são necessários:

- un grande livro colorido, cheio de gravuras infantis, tais como jogos, jogo da velha, etc.
- duas cordas de pular
- um benquinho
- uma corda grossa e imensa
- um reco feco
- martelo, de carne (cozinha)
- um par de óculos imenso para o urso
- um velocípede e um patinete
- uma pasta de colégio, velha
- livros a cadermos de colégio riscados, Maltratados
- uma grande chave
- uma burina das usadas em bicicletas, ou qualquer brinquedo que tenla som de buzina
- pacotes de balas ou revistinhas infantis

PSICOLOGIA DOS PERSONAGENS

TENINA: rica, com excessos de brinquedos, minada, mas solitária.

FANTOCHE - vivo, ágil, irreverente.

BONECO DE CORDA - descontado, bom senso.

BONECA DE LOUÇA - feminina, namoradeira, romântica.

SOLDADO - fanfarrão, extrovertido, algo poltrão.

URSINHO - ingênuo, simpático, bonachão.

BRUXINHA DE PANO - humilde, Loa, decidida(è o tipo do mamulengo do nordeste, de pano, olhimbo de retroz, cabelo de 15. Janca a bruxa terrível dos ce les europeus).

PADA DO BEM - a paz, a serunidade. a lelema.

(Ao abrir o pano, estão em cena apenas os bonecos. Pequena pausa, . ouve-se uma voz infantil. Surge a menina pulando corda visivelmente aborrecida, entediada em ritmo câmara lenta. No centro da cena para. Vê no chão um jogo de armar. Durante alguns segundos arma o castelo. Bruscamente desmancha o jogo. Levênta descrientada sem saber o que fazer. Caminha sem rumo pelo cenário. Bate nos brinquedos. Tenta uma brincadeira com cada um sem prazer, mecanicamente, em seguida mal trata-os. Diz "AD LIBITUM" / cada um: "HUM! Brinquedo sem graçe" — Enjoada — " Estou farta de voce" e principalmente retirada de cena a pontapés a "Bruxinha de Pano". Em seguida volta com um maravilhoso livro de histórias. Vai sentar-se nos degraus da guarita, à esquerda. A princípio com interesse, começa a ler. Depois vai se deitando, se comodendo para dormir).

NENINA - Era uma vez uma menina que tinha muitos brinquedos...(boceja)

Um dia, ela(boceja e se acomoda melhor). Ah! Oue sono! (quase
dormindo) Um dia, ela...(adormece).

- LUZEC Uma mategão de cores azis, vermelhas, etc. para criar a i-
- MÚSICA uma música irreal, coros. A música vai diminuindo, até o silencio completo. (pausa).
- FANTCHE (ao terminar o efeito musical, uma pausa; salta subitamente com estardalhaço do interior da caixa e fica vibrando certo tempo, como se fosse de mola. Em seguida abre os olhos, observa a cena com desconfiança, e com ares brejeiros, certificando-se que a menina dorme; sai pé ante pá, segurando os guises de sua roupa, vai characa cloneca de longo.

No meio do caminho pisa nume buzina e leva um tremendo susto que o faz voltar "como puder" para a sua caixa, batendo estrepitosamente com a tampa, enquanto a menina se move. Novo silencio. E em seguida o Fantoche elha a cana, entreabrindo ligeiramente a tampa da caixa. Pode-se ver apenas os seus olhos imensos. Certificando que tudo esta calmo, sai da caixa com ares desconfiados. Cria coragem, e segurando os guizos, dirige-se resolutamente para a boneca.)

(Em tom misterioso.)

FANTOCHE - Honeca! Boneca!

(Boneca arregala e pisca muitas vezes os olhos e despertan do).

LONECA - (feliz), Dormiu!

(em seguida ambos se dirigem zo soldado. Chamando-o. O solda do cria vida).

SOLDADO - Que é? Está na hora?

FANTOCHE - Está, Soldado.

SOLDADO - Voce tem certeza? Ve lá, hein?! Não quero confusões; já se esqueceram daquela noite? Voce deu s sinal antes da hora... (passa o fuzil para o Fantoche que apavorado passa para a Boneca, que vai passar adiante, mas não tem ningém. Rápida dé de volta ao Fantoche, que mais rápido sinda devolve a Boneca, que por fim encosta o fuzil na guarita). Olha aqui o resultado! Tira o boné e mostra a coheça com esparadrapo).

FANTOCHE - Quem manda voce ser bobo!

SOLDADO - Bobo.não: Voce tem sua caixa para se esconder, e eu?

FANTOCHE - Voce, ué? Voce não é herói? O que voce faz dessa espingar da? (Estão em posto de briga - Um avança para o outro).

BONECA - É herói, sim senhor! Ele tomou parte na cèlebre "Tomada das Pastilhas" (se colocando entre os dois e separando-os com os braços).

FANTOCHE - Ora boneca ! Não seja boba! Pastilhas coisa nenhuma! Era uma só! Foi a TOMADA DA PASTILHA.

SOLDADO - Sim. A tomada da Pastilha (com ares de grande valentia e e herofsmo. (Efeito sonoro: Marcha militar com tambores em crescendo. No auge da música corta.) Naquela mad ujada cin zenta, o batalhão de sold dos de chocalate atterno batalhão de sold dos de chocalate atterno batalhão de sold dos de chocalate atterno batalhão de soldante cara minda (bam pro closo).

FANTOCHS - Chega! Chega! ... Voce já contou isto quinhentas ve-

BONECA - (enlevada) Ah! Deixa contar outra vez! 3 tão bonito! (apaixo nada com grande gesto romanesco) - Meu herói!

FANTOCHE - Isso não interessa. A verdade é que já é tarde, nossa dona dormiu e estamos perdendo tempo.

BONECA - Vamos chamar os outros!

(Dirigem-se ao ursinho sentado junto à caixa com a bola de gomos coloridos no colo .A Boneca e o Soldado vão na frem te. O Fantoche ao andar esquece os guizos, fazendo grande barulho. A Boneca e o Soldado, voltam-se fazendo "psiu" ao Fantoche. Este repete o gesto à alguém que não existe, percebendo ele fez "psiu" para os próprios guizos).

SOLDADO - Acorda Ursinho! (sacudindo-o).

URSINHO - (abrindo os olhos, bem preguiçoso) O que houve? Hein!

SOLDADO - Acorda logo, seu preguiçoso!

URSINHO - (moleirão) Acordar? Acordar prá quê?

FANTOCHE - (impaciencia contida e tom de oratória). Meu prezado amigo urso. É chegado o nosso grande dia! Aliàs, Noite.

URSINHO - (bem ingenuo) Mas noite de que?

BONECA - (perdendo a paciencia) Oh! Seu burro!

URSINHO - (ofendido e compenetrado) Burro não...Urso:

SOLDADO - È o dia da nossa revolta!

URSINHO - Revolta? Que revolta?

* PANTOCHE - (perdendo a paciencia) Não digam mais nada, por favor. Senão eu acabo dando nesse urso:

URSINHO - Bater em mim? Oue ursada!

FANTOCHE - (contendo-se com dificuldade e frisando cada palavra)

Ursinho do meu coração, vê se entende, sim? (voltando-se p

para o Soldado e para a Boneca) Também se ele não enten
der ...(demonstrando más intenções volta-se para o urso).

A nossa revolta. A revolta dos brinquedos contra as mal
dedos de sua dona!

SOLDADO - (ironico)Vai ver que ele não sabe quem é nossa dona!

BONECA - (Apontando para a menica) à ele ursinho!

URSI.HO - (elhando para a menina.Desconfiado e medroso) Será que ela não está ouvindo a gente?

FANTOCHE - (furioso) Oh! Scu...

UMSINHO - (contando sápido) Hão me chame de buero!

O NTOCHE - Não é burro, nem meio burro. O que há é que ela está dormin do e por isso nós estamos livres.

SOLDADO - (impaciente) Chega de conversa! Vamos ao que interessa!

Antes de mais nada chamemos o boneco.

(dirigem-se ao boneco, que esta sentado nos degraus do castelo.O Fantoche o sacode pelos ombros. Os outros vendo que ele não acorda, ajudam-no a sacudi-lo de novo. Tentam levantá-lo, ele cai sentado, Não conseguindo ainda dar-lhe mo-

SOLDADO - Podem soltar que eu acho que ele já esta acordado: (eles largam o Boneco que desaba escandalosamente. Os Bonecos ficam apavorados com o fato).

vimento, arrastam-no para o centro da cena).

FANTOCHE - Oque será que ele tem?

BONNCA - Ah! A verdade! Que Dobos que nós somos . Voces não sabem que ele é de corda? Sem dar corda ele não anda.

FANTOCHE - Porque voce não disse logo? Fizemos tanta força e só agovoce se lembrou?

SOLDADO - È mas aonde é que está a chave? Não estou vendo não...

FANTOCHE - È vamos procurar pessoal?

(todos cruzam a cena nas direções diagonais procurando ansiosamente pela chave, até que o urso depois de certo tem po com a buzina na mão e em primeiro plano diz)

URSINHO - Achei! Áchei! (todos se voltam para ele) Não é isto? FANTOCHE - Ah! Ursinho! Isso é chave?

(voltam todos a procurar. O Ursinho fica brincando com a buzina. Primeiro aperta-a levemente, depois o mais forte pos sível. Todos se voltam para ele em expectativa. O Ursinho alheio ao perigo, e feliz com a descobert a, se prepara para dar uma grande buzinada. Todos correm para evitar que ele faça tal gesto, fazendo grande alarido. Com esse movimento todo, a menina se mexe ligeiramente. Os brinquedos t todos, bem unidos, ficam voltados para a garota. Ela volta a ressonar. "Tremem que nem ara verde". Passado o susto o Fantoche arranca bruscamente a buzina da mão do Ursinho e todos suspiram aliviados. Voltam a procurar. A Boneca se encaminha para os lados da menina e vê a chave ao seu lado chama a atenção dos demais, apontando com o deco, num gesto bem marcado, para aonde está a cheve).

- BONUCA (baixo com medo) Fantoche apanhe.
- FANTOCHE Lu nãocoo. (volta-se para o soldado) Vai voce, soldado!
- SOLDADO (dando ordens) Ursinho, apanhe;
- URSINHO O que? Logo eu?
- FANTOCHE (enérgico) Quem vai é voce, soldado. Voce é que é herói, (formam rapidamente uma fila e empurram o Soldado que resiste e muito lentamente e com grande medo vai se aproximando da menina, retirando a chave. Os passos são largos exagerados e lentos: Música Durante a marcha como se fosse uma lagarta Sugestão "Aprendiz de feiticeiro" de Paul Dukas).
- SOLDADO (vitorioso) Mais uma das minhas vitórias:
 - (Fantoche fapido retira a chave da mão do Soldado, se dirige ao Boneco que ficou caído no meio da dena. E seguido pelos demais).
- FANTOCHE Ajudem a levantar para eu dar corda.
 - (Todos ajudam. Uma vez o Boneco em pé Soltam-no limpan do as mãos em gesto de missão cumprida, enquanto o Boneco começa a tombar. Rapidamente todos o seguram. Permanecem segurando enquanto o Fantoche dá corda - Ouve-se estrepitoso ruído de corda. Subitamente... A corda se solta. Desan da tudo. Os bonecos tremem.
- FANTOCHE: Ih! Escapou a corda!
 - (O Boneco bate com os pratos estrepitosamente e se curva para a frente. Todos o seguram. O Fantoche dá corda novamente).
- BONECA Cuidado, não deixa escapar outra vez, se não ela pode acordar.
- FANTOCHE Deixe por minha conta. Eu nunca erro duas vezes...
- SULDADO Não! Não erra duas vezes. Erra sempre...
- PANTOCHE (quarendo brigar) Olha aqui, Soldado (virando-se parao Ursinho) Segura aqui, Ursinho! (Ursinho desajeitadamente segura o Poneco. A Boneca segura os pratos do Loneco para que eles não batam. Fantoche com o dedo no mariz do Soldado que vai recorardo em cadencia e grotescamente). Olha aqui, Soldado de Claradate. Conquistador de Pastilhas, Não se metrocomigo...

- BONNGA (soltando es pratos do Boneco e se interferindo entre os deis)
 Fantoche, não brigue com o meu heró:!...
- FANTOCHE (mervoso) Esse Soldado me faz perder a paciencia.
- 'URSIN: O (morrendo de medo, querendo remediar a situação vai chamar a atenção dos outros com um "psiu", mas solta a corda do Boneco, que bate violentamente os pratos. Pânico geral. Todos nos seus lugares tremem mais do que gelatina. O Ursinho se agarra com o Boneco e cai por cima delc. Os demais olham hipnotizados para a menina que se move de posição. Ela não acorda. Satisfação geral. Correm para o Boneco e o Ursinho caídos ao chão.)
 - FANTOCHE Ursinho voce não tem jeito mesmo pra nada, hein!
 - SOLDADO Só serve para atrapalhar.
 - URSINHO (estropiado com a queda que levou, com voz chorosa) O konecaiu por cima de mim e voces vem reclamar.
 - FANTOCHE (naturalmente) A corda , Ursinho. Vamos, a corda!
 - URSIERO Véééé, eu não estou dormindo.
 - FANTOCHE que dormindo o que? A corda (tirando a chave da mo do Ursinho) É isto que eu quero. A corda! A chave! (Fantoche dá corda no Boneco - Som de corda).
 - BGNECO (vai abrindo os braços à medida em que vão dando corda.

 Uma vez livre, sai em marcha cadenciada, batendo os pratos gloriosamente, para pânico geral. De repente para). Puxa!

 Até que enfimil Voces discutiram tanto que eu pensei que não inm me dar corda hoje. Para que esse movimento todo?
 - BONECA Voce não ouviu? Chegou o dia da nossa liberdade!
 - SOLDADO (heróico) Sim, libertação! Vingança contra as maldades da nossa dona.
 - DONECO Tudo isso já sei. Agora eu quero detalhe, planos. O plano de ação.
 - FARTOCHE Isso é simples. O plano? (entusiasmadíssimo). Bem. o plano 6 o seguint ... (perdendomais o entusiasmo). Bem... Qual é o
 - plano?...(perdendo mais o entusiasmo) Plano...(coça a cabejo, olhendo para a Bornea).
 - MONECA (num falso en tusiasmo) O plano? O nosso plano! É nós tinhanos um plano, sim... (volta-se para o Ursinho). Não é ursinho?

UMSIRHO - (aris injunto finda) Escuta aqui.O que é que é plano, hein?

FARTOCHE - (impaciente) Lá vem o urginho de novo:

SOLDADO - Porque vocc não ficou cormindo, hein?

URSINHO - (radiante) Era isso que ou queria...

BONECO - (autoritário) Deixem de conversa fiada. O que eu quero saber é o que vamos fazer contra ela. Qual vai ser a nossa vingan ça?

BONECA - (muito feminina) Vamos pumar bastante o cabalo dela. Lassim que ela faz comigo todo dia.

SOLDADO - Nada de puxar cabelos. Isso não é vingança. Vamos encerrála naquele castelo, como fixeram com a Maria Espoleta na Tomada de Postilha!

FARFOCHA - Eu acho melhor fechà-la na minha caixa...

BONECO - (muito circunspecto). Não. Essas vinganças não estão boas não!

Vamos pensar coisa melhor. Vamos todos. Vamos pensar! (movimento garal de dedo na cabeça para pensar - além de tropeços e quedas. Pausa).

URSINHO - (caído no chão) Fronto! Descobri! (todos correm para ele).

TODOS - O que foi? O que foi?

conses a chamada).

URSINHO - (no auge da ingenuidade) Vamos quebrar todos os brinquedos dela?

FANTOCHE - (impaciencia marcada) Ursinho do meu coração: O que é que voce pensa que a gente é? Por acaso não somos nos os brinquedos dela?

URSINHO - (ingenuo) Ah! Sim... verdade;

BONECA - A primeira coisa que temos a fazer é prendermos a nossa dona.

A vingança a gente resolve depois.

SOLDADO - (muito militar) Eu comando o ataque. Vamos entrar em forma p para a chamada. (movimento geral, os brinquedos ficam em fila, sendo que o Urso de costas para os demais, de frente para o Boneco).

SOLDADO - (vendo o erro do ursinho) heia volta, volver! (eles executam o comando de maneira gaiata, de acordo com seus tipos. O Ursinho Egora ficou de frante para o Fantoche. Este o desvira bruscamente. A fila cui sentada. O Soldado fica fucioso e anda de um lado para o outro. Finalmente todos se levantam. A fila est em ordem a mas. O soldado tira um papel i emso e

SOLDADO - Boneca de Louga?

BONECA: Presente (muito ballet)

SOLDADO - Fan toche?

FANTOCHE - Presente

SOLDADO - Ursinho?

URSINHO - (sai da fila e vai até ele) O que é?

(o Soldado empurra-o sem paciencia. Percebendo a gafe, com medo volta para seu lugar engolindo seco) Presente!

SOLDADO - Boneco de Corda?

- BONICO (vai responder. Levanta o braço e abre a boca, nesse instante dramático acaba a corda. Bate estrepitosamente os pratos e desaba).
- EULDADU Pronto, acabou a corda (confusão geral. Moneca apanha a chave e entrega ao soldado. Fantoche segura o Boneco. Soldado dá corda. Sonoplastia de corda etc. etc.)

BONECO - Presente!

- SOLDADO Bruxa de Pano?...(mais alto) Bruxa de Pano? Bruxa de Paaano?
- TODOS (andando em todos os sentidos e procurando a bruxa de pano-Gritam como se fosse um eco) Bruxa de Paaano? Bruxa de Paaano?
- BONECA Ué! Onde á que ele ficou? (Ursinho faz menção de sair para procurá-la, sendo agarrado pelo Fantoche e recolocado em seu lugar).
- BONECO Vai ver que a nossa dona deixou a bruxinha l' fora no jardim.
- SOLD/DO- Não importa! Depois nós trataremos de procurá-la! Vamos ao ataque ! Batalhão! Sentido! (todos ficam duros e compenetrados em posição de sentido. O Ursinho exagerando sua posição está com a barriga estufadíssima pra frente. Soldado passendo evista á tropa).
- SOLDADO (batendo na barriga do Ursinho)Encolhe a barriga. (batendo no peito do Ursinho) Peito saliente! (batendo no queixo)

 Queixo levantado!
- URSINHO (execura as ordens de maneira exagerada, forçando sempre no traseiro, corrigindo a posição) Puxa!
- SOLDADO Batalhão! Direita volver! O dind io ac etc!

 (o soldado comanda ordem unida aud).
- SULDADO Batalhão, atacar! (mis ele estábem de longe).

 (a Boneca rapidamente sai de ras posição, colocanco-se no último lugar da formatura, e mando á frente o fanto-

che, que por sua vez passa para trás do Ursinho, nantendo-ó à sua frente. O Fantoche fazendo o Ursinho escudo, vai expurrando-o em direção à Menina. Este movimento pode ter música).

- FANTOCHE (voltando-se para tras, ve o soldado que ficou parado e bem longe talvez em cima da caixa ponto estratégico para comandos solta o Ursinho e grita em tom irritado) Então, soldado! É só dar ordens? Assir qualquer um ataca!
- SOLDADO Quem comanda não luta! Os grandes comandantes, como eu, só dão ordens!
- BONECO: (ironico) De longe... Não é?(Ursinho vendo-se livre, sai engatinhando em direção oposta aos companheiros - silenciosamente).
- BONECA Olha o Ursinho!

 (todos se lançam em direção do Ursinho que quando pressentindo-se descoberto, pos-se de pé para fugir mais rápido, porém
 fica correndo no mesmo lugar e assim é agarrado pelos fundilhos).
- SOLDADO Que é isso, Ursinho! Nem bem começamos o ataque, voce já quer fugir? Será possível, já esta pensando em retiradas?
- URSINHO A, mas o caso é que voce que devia in na frente fica bem lon ge, enquanto eles vão me empurrando.
- BONECO Assim nós não conseguimos coisa alguma... Temos é que combinar o que vemos fazer. Proponho que seja feito um julgamento em regra. Julgamento com juiz, advogado e tudo!
- BONECA MUito bem! Muito bem! Nós somos de brinquedo mas o julgamento será de verdade.
- URSINHO Será que ele deixa?
- SOLDADO (muito valente) U julgamento & de verdade. Lla tem que aceit
- URSINHO È isso mesmo! Se ele não quiser, a gente amarra ela com a cor da de pular.
- FANTQCHE (malicioso e iconico) Agente?...
- URSINHO Dem. ques diper... A gente... Voces amargam.
- WOMECA Logo vi. Ussa velentia não podia da ve muito...
- FANTOCHE (importante) Vai ser um julgamento formidável! Um julgamento como nunca se viu na brinquedolandia. Mais importante que o julgamento de Catarina, a Grando.

URSINHO - (surpreso) - Catarina? Aquela macaca que tinha aqui em casa? FANTOCHE - (indiferente)Eu serei o advogado de acusação.

SOLDADO - Advogado, voce? Essa é boa! Advogado Fantoche! Isso é coisa que nunca se viu!

FANTCCHE - Nunca se viu? Isso é coisa que não falta no mundo.da gente de verdade. Aliàs, voces brinquedos sem tradição, brinquedos que precisam de corda, soldados de chocolate, bonecas que que se quebram átoa, não podem compreender que eu seja um fantoche ilustre, descendente de importante família de bonecos de mola. É preciso que voce saiba, que a caixa em que viveu meu bisavô era de ouro e do mais fino marfim dos elefantes brandos da Îndia e era o brinquedo preferido Sultão de CHÁ-DITALA.

(peferencia a Xakuntala _ personagem da epopéia hindu).

URSINHO : Chá de que?

FANTOCHE - Ditala (explicando) Chá-di-tala.

URSINHO - Oue tala?

FANTOCHE - Não amola. Ursinho. Isso é nome de Sultão.

BONECA - Eu acho que ele dá para advogado. Fala pelos cotovelos.

FANTOCHE - Mais respeito, menina! Mais respeito!

BONNCO - Bem, é preciso também um juiz! Ouem vai ser?

SOLDADO - Prá juiz qualquer um serve. O Ursinho mesmo está bom!

FANTOCHE - Está bem. Fica o Ursinho mesmo.

HOMECA - Agoraestá faltando o advogado de defesa. Alguém precisa defen de-la.

SOLDADO: (espantado) Defende-la? Pelas maldades que ela faz com a gen te, não pode ter defesa.

BONECA - Voce está enganado Soldado. Todos tem direito à defesa. No un mundo da gente de carne e osso, por maior que seja a mal dade praticada, a pessoa tem sempre direito á defesa. E isso é muito bom...

FANTOCHE - Fica escolhido então, pela vontade geral, para advogado de defesa, o meu ilustre colega coneco de Corda.

BONECO - Rem... A vontade não foi muito geral. Mas Emfim jà que é preciso eu aceito.

> (A essa altura a menina se mexo. Nuda de posição, dá inves são que vai acordar)

SCHECA: Bom, então is temos um revegado de acusação, o advogado (defesa e o juiz.

- FANTOCHE Juiz, Ursinho, è uma pessoa muito importante, que fica sentado numa cadeira parecida com um trono e que todo mundo só fala quendo ele deixa faler. Quando ele não quer que alguém fale, ele bate com um martelo.
- URSINHO Na cabeça do tal que falou?
- FANTOCHI (num gesto de raiva contida continuando a explicação)

 Usa uma roupa preta muito comprida, um chapéu preto muito
 alto com uma coisa branca em volta...Fica cochilando o tempo todo do julgamento...
- URSINHO (rápido se deitando para dormir) Cochilando? Que bom! Então vamos começar já.
- SOLDADO Ah! Voce esta pensando que é só dormir? Voce é quem vai dizer o que vamos fazer com a nossa dona.
- DONECA Voce tem que pensar em tudo que ela faz de mel prá gente.

 For exemplo: Ela só pega voce pelas pernas e de cabeça para baixo. Joga voce contra a parede...
- BONECO E comigo? Me dá corda com tanta força que eu já fui duas vezes para o conserto. Se eu não fosse um brinquedo caro, ninguém teria conseguido me consertar.
- FANTOCHE Pois olhe, eu até gosto de ir para o conserto. No último pontapé que ela me deu, cu ficuei oito dias na loja. A loja era tão bonita! A gente conhece tanta gente, vê tanta coi sa... Aquele trenzinho de corda, que corria... Corria e apitava nas curvas... PIUU... PIUU... PUUU... (eles fazem o trem, uma ou duas voltas, com toda a sonoplastia própria da Maria Fumaca) Todo azul... Um navio. Tão bem feito, que acho que até podia andar no mar... E aquela boneca... Lindos olhos da cor do céu... (romantico. Boneca fica enciumada).
- SOLDADO Ih! Assim eu acho que voce no dá para advogado de acusação.

 Parace até que voce gostou do pontapé.
- FANTOCHE Do pontabé não. Eu gosto é da loia. O pontabé até que édem prá burro. Pode estar certo que da minha acusação ela não se livra de joito nenhum. Vou falar do que ela tem feito e com todos nós, do que ela faz com os cadernos e livros da escola...(A menina abre os olhos e ouve tudo).
- SOLDADO A bom não esquecer do que ela tem feito comigo. He atirou da

14

janela do quarto e eu fiquei dois meses capengando. Eu, um soldado, capengando:

(oSoldado dá uma caminhada capengando, para demonstrar. A me nina quieta - Está furiosa).

BONECA: É! Não h'a dúvida. A nossa dona é má, antipática e orgulhosa. P Precisamos castigá-la.

(os bonecos estão tão absorvidos com queixas e recorda - cões que não perceberam que a menina acordou. Se dirige p pera o grupo. Ursinho que viu a menina querendo avisar aos companheiros, aponta para ela, sem todavia conseguir articular uma única palavra... Como desenho animado. O primeiro encontro, o Ursinho sorri - Dá adeusinho - Vira as costas. Volta rápido. Mesmo movimento da segunda vez e en - tão:):

URSINHO - Anh ... Anh ... Anh ...

BONECO - O que foi Ursinho?

UASINHO - (com grande dificuldade) Ela...Ela acordov. (Ele está apavorado). (todos se voltam e dão de cara com a fera.Ela é a própria fúria).

TODOS - A menina! A menina!

MENINA - Ah! Voces me pagam! Vamos ver quem vai ser o juiz.
URSINHO - Eu não faco questão...

(A menina avança violentamente para os brinquedos. Pânico geral. O Ursinho corre de quatro. Soldado tenta um tiro que não sai. Sai correndo. Os sopapos estalam. Roneco tenta correr. Agora os movimentos devem ir aumentando em velocidade).

(SONOPLASTIA - Música galope de circo).

BONECO - (aflitíssimo) Socorro: Socorro: Minha corda está acabando.

Ne dêm corda! Me...(para no meio da palavra e fica imóvel).

(No maio da confusão a Boneca pega a chava e rapidamente da uma ou duas voltas na corda do Boneco. Ouve-se o som da corda. Ouando o Boneco se apanha bom foge espavorido. Pânico. Muito pânico. Muita correria. Entradas o saídas em direções opostas. Aos poucos a cena vai ficando vazia e silenciosa. A menina volta com a corda de palar, à guiza de chicote, bate, esperneia. Olha, procura. Não vô ninguêm. Sai. De repente caminhando de costas surge o Boneco de

Corda, de um lado, e de outro igualmente de costas surge o Fantoche e caminham ritmadamente sem se verem. No centro se esbarram, é o pânico. Fogem. O Fantoche colta. Cuidadoso olha o ambiente e finalmente chama os demais que vão entrando um a um, muito desconfiados. Aqui a bola que estava no canto começa a se mover empurrada pelo ursinho. Todos vão fugir, quando aparece a cabeca do ursinho).

BONECO - Pode, sair Ursinho. Acho que ela está no jardim.

SOLDADO - Então vamos aproveitar. Ela tem uma porção de balas af atras do castelo (atenção - ou revistas- conforme as possibilidades da companhia) Vamos chupar todas elas?

BONECA - Nós só, não, soldado. Não seja egoísta. Vamos repartir com nos sos amiguinhos, que são muito bons e não maltratam seus brin quedos. Vamos!

TODOS - Vamos!

ATEL NO:

Ao findar o texto do primeiro ato, não fecha a cortina do palco. Se o teatro tiver resistência as luzes do cenário deverão diminuir em intensidade, enquanto são acesas as luzes da platéia. Os brinquedos virão com ta balas ou revistas e brincarão e conversarão com as crianças - até e muento convencionado para começar o segundo ato, quando então, ha verá o movimento diverso de luzes, etc. O intervalo não deve ser longo e arrestado, mas uma brincadeira livre, continuação do espírito da peça.

(Mesmo cenário. Ao sinal convencional as luzes do cenário reaparecem e surge no palco a menina puxando a bruxinha. Os brinquedos estão na platéia brincando com as crianças e Fantoche vê o aparecimento da "fera").

FANTOCHE: Olha a menina ali! Olha a menina ali!

(ou revistas). Quem foi que mandou vocês darem minhas balas?

(A menina avança para os brinquedos - Novo pânico - Novamente a música " galope " . Os brinquedos pedem a proteção das crianças. A menina distribui tapas, etc. É o pandemônio, por mu as crianças devem participar da sitiação. Finalmente as luses da platéia se apagam e os brinquedos estão no palco e troundidos assim: Soldado no castelo, Fantoche atrás da boli, Boneco de Corda na guarita, a Beneca do outro lado do castelo, o Ursinho que ó o último a chegar ao palco, meiodestelo, o Ursinho que ó o último a chegar ao palco, meiodestelo. Tudo quinto. A Homina vai ató a caixa do Fantoche. Tudo quinto. A Homina vai ató a caixa do Fantoche. Oncosta o ouvido, a Henina bate na tapa, o Urso bate lá dentro. Con enpe povido de menino fiem do costas para a guarteo. Con enpe povido de Ecuipa fiem do costas para a guarteo.

(c) O tomogo a l'en delles a l'estent a espète de pultor at lles e avençe e lé a le le c laça. A lendan res, c e l'éta. A Rénina dia:)

INTINA: Ne solte! Vou te quebrar todo!

Ah! Seu Boneco .traidor!

(Ela resiste furiosa-é una fera. A essa altura a caixa treme, os brinquedos saen do esconderijos, mas estão sem ação. Limitam --se a assistir a luta).

BOMECO: Acudam! Acudam! Du mão posso mais! (indecisão geral). Acudam -

MANUA: Ah! A corda está acabando? Vocês vão ver quen é que manda aqui!

PANTOCHE: Vamos depressa senão a revolta fracassa 1 (Toma a iniciativa in do dar corda no boneco).

BONGCO: Precisa mais corda ! Precisa mais corda !

FATTPOCHE: Já estou dando!

BOMBOO: Não é essa a corda que estou falando! É a corda de amarrar!

INMINA: Ne solten, seus atrevidos! Ne pegaran a traição. Isso é covardia!

SOLDADO: Atenção: Atenção: (Prepando no ponto mais alto, isto é, na caixa. É o comandante no alto da colina longe do fogo). Bruxa de pano traja mais cor a :

B UKINHA: (Rápida sai do e e volta paxando uma enorme corda, a mais grossa pansív :

301 AUC: (Sen interiors ordens) Boneca, traga o banco da prisionei
rel (A coni da altura esta dominada).

Bultima: Eso acredite que voes volte e ne neltratar. Eso reco você não se libertará para voltar a finer acidades.

Tallia: Isso 6 o que você quer. Pão persa você que ou vou ficar acui asar -

In Colli: Que voi Ficar, vail

Burning.: Você val der julgale. Vai pagar per tude que nos ten feite de mal. Per sun ingratidão.

UPTIMO: (Loventando a tama de caixe) Tá ben enercede?

Todas: Tánas Pode mair Urninho.

HAMPA: Que impratidão : Vecên cão maitos bebes, una brimquedes muite sem grapa. De cais a cais, cão tenho que dur sutisficião a Bruxas de <u>pa</u> no, feitas de farmaços.

DIMITAR: (Começa a chorar) Di sei que seu Bruza de pune sen importência.

30 30A: (Accricianto a Revisha) tão está camanda de extinstar a pebre Bru Libba? Ive -1 el lhe for? Que una lhe finemes não?

(A $\ell=1$ -1) as a Desirba emists exists)

TITITILE INO e na mia u un industrio e ra de veró vello de reléjão :

. is at (Is to) Yes at the Is at the No. Seton State to week.

pomico: I phores: Accheme ere eres discusão. Vamos coreçor o julismento. Sentemo-mes.

TA MICHI: (Bom mito) Comegamos e julgamento.

BOT 130: Mão ! Quen dove consque o julgamento é o Juis.

DOLDADO: (Promura-mão vê o Urso) Aonão está o Juis? Ursinho? (Ursinhomajoreson ventido de Juis con un grando mentelo de cosinha, bate um estar do Tantoche. Jodon no voltam para ele) Orden no Tribunal: (Mana garaja)

Harala: (Project) A record to con puil Voi tire isso:

Thirms: (Toto denova not e martele) Silômeio! Silômeio+ pen menda no Pribumal aport é o Juis!

The MCCHT: Docume togai, Urainho, onde fai que você opvendou cana história de fribunal, bou ?

unario: néi Todos os dias, quando a pai dela sai para o trabalho, ele mão dis que sai para o Tribunal? União se más veses fesos un jul
questo, e ou o Juiz, isto aqui é un Tribunal. (Con supresa inpotâteis). Come poses! Come pesos!

M. Middl: Tiple, School Jule, Conc.

HANTE OF (SERVICE OF ENGLISH) COMP OF WO CO CHECKET

'norman: (I thanks we down) i tend the of fire Mac: hite shorts a sec i.

(in the entry of the latter of the following the second comment of the following through the first of the following through the fol

The (The third |) I is the first (- its time or a more soften)

- Una IRIO: (Batando o martelo confermo es Juíses) Gilênei: Silênei: (Ursinho para o soldado) Boldado! Para segurana do Pribunal, vo ja se un cordas estão beu contradas!
- 30Linu0: (Verificando de longe é clare. A Hamina eleta vielentquente o ar, un direção dos coldudes). Mo hi parigo: Polar cordas, o Tribanal está coguro:
- While: (Batando a martale) Bata abenta a rasafe! Ten : p. livra e Genher-Alvojale da mensação.
- 13. 20017: (Figures " Eager Live ade" termine aper de supera importâncie)

 Louis Senharon: (Cratéria barata ou então Deputado desagogo on

 quado votos). Orcio que, uom medo de error, poderia afirmarique

 numes teva um acausador, tarefa tão fácil como a que se foi dos
 timada. Hunca houve um caso co o cato. Bunca houve um dona co
 me a nossa:
- 20003: Buito ben! Buito bon! (Banos o Boneco)
- 2000; Proteste! Proteste, Senhor Juiz!
- PATTOCHU: Protonka pompue? Da minim não dince mada...
- TITTA: "Ze Cisse, non vai Cistr! Porque veu cutbrar vocie teles.
- Utilizio: (Denee le de anim a abecalegrade a diguidade le Teis e prinde rigit de) Francia chaj: d' Juig.
- Keliano e Bor Ali: (Angeralia Mario tarrio) Votto, Tecimo.
- The volve per very equalities of treed! (A myster).
- to the call the call the

UNSERIO: Du preferio só susistir!....

SOLMDO: (Recolocando e Ursinho no seu lugar) Assista como Juíz e não discuta.

MATINA: Você, seu Collado de maia tijola, con toda a sua valentia também vai apambar, e amito. Você só, não: Fedos vocês.

BOULCA: Antes disco, você ton que se soltar éní...

BELLEMA: Du duvido muito que vecê consign.

Topod: (Batendo jalmas) Daito ben! Duite ben 1

MENIMA: (Voltando-ne para a Bruxa) Sempre esta Bruxa atrevida. O seu lu . . . gar devia ser lá ma cozinha, como pano de chão.

BRUKIKHA: (Chora. Solugando).

PA FOCHE: Senhor July ! Hais una prova de raindade dolc!

BONICO: Protesto! Protesto! Neuve provocação. Como a nomea dema está a ar - rada, tolos estão abusando.

BOINCA: Que é inno Boncco ? Você se pareres agora para e lado dela?

- BOILIGO: Mão: Mada vieno. Você já orqueez que ou son o Advogado de Befesa?

Bu tembo que defe dê-la.

TITA: Inteo, parque no content

provide: Ab: Tena or No years force. of ode.

The state of the second states of the second second

criveis... (conta de nos dedec) a peses tomo quebros a cabeço do soldado... Que é ben dura... Segundo: Ofonde a Bruxinha a toda hora... Terceiro: Maltrata a Boneca de Louga... B a nim? Quebra sempre a pola da ninha caixa, e en fico sem poder pair. Esta é sem
dúvida a meior des suas paldades! Vocês já viram os cadernos e os
livros dela? (Durante a fala do Fantoche, Urbinho se distrairá ca
tando moscas e sai distraidamente perseguindo una mosca passando ben en frente da menina.

BOENCO: Protesto! Protesto! Exije provas destas acompões. Senhor Juíz!

Ué, onde é que está o Juíz?

TODOJ: (Todos procurando o Juís. Movimento en todos os sentidos. Busca nos lugares mais impossíveis de esconder o Urso que deve ser gordo)

Juís! Juís! Oh! Juís.

BONJCA: Onde é que se meteu o Urcinho ?

(Urainho volta de velocipo e, esbarranto no caminho com o soldado. Dá uma fanfonada e o Boldado leva um tramendo susto. Ele continua furisco no velocípede. O Boneco de Corda e o Pantoche tiram o Ursinho a força do carro, que vai, sem colocar os pés no chão, direto pera o lugar do Juís ou então no suge da corrida ele cai de traseiro no chão para divertimento peral. Em seguida voi para o lugar de Juís).

podle, en exilia de um coleja Panteche, as present das suas acuma fora.

Unifilio: Ja saí, perque vecên são lika elektro. Ve go ten enjandode jul mento. BORDCA: Mon iremes, sin, mas depois de julgamento. Mão se assusta.

Comina: Afinel de contas, vocês já ponsuran o que vão faser comiço? Se vocês me soltarem, não sobra nem caco de voçês. Só quero vor quelvai por a sentença desne Juíz caçador de museas!

Unimio: Mais respeito neste Tribunal. Se não vão todos pro xadres!

SOLDADO: Pro xadres, eu? Quem é que umada? Você?

Unalizio: Da mesmo. Se você não andar direito, vai reas para o quartel.

DEMINE: (Mexendo con o soldado marcha e canta) Marcha, soldado .

Cabega de pagel

Se não marchar direito

Vei promo para o quartel.

(Podos entras na fila e murcham cantando e fazendo evoluções.

de brincafeira de criança - una reminiscência, Urcimbo que

é e último de fila, so gracur ela Menina faz "Piru"! "Piau "'.

"Finu"! Acompanha a minica típica de garotada - a maior! limqua de fora. A Menina re ponde no mesmo tom. Ao morrer o canto de marcha - Cuve-se uma música perce "Caiminha "elhicica"

-O Solbedo fue uma r verência para a Boneca - Degua-coballet
ron mico des hois. Esem da cena. O Urcimbo e a Bruminha fazem o ar ma ballet, poróm protesco e caricato, compre em torno da menina, com o objetivo le irritá-la,. Terminado o bal
let saem pelo mesmo lugar que sairam Solcado e Boneca)

Box :co:-ué: a o julgamento? Vamos chamar esse pessoal?

FANTOCHE: Vamos! (sai rápido).

ININA: Passiu! Boneco!

MON W: (volta-se desconizado) u? O que é?

cetou amarrada?

BONEGO: (Aproximando-se desconfiado) O que é que voce quer?

MENIMA: Quero conversar um pouco... Voce nao é o meu advogado? Nao vai me defender? Precisamos conversar sobre isso.

BONECO: Bem, diga lá o que quiser. Eu fico aqui de longe...

MENINA: Ora... Nós somos amigos...

BONECO: Amigos? Voce não se lembrava disso quando quebrava a minha corda.

MENINA: Ora... Voce acha entac que eu fazia isso de propósito? O que acontecia era o seguinte: quando eu chegava do colégio e que ria brincar com a boneca a mamãe sempre dizia: Minha filha, cuidado com a boneca...Não vá amarrotar o vestido dela...
Não estrague o seu cabelo... Acho melhor guardá-la no armá-rio... Ora, assim era impossível brincar...

BONECO: E a Bruxa? Ela nao tem vestido bonita, nem vabelos para es - tragar, e no entanto, voce sempre que pode a maltrata.

minima: Ora a Bruma! Mão me fale na Bruma. Ela foi presente da cozinheira. Nunca me interessou... Eu com tanto brinquedo caro ia brincar com uma Bruma de pano? Ela só serve prá gente atirar mum canto e pisar em cima...

BONECO: E eu? Eu hao sou nem a Boneca e nem a Bruin! Por que voce me malvrava?

já estava furiosa... mitao azia mais força e quebrava a son corúa. An: has era sem querer...

car com os outros... as hao comago.

BONDOU: O que é que voce está querendo?

25

MENTINA: Eu? Maua... Só porque digo que gosto de voce, eu estou querendo alguma coisa?

BONECO: Bem... Como voce gosta quebrando a gente... Eu pensei...

MENTINA: Olhe... Eu gosto tanto de voce que seria capaz de perdoá-lo se voce me soltasse.

BONECO: Ferdoar só não chega... É preciso prometer que nunca mais me quebrará.

DENINA: Nem há duvida... Caranto que munca mais o quebrarei.

BONECO: (Decidindo-se) Está bem... Vou soltá-la.

'(Encaminha-se para trás da Menina e mexe nas cordas. A Menina prevendo a vingança sorri diabólicamente. Boneco de repente para de soltar a corda e pergunta desconfiado)

E os outros? O que é que voce vai fazer com os outros?

MENINA: Os outros? Ora! Os outros eu jogo fora. Fico só com voce.

BONECO: Ah! Logo vi. Quase que fui enganado, por essa sua falsa amizade. Acha então que eu ia esquecer os meus companheiros? O fato de eu ser seu advogado, não quer dizer, que vá trair meus companheiros.

MENTRA: (Com toda a maldade) Apora me arrependo de não ter partido voce codo, ao invés de só quebrar a sua corda. Bonêco antipático:

BONACO: Boneca! ursinho! Soldado! Fantoche! Venham todos. Brunda rano!

(voltam todos os prinquenos).

TODOS: O que foi? O que foi?

MENTRA: É mentira tudo o que ele vai dizer. É mentira (Nervosa) Esse boneco é muito mentiroso. Ele queria trair voces.

BONACO: Não é verdade. Voce sabe que não é verdade. (Voltando-se para oso outros). Ela me pediu que a soltasse. Quando perguntei o que ela faria com voces, disse que jogaria voces fora. É claro que eu não podia aceitar uma coisa dessa...

SOLDADO: Então nao tem mais julgamento. Vamos castigá-la de uma vez.

BONECO: Isso mesmo. Não sou mais advogado dela.

BRUXTNHA: Não. Devemos continuar o julgamento. Que ela era má nós já sabíamos. Isso foi apenas mais uma prova, Vamos continuar o julgamento e voce deve continuar a ser o advogado de defesa.

FANTOCHE: Está bem. Continuemos então. (Movimento geral-Voltam às posições. Ursimho dá tres pancadas com o martelo).

URSINHO: Está reaberta a sessao.

FANTOCHE: O semior advogado da defesa pediu provas daquela maldades que citei. Pois bem, Soldado, mostre a cabeça. Quira examinar Sembor Juiz! (Soldado no auge da importância mostra a cabeça ao Juiz com o maior esparadapo - Ursimbo tira do bolso uns enormes óculos e examina com atençao a cabeça do Solda-do. Depois aperta com o dedo o remédio).

SOLDADO: Ai! Não poe o dedo aí, não. É só prá olhar.

FARTOCHE: Braxa de pano, diga ao Semior Juiz, o que ela fez com voca

BROXINIA: O pior que ela laz comiço, mão é dizer que sou leia, leita de trapos e outras coisas. O pior é que todas as noites, ela me deixa num canto do jardim, com os grilos e os sapos. Tennho horror a sapos. Pulam a meite intelra em cima de mim. A os grilos lazem "cri-crizi-crizi-" no men ouvido, o tempo todo. A o lrio? - o orvalno?

BONECA: Orvalho? O que é orvalho?

BRUXINHA: (Super romantica-Muito poética) São as lágrimas da noite triste, caindo pelas rosas.

TODOS: (Suspirando) Ahn! Ahn!

URSINHO: Como castigo proponho que a gente a entregue ao tal de orvalho.

Mostre o que a Menina faz com voce.

BONECA: (Encabulada) Não ... Não posso mostrar ...

SOLDADO: Não pode? por que? ...

BONECA: (Mais encabulada. Passando a mao no traseiro.) Estou toda doída...

Querem ver? (Movimento geral de interesse- Boneca de costas para
o Juiz, mostra rapidamente num gesto de "can-can" os fundos remendados de suas calcinhas) Eu apanhei tanto que até a roupa rasgou.

TODOS: COI - TA - DI - NHA. Coi-ta-ai-nha!

BONECA: Imaginem... Eu, uma boneca de luxa, com a roupa remendada. E que remendo...

PANTOUHE: Vamos ver agora os livros e os cadernos dela. Bruxa de Pano, vá buscá-los.

MANTINA: Já não chega o que voces estao fazendo comigo? hao quero ninguém mexendo nas minhas coisas. Voces hao têem nada com meus estudos, prinquedos atrevidos.

ORDINAU: (Latendo com o martelo) Silêncio! Silêncio! Aqui quem fala somos

BONECA: Vamos Bruxinha. Eu vou com voce. (Boneca e Bruxinha saem de mãos dadas).

MENINA: Eu já estou farta disto tudo. Se voces não me soltarem já, já, eu grito!

BONECO: Não adianta. Ninguém wai ouvir...(Bruxinha e Boneca voltam trazendo um livro imenso e maravilhoso - Fazendo grande esforço) Puxa;

IEMINA: O meu livro de histórias. Pelo amor de Deus, não estraguem o meu livro de histórias.

BRUXINHA: Voce só tem amor aos seu livro de histórias. (Tirando de dentro de uma pasta horrível, vários livros estragados) Vejam só os livros de estudo. As coisas que ela escreveu. (Com dificuldade) Pi-ro-li-to que ba-te... Ah! (Cantando).

Pirolito que bate-bate

Pirolito que já bateu

Quem gosta de mim é ela

Quem gosta dela sou eu.

(Todos jogam alegremente o jogo infantil)

URSINHO: (Animadíssimo) Está bom... Vê se tem mais alguma coisa.

RRUXIWHA: Th! Como tem jogo da velha! Quantos rabiscos! Tem cirandinia!

Vamos cantar?

(Fazem roda e começam a:cantar)

Vamos todos cirandar vamos uar a meia volta volta e mia vamos dar.

o mach qual me desie

O amor que tu me tinhas Era pouco e se acabou.

(Enquanto os brinquedos dançam, a Lenina solta-se das cordas, e esfregando os pulsos e desatando a seguir as pernas e no momento em que cessa a dança, toma rapidamente a posição anterior, fingindo que está amarrada. As crianças devem ver todo esse movimento. Vai ser uma griataria infernal).

UNCIMMO: Assim eu quero ir para a escola.

FANTOCIE: Acho que já chega de provas. Vamos resolver qual é o castigo.

MONECA: O juiz tem que escolher.

URSINHO: (Gaguejando) Eu... Bu... Ben... Eu acho...

PANTOCHE: Proponho que se faça com ela o que ela faz com a Bruxinha de Pano. Vamos deixá-la amarrada no jardim para os sapos pularem em
cima dela.

TODOS: (Avançando como feras para ela em coro) Vamos arrastá-la! Vamos arrastá-la! Vamos arrastá-la! (Autênticos agitadores - Mas - Quando os bonecos estão perto da menina, a própria se levanta - Sobe no banco e terivelmente ameaçadora - Os bonecos ficam estatelados no lugar, in capazes de qualquer reação).

MANTHA: Vamos ver agora quem é que vai ser castigada! (Pula rápido do banco e avançando lentamento com fúria contida) vamos ver quem é que
vai ser atirada aos sapos! (Todos recuam no mesmo ritmo que a meina
avança. A menina num cesto rápido agarra a Boneca pelo pulso) sua
soneca atrevida! (Ameaço do-a com a mão fechada par a o maior boretão) Vou fazê-la em prunços!

ta em mim. me maltrate! no atire par sempre no jardim onde os
grilos cantam e os sa comman e o sereno penetra até os ossos
nas noites frias. Ma croma de pano leita pela cozinheira.

Não vim embrulhada em papel de seda com barbante de prata. Não fui pedida em carta ao Papai-Noel. Sou feia e sem importância. (Com muita tristeza) Voce não gosta de mim... Castigue a mim por eles. Voce nunca pensou que são eles que lhe dão alegria e felicidade? Quando voce chega do colégio cansada e aborrecida é com eles que voce conversa quando não tem ninguém para brincar... Eles nunca dizem não a voce... Vingue-se em mim... Ninguém sentirá a minha falta.

(Abaixa a cabeça e espera o castigo. Todos de cabeça baixa, embaraçados é humildes. Menina surprésa solta o braço da Bonéca - Fica indecisa - Nesse momento se ouve um
som de cristal. Se possível toda a cena ficar azul - Só
uma área rosa abrangendo Boneca - Menina - Bruxinha e
onde surge a "Fada do Bem" deslumbrante de brancura. Besliza suave como uma pluma. Traz na mão uma rosa. Ouve-se
a música mais linda do mundo).

BONECA: Quem é voce?

FADA: (Desce até os bonecos e se coloca dentro da área iluminada de rosa). Eu sou a Fada do Bem. Um raio de luar me trouxe aqui... Ouçam todos... Ouve menina... Aprenda a perdoar... E ser boa...

Ter paciencia... Ser meiga e todos te quererão bem. Nunca pratiques injustiças, nem mesmo com teus brinquedos, porque mesmo sendo eles assim - mudos e quietos saberão te amar... Prometes que serás boa?

MENINA: (Fraca resistencia) E eles? Eles queriam me castigar!

PADA: Também eles erraram, porque, violencia traz violencia. Não é com maldade que se faz justiça. Todos devem prometer que não farão mais isso... Que serão bons e carin oso... Prometem? PODOS: (Em silêncio se olham e em seguida ao memo tempo) Prometemos!

MADA: (Vendo que a. Menina não respondeu) E tu?

14:1

MENINA: Eu também... Compreendi que sou culpada... Prometo de hoje em diante ser boa e carinhosa... Voce me perdoa, boneca? (Estende-lhe a mão).

FADA: (Dirigindo-se à Bruxinha) E tu, Bruxinha de Pano... Feia, mas de coração grande e lindo... Vem.... Levarte-ei para és geniò o reino dos genios do bem... Lá todos se entendem! Serás bela como as estrelas do céu... Meu coraçãozinho... Quando passares pelos jar dins, as flores se inclinaram para beijar tuas mãos. (Bruxinha feliz olha as mãos). Os passarinhos cantarao mais alegres... As rosas não terao espinhos para que tu possas colher e sentir o seu perfume... (Estende-lhe a mão) Vem...

EMUXIKNA: XKX65XgrilesXeX65X5apos licaracxquietesXeXsaudaracXaXsuaXpassa-

BRUXINHA: E os grilos e os sapos? Que Tarão eles?

FADA: Até os grilos e os sapos ficarão quietos e saudaram a sua passagem...

BRUXINHA: E lá tem borboletas?

PADA: Douradas... Azuis... De todas as cores... Voando, voando sempre levarão a todos os cantos da terra a bondade do teu coração. (De novo estende-lhe a mão). Wamos!

(A Bruxima confiante estende a mão para a rada e caminham lentamente para o castelo, cujas portas se abrem por encanto - Sinos, coros, a másica sobe apoteótica. O castelo se ceha. Cessa a música. Desaparece o encanto. Voltam as lumes: Priores. A Menina paramão os bonecos para a marries - Imper om un estava deltana no inicio de peça - Sensa-se na mente pos - Lega o livro de histórias).

Chega prá lá... Que sono... Ela tinha muitos brinqueãos... IUma boneca (Boceja. Aninha-se para dormir) Um Soldado... (Adormece).

(De novo a música de "Sonho" - Os brinquedos voltam pé ante pé para as posições do início da peça. E um a um ficam estáticos. O último é o Fantoche que entra na caixa. Cessa então a música. Mudam as luzes de sonho e a menina desperta realmente. Deve ser diferente da primeira vez ou melhor, quando "ela acordou na revolta" - Agora ela inicia uma nova fase da vida - Há uma nova verdade para sua curta e inexpertenta vida. A menina corre aos brinquedos - Examina-os. Sente-se sua modificação. Na verdade seu problema é uma solidão. Ma tem tudo - Não tem afeto- Más... Alegre pega a corda de pular e sai cantando e pulando).

MENINA: Pirolito que bate-bate
Pirolito que já bateu
Quem gosta de mim é ela
Quem gosta dela sou eu.

(O pano vai fechando lentamente e sua voz é um eco ha distancia).

FIM

Propo ale

A REVOLTA DOS BRINQUEDOS

Elenco:		
	A Menina ma	
	O Fantoche	
	Boneco de Corda	
	Boneca de Louga	
	Soldado	
	Ursinho	
	Bruxinha de Pano	
	Fada do Bem	
	Iluminação	
	Sonoplastia	THE RESIDENCE OF
	Trimerie	

"Dai a vossos filhos momentos fe lises, pois eles serão orianças apenas uma vos..."

Uenarios

Quarto de brinquedos de uma menina rica.

À direita: A guarita de um soldado

Ao fundo: Um pouco à esquerda - um castelo de jogo de armar-

A direita do Castelo uma imensa bola de gomos coloridos.

l esquerda da cena - uma grando caixa de Fantoche.

O centro da cena deve estar livre.

Espalhados por toda a cena, os brinquedos que forem possíveis colocar.

Distribuição dos brinquedos personagens:

Em posição de sentido, com sua espingarda de tiro ao alvo de cabretacostado na guarita. BOWEGO DE CORDA-

Sentado adormecido com seus pratos de mísica, nos degrado do cas-

Dentado no chão, adormecido, encostado de frente para o público ; mo caixa do fantoche. BUNECA DE LOUCA-

Em pé, estática, à direita do castelo.

FAMTOCHE-

Dentro da caixa, invisível ao público.

MODELNHA DE PANO-

Deitada e caída ao chão à esquerda da bonsoa.

No centro da coma deltada de frente para o públicamento esta e armando um jogo qualquer. Deve se senti



Relação de Contra-Regra

Além dos brinquedos de cera, são necessários:

-Um grande livro colorido, cheio de gravuras infantis, tais como jogos, jo-go da velha, etc.;

-dues cordes de pular;

-um banquinho;

-was corda grossa e imensa;

-um reco-yeca;

-martelo de earne (de cozinha);

-um per de coulos imensos pera o urso;

-um velocipade ou patinete;

-livros e cadernos de colégio, riscados, maltratados.

-uma grande phave;

-uma busina das usadas em bicioletas, ou qualquer brinquedo que tenha son de busina;

-pacotes de bales ou revistinha s infantis.

Psicologia dos personagens

MENTINA- Rica, com excesso de brinquedos, mimade mas solitaria.

BORROD DE CORDA- Descontido, bom senso.

BOMECA DE LOUÇA- Feminina, namoradeira, romântica.

BOLDADO- Fanfarrão, emirovertido, algo poltrão.

URSINHO- Ingenuo, simpetico, bonachão.

ERUXIMEA DE PANO- Eumilde, boa, decidida (é o tipo de memulango de nordeste, de pano, elhinho de retrés, cabelo de la Sunca a bruza terrivel des contes europeus).

FADA DO BEE- A pas, a serenidade, a bolesa.

IS AGO

ouve-se una vos infantil cantando desamimademente una canção infantil. Surge a menima pulande corda visivelmente aborrecida, entediada em ritmo câmar
ra lenta. No centro da cena para. Vê no chão um jogo de armar. Durante alguna
segundos arma um castelo. Bruscamente desmancha o jogo. Levanta-se descrientada sem sabor o que fazer. Caminha sem rumo pelo cenário. Bate nos brinquedos. Wenta uma brincadeira com cada um, sem prazer, mecanicamenta, em seguida maltrata-os. Dis: "humi Brinquedos sem graça" - "emjoada" - "estou farta
da você" (e principalmente retira de cena a pontapés a BRUXIMHA DE PANO. Em
seguida volta com um maravilhoso livro de história. Vai sentar-se nos degrena
ta guerita, à esquerda. A princípio com interesse comessa a ler. Devois vai
ca deitando, se acomodande para dormir).

METERA- Era uma vez uma menina que vinha muitos bringuedos... (boceja). Um dia, cla (boceja) e se acomoda melhor). Ahl Que sonol (quese dormindo) Um dia, ela... (acomese).

EUXIS- uma mutação de comes- nauls, verdes, ets. para orier a ilusão de sonho.

MúSICA- uma música irreal, coros. Amúsica vai diminuindo até o pilénoto completo. (pausa)

FARTOCHE- (Ao terminar o efeito musical, uma pausa salta subitamento com e tardalhago do interior da caira o fica vibrando corto tempo, como se fosse do mola. En seguida abre os olhos, observa a com desconfiança, e com ares brejeiros, certificando-se que a menina dorme; sai pé ante pé, segura do os guisos de sua roupa, vai chamar a boneca de louga. No meio de caminim pisa nura businha o leva tremendo susto que o fas voltar "como puder para o sua caixa, batendo estrepitosamente com a tempa, enquanto a menina se mova Movo silencio. E em seguida o Fantoche olha a come entreabringo ligairamento a tampa da caima. Pode se ver apanas os seus olhos imenses. Certificando de que tudo está salvo, sai da caixa com ares desconfiados. Oria coragen segurando os guisos, dirigo-se resolutamente para a boneca). (em tem mister NO)

FANTOCHE- Bonecal Bonecal

(Bonoca arregala-o pisca muitas vezes os olhos o despertando)

BONEGA- (Felis) Dormini

(En seguida ambos dirigem-se ao soldado. Chamando-o. O soldado eris

SOLDADO- Que é? Está na hora?

PANTOCHE- Está, soldado.

SOLDADO- Você tem certema? Vê lá, hom??! Não quero confusões; já esquecera daquela noite? Vece deu o sinal ambas da hora... (passa o fusil para o fanto che que apavorado passa pera a boneca que vai passar adiante, mas mo tom ninguém. Rápida dá a volta so fentoche, que mais rápido sinda devolve à bonece que por fim encoste o fuzil ne guarita) olha aqui o resultado! (tira e boné e mostra a cabaça com esparaduapo).

FARROGER- Quem mende voce ser bohot

SCHMADO- Bobo, não! Você tem sun catas para se escender e cu?

PARTOCRE- Você, ué? Você não é heréi? O que fan com essa capingarda?

(Estac em ponto de briga. Um avança para o outro). DONECA- E heroi, sim menhari Mie tomen parte de célebre (TOMADA DAS PARTE IMAS" (se colocando entre os-deis e separando-es dom os braces) FAREOCHE- Hora Bonson! Mão saja Boba PASTILHAS coden nemusa! Bra uma sá!

Foi a tomada da PASPITHA.

SOUDADO- Sim. A Tomada da pastilha (com ares de grande valentia e horoismo) (ofeite sonero: Marcha militar com tambores em exescendo. No augo da música corta). Maquela madrugada cinsenta, o batalhão de soldados de chocolate ata con o batalhão dos caramelos. . . O comendante esramelada (ben pretencioso) TANTOCHE- Chegal Chegal Chegal ... Você já contou isso quinkontas veses! HOMECA- (clevada) Ahi Deim centar outra vazi fi tão benite! (apainemada com grande gesto romanesco) meu heréil

PANTOCHE- Isso não interessa. A verdade é que ja é tarde, nessa dema demair e estamos perdendo tempo.

HOMECA- Vemos chamar os outron!

(Dirigen-se ao ursibho sertado junto à caixa com a bola de gomba co lorides no colo. A boneca e e soldade vão na frente. O fentoche se antar of quese es guizop. Fasendo grande barulho. A boneca a o soldado veltom-se fuzondo: psiu ze Fantoche. Este vepete o gesto dos deis a algués que não exis to- percebendo que ele fer "peiu" para es proprios guinos.)

SOUDANC- Acorda Unsinkel (sacudindo-o. U

URSINHO- (abrindo os cihos. Bem preguiçoso) O que houve? Hemi

SOLDADO- Aborda logo, seu pregniococi

URSINHO- (moleireo) Acordar? Acorder pra que?

PARTOCHE- (impaciência contide e tom de cratério) Meu prezado emigo Urno D & Chegado o nosso grande dia! Alica noito.

UESIHHO- (Bem ingêrmo) Mas noite de que?

BONECA-(Perdende a paciencia) Oh seu burroles.

URSINHO- (Ofendido o componetrado) Burro não ... Ursol

SOLDADO- É o dia da nossa revoltal

URSINHO- Hevolta? Que revolta?

FARTOCHE- (Perdendo a paci ŝnoia) Não digam mais pada, por favor. Se não en acabo batendo nesse Ursol

URSINHO- Bater om mim? Que ursada!

FARTOCRE- (Contendo-se com dificuldade e frizando cada palavra) Frainho do men coração, vê se entende, sim? (Voltando-se para o Soldado e para a Beneca) Também se ele não entender... (Demonstrando más intenções volta-se para o Urso) A nosea revolta. A revolta dos brinquedos contra as maldades de sus dona!

SOLDADO- (Irônico) Vai ver que ele não sabe quem é nossa denal

BONDOA- (Apontando para a Menina) É ela Ursinhol

URSINHO- (Olhando para a Menina. Desconfiado e medroso) Será que ela não está ouvindo a gente?

PANTOCHE- (Furioso) Ohl seu ...

URSINHO- (Cortando rápido) Ohl Não me chame de burrol

MANTOCHE- Não é burro mem meio burro. O que há é que-ela está dormindo e po

SCIDADO- (Impaciente) Chega-de conversal Venos ao que interessal Antes de

mais mada chamemos o Boneco.

(Dirigem-se ao Bonaco que está sentado nos degraus do castelo. O Fantoche o sacode pelos ombros. Os cutros vendo que ele não se acorda, ajudem-no a sacudi-lo de novo. Tentam levantá-lo, ele cai sentado. Não conseguindo sinda dar-lhe movimento, arrastam-no pera o centre da coma). SONDADO- Podem soltar que su acho que ele está acordado! (Eles largem o bonaco que desaba ese andalosemente. Os bonacos ficem apevorados com o fato). FANTOCHE- O que será que ele tem?

SOMMADO- Ahl is verdadel que bobos que nos semos. Vocês não sabem que ele é

de corda? Sem dar corda ele não andal

PANNOCHE- Porque não dissa logo? Pisemos tanta força o só agora você sa la brou?

SOMMADO- É mas sonde é que esté a chave? Mão estou vendo não...

FARTOCHE- B vamos producta pessoal?

(todos cruzam a cona nas diregões disgonate procurando anciosemente pela chavo, até que o Urso depois de certo tempo com a bunina na mão e ben em primeiro plano dis).

UMSIMBO- Acheil Acheil (Todos se voltam para ele) Mão é isto?

PANTOCHE- Ahl Breinhal Isso é chave?

(Voltam todos a procurar. O Ursinho fice brincando com a busina. Primeiro aperta-a levemente, depois o mais forte possível. Todos se voltam para ele, em espectativa. O Ursinho alheio ao perigo, e felia com a descoberte, se prepara para dar uma grando buzinada. Todos correm para evitar o ele faça tal gesto, fazendo grande alarido. Com esse movimento todo, a mon na se mexe ligeiramente. Os brinquedos todos bem unidos, ficam voltados por a garota. Ela volta a ressonar. "Tremem que nem vara verdo". Passado o sua o fanteche arranea bruscamente a buzina da mão do Ursinho e todos suspiram alivistos. Voltam a procurar. A Boneca se encaminha para os lados de Monta e vê a chave ao seu lado chama a atenção dos demais, apontendo com o dedo man gesto bem mareade, para ende esta a chave).

BOMECA- (Bairo com medo) Fantoche, apanhe. WAMPOCHI- Eu nicoccoco (Volta-se para o Soldado) Vai voca, Soldado!

SCADADO- (Danão erdens) Uswinho, apenhal

URSINHO- O que? Logo eu?

FANTOCHE- (Enérgico) Quem vai é você, Soldado. Você é que é herói. (Formam rapidamente uma fila e ampurram o Soldado que resiste e muito lentamente e com grande modo vai se aproximando da Menina, retirando a chave. Os passos são largos, exagerados e lentos: Música- Durante a marcha como se fosse uma lagarta- Sugestão "Aprendiz de Feiticeiros" - de Paul Dukas).

SOLDADO- (Vitorioso) Mais uma das minhas vitórias!

(Fantoche rapido retira a chave da mão do Soldado, se dirigo ao Bo-

neco que ficou caido no meio da cena. É seguido pelos demais).

FANTOCHE- Ajud em a leventar para eu dar corda.

(Todos ajudam. Uma vez o Boneco em pe - soltam-no, limpando as mace om gostos largos de missão cumprida, enquento o Boneco comessa a tembar. Rápidamente todos o seguram. Permanecem segurando-o enquento o Fantoche dá co da - ouve-se extrupitoso ruido de corda. Subitamente... Acorda se solta. Desanda tudo. Os Bonecos tremem.

MANTOCHE- In! Escapou a corda! (O Boneco bate com os pratos extrupitosamente e se curva para a fre te. Todos o seguran. Fantoche da corda novamente). BONECA- Cuidado, não deixe escapar outra ven, se não ela pede acordar. FANTOCHE- Deixe por minha conta. Eu nunca erro duas vezes... HOLDADO- Naol Mao erra duas vezes. Erra sempre... PANETOCHE- (Querendo brigar) Olha aqui Soldado (Virando-se para o Ursinho) Segura aqui Ursinho) Ursinho desajeitado segura o Boneco. A Boneca segura o pratos do Boneco para que eles não batem. Fantoche com dedo no nariz do Sol dado que vai recuando em cadencia e grotescamente). Olha aqui Soldado de chocolate. Conquistador de Pastilhas, não se meta comigo ... HORECA- (Soltande os pratos do Boneco e se interferindo entre os dois) Farwoohe mae brigue don mon hereit ... FANTOCHE- (Nervoso) Esta Sclaado me faz perder a paciencia. URSINHO- (Morrendo de modo, querendo remodiar a situação vai chamar a atenção dos outros com um "patu" mas solta a corda do Bonego que bate violentemante com os pratos. Pánico geral. Todos em seus lugares tremem mais que ga

latina. O Ursinho se agarra com o Boneco e cai por cima dele. Os demais elh hipnotisados para a Menina que se move de posição. Ela não acorda. Satisfação geral. Correm para o Boneco e o Ursinho vaídos no chão). FANTOCHE- Ursinho, você não tem geito mesmo pra nada, heim!

SCHRADO- Só serve prá atrapalhar.

UNSINHO- (Estropiado com a quada que levou, com voz chorosa) O Bonsco caiu por cima de min e vocês vêm reclemar.

FARTOCHE- (Naturalmente) A sorda, Ursinho. Venos, a corda!

UNSIMHO- Véséééé, eu não estou domnindo.

FAMECCIE- Que dormindo o que? A corda (Tirando a chave da mão do Ursinho) E isto que eu quero. A corda! A chave! (Fantoche da corda no Bonaco - Som

de corda).

HOMECO- (Vai abrindo os braços a medida que vão dando corda. Uma ves livre, sai em marcha cadenciada, batendo os prates gloriosamente, para pânico goral. De repente pára) Pumi Até que enfimi Vocês discubiran tento que en panseu que não fossem me dar corda hoje. Frá que esse movimento todo?

BONECA- Você não houviu? Chegou o dia da nossa liberdade!

SOLDADO- (Heréico) Sim, libertação! Vingança contra as maldades de nossa de BONECO- Tudo isso já sem. Agora eu quero detalhos, planos. O plano de eção.

FANTOCHE- Isso é simples. O plano? (Entusiasmadissimo). Bem o plano é o

seguinte... (Perdendo o entusiasmo). Bem... qual é o plano?... (Perdendo mais o entusiasmo) O plano... (Cossa a cabeça, olhando para a Bonaca) BONECA- Num Talso entusiasmo) O plano? O nosso plano! É nos tinhamos um pla

no sim. .. (Volta-se para o Ursinho). Não é Ursinho? URSINHO- (Mais incômuo minda). Bacuta aqui. O que é que é plano heim? FANTOCHE- La vem o Ursinho de novol SOLDADO- Por que é que você não ficou dormindo heim? URBINHO- (Radiante) Bra isso que eu queria... BONECO- (Auto mitario) Deixem de conversa finda. O que su quero saber é o que nos vamos fazer com ela. Qual vai ser nossa vingaça? BONECA- (Muito feminina) · Vamos purar bastante o cabelo dela, é assim que sla faz comigo todo o dia. SOLDADO- Mada de puxar cabelos. Isto não é vingença. Vamos encerrá-la paque le castelo, como fizeram com a Maria Espoleta na tomada da Pastilhal FANTOCHE- Eu Acho Melhor fecha-la Dentro da Minha Caixa ... BONECO- Muito circumspecto) Não. Essas vinganças não estão boas não! Venos Pensar coisa melhor. Vamos Todos. Vamos Pensari (Movimento geral do dade na cabeca para pensar - alén dos tropeços e quedas. Pausa). URSINEO- (Caido no chao) Fronto! Descobril (Todos correm pera ele). TODOS- O que foi? O que foi? URSINEO- (No auge da ingenuidado) Vamos quebrar todos os brinquedos dela? FARTOCHE- (Impaciência marcada) Ursinho do meu coração! O que é que você Pensa que a gente é? Por acaso não somos nos os brinquedos dela? URSINHO- (Ingemio) Ahi Sim. . É verdades BONECA- A primeira coisa a fazer é prendermos a nossa dona. A vingança a gen te resolve depois. SOIDADO- (Muito militar) Eu comendo o ataque. Vamos autrar em forma pra cha mada. (Movimento em geral, os brinquedos ficam em fila, sendo que o Urso de costas para os demais, de frente para o Boneco). SONDADO- (Vendo o erro do Ursinho) Meia volta, volveri (Eles executam o comando de maneira galata, de acordo com seus vipos. O Ursinho agora ficou de frente para o Fantocha. Este o desvira brusosmente. A fila Cai Bentada. O Soldado Furioso Anda de um lado para outro. Finalmente todos es ley antam. A fila Está en ordem agora. O Soldado Tira un papal imenso e comessa a obamada). SOLDADO Boneca de Louga? BONECA- Presentel (Muito ballet). SOMDADO- Fantoche? FARTOCHE- Presentel SOLDADO- Ursinho? URSINHO- (Sai da fila, vai oté ele) O que é? (O Soldado ampurra-o sem paciência. Percebendo a guie, con medo vol ta para seu lugar engolindo em seco) Presente! SOMDADO- Bonsco de Corda? BORECO - (Vai responder: Levanta o braço e abre a bêca, nesse instanta drama tico acaba a corda. Bate ertrepitosemente os pratos e detaba. MOLDADO- Pronto, Acabou-se a sorda (Confusão garal). Bonses apanha a chave e entrege ao soldado. Fartoche segura o Boneco. Soldado dá corda. sonoplasta: de nomin etc. etc.) BOHEGO- Presentel BOLDADO- Brura de Peno?... (Mais alto) Bruss de Pane? Bruxa de Fascano? TODOS- (Andando on todos os sentidos a procurando a Bruxa de Pano - gritam como se fosse um eco) Bruxa de Pasaseno? Bruxa de Pasaseno? BOMECA- Uél Onda é que ela ficou? (Ursinho fas meução de esir para procurala, sendo agarrado pelo fantoche e recolocado en seu lugar). HOMEGO- Vai ver que a nossa dona deixou a Espainha la fora no jardim, SCHDADO- Não importas Depois nos traterenos de produra-las Vamos ao ataques. Patalhaol Sentidol (Podos Ficam duros e compenetrados em posição de sentido. O Urminho exagerando sua posição está com a barriga estufadishima para a fre te. Soldado passando revista à tropa).

sondano- (Batendo na barriga do Ursinho) Encolhe a barrigal (Batendo no pei to do Ursinho) Reito saliente (Batendo no queixo) Queixo levantado: URSINHO- (Execute es ordens de maneira exagerada, forgando sempre no traseiro, corrigindo a posição) Punuxal-

SOLDARD- Batalhae! Direits volver! Ordinário marcha!

(O Soldado comanda ordem unida até)

SOLDADO- Batalhão, atacar! (Mas ele está ben longe)

(A Boneca rapidamente sai de sua posição, colocando-se no último lugar da formatura, deixando à frante o Fastoche, que por sua vez passa para tras do Ursinho, mantendo-o à sua frente. O Fantoche fazendo do Ursinho escudo, vai empurrendo-o na direção da Menina. Este movimento pode ter misica FANTOCHE- Voltando-se para traz, ve o Soldado que ficou parado e bem longe-Talvez em cima da caixa - Ponto extratégico para comandos - Solta o Ursinho e grita em tom irritado) Então, Soldado! É só dar ordens? Assim qualquer um

SOIDADO- Quem comanda não luta! Os grandes comandantes, como su, só dão ordensi

BONECO- (Irônico) De longe... Não é? (Ursinho vando-se livre, sai engatinhe do em direção oposta aos compenheiros - silenciosemente). BONECA- Olha o Ursinho!

(Todos se langam na direção do Ursinho que quando pressentindo-se desoberto pos-se de pe para fugir mais rápido, porém fica correndo no mesmo lugar e assim é agarrado pelos fundilhos). SOIDADO- Que é isso Ursinho! Nem bem começamos o ataque, você já quer fugir?

Será possível, já está pensando em retiradas?

URSINHO- É, mas o caso é que você que devia ir na frente fica bem longe, en-

quanto eles vao me empurrando.

BONECO- Assim nos não conseguimos coisa alguma... Temos é que combinar o que vamos fazer. Propondo que seja feito um julgamento em regra. Julgaremos com juis, savogado e tudol

BONECA- Muito bemi Muito bemi Nos somos brinquedos mas o julgamento será de

verdade.

URSINEO- Sera que ela deixa?

SOLDADOA (Muito valente) O julgamento é de verdade. Ela tem que aceitar. URSINHO- É isso mesmo! Se ela não quizer, a gente amerra ela com a corda de pular. FANTOCHE- (Malicieso e irônice) A gente quem?

URSIMHO- Bem; quer dizer. . . A gente. . . Vocês amarram . . . BONECA- Logo vi... Essa valentia não podia durar muito...

FANTOCHE- (Importante) Vai ser um julgemento formidavel! Um julgamento como nunca se viu na brinquedolândia. Mais importante que julgamento de Catarina, a Grande.

URSIMHO- (Surpreso)- Catarina? Aquela macaca que tinha aqui em casa? FAMTOCHE- (Indiferente) En serei o advogado de acusação.

SOIDADO- Advogado? Você? Essa é boal Advogado fantochel Isso é coisa que

munca se viul

FANTOCHE- Nunca se viu? Isso é coisa que não se falta no mundo da gente de verdade. Alias, Vocês brinquedos sam tradição, brinquedos que precisem de corda, soldados de chocolate, bonecas que se quebran atoa, não podem compreender que eu seja um fantoche ilustre, descendente de importante familia de bonecos de mola. É preciso que vocês saiban que a caixa en que viveu meu bisavo era de ouro e do mais fino marfim dos elefantes brancos da India e ere o brinquedo favorito do sultão de CHÁ-DITALA. (Referencia a Kakuntala - Personagem da epopeia indú)

URSIMHO- Cha de que?

MANTOCHE- Ditala (Explicando) Chá-di-ta-la-

URSINGO- Que tale?

FAIRTOCHE- Não amola Ursinho, Isso é nome do Sultão.

BORBUA- En acho que ele dá prá advogado. Fala pelos cotovelos.

WARTOCHE- Mais respeito, Meninal Mais respeito;

BONECO- Bem, & precise també um juis! Quem vai ser?

SOLDADO- Pra juis qualquer un serve. Ursinho mesmo está bom.

FARTOCHE- Está bem. Fica o Ursinho mesmo.

BONECA- Agora está faltando o advogado de defesa. Alguém precisa defendê-la. SOLDADO- (Espantado) Defendê-la? Pelas maldades que ela faz com a gente, mão pode ter defesa.

BONECA- Você está enganado soldado. Todos têm direito à defesa. No mundo de gente de carne e osso, por maior que seja a meldade praticada, a pessoa tem sempre direito à defesa. E isso é muito bom...

FANTOCHE- Ficamentão escolhido pela vontade geral, para advogado de defesa, o meu ilustre colega Boneco de Corda.

BONECO- Bem... a vontade não foi muito geral. Mas enfim já que é preciso, en aceito.

(A essa eltura) a Menina se mecho. Muda de posição, dá a impressão que vaj acordar).

BONECA-Bom, então já temos um advogado de acusação, o advogado de defest e

URSINHO- É verdade, o que é juis?

PANTOCHE-Juis, Ursinho, é uma pessoa muito importante, que fica sentado amema cadeira parecida como um trono e que todo mundo só fala quendo ele deima falar. Quando ele não deixa que alguém fale, ele bate com um martelo.
URSINHO- Na cabeça do tal que falou?

FANTOCHE- (Num gesto de raiva contida - continuando a explicação) Usa uma roupa preta muito comprida, um chapéu alto e preto con uma coida brauca em volta... Fica coxilando o tempo todo do julgamento...

URSINHO- (Rápido - se deltando para dormir) Coxillando? Que bomi Então vamos começar ja.

SOLDADO- Ahl Você está pensando que é só dormir? Você é quem vai diser o que vamos fazer com a nossa dona.

BONHOA- Você tam que pensar en tudo que ela fas de mal prá gante. Por exemplo: Ela só pega você pelas pernas e de cabeça prá baixo. Jega você centra a parede...

BONECO- E comigo? Me da corda com tanta força, que eu já fui duas vezes para o conserte. Se eu mão fosse um brinquedo caro, nunguén teria conseguido me consertar.

PARTOCHE- Pois olle, su sté gosto de ir para o conserto. No último pontapé que ela me deu, en fiquei cito dias na loja. A loja era tão bonital A gente conhece tanta gente, vê tanta coisa... Aquele transinho de corda, que corria corria e apitava nas curvas... PIOUUUUU...PIOUUUU...: FUUU...(Eles fasem o trans, una ou duas volta, com toda sonoplastia própria da Maria Funaça) Rodo smil... Um navio. Tão bem feito, que acho que até podia urdar no mar... E aquela boneca...lindos elhos da cor de cau...

(Romantico. Boneca fica enclumada)

SOEDADO- Thi Assim su acho que você mão dá prá sevogado de acusação. Parece

ata qua voce gostou de pentapé.

MATOGRE- Do pontapé não. Eu gosto é da loja. O pontapé até que dosu prá burre. Pode estar certe que da minha acusação els não se livra de geito nes-nimm. Vou falar do que ela tam faito com todos nos do que ela faz com os sedermos e os livros da escola... (a Menina abre os olhos e ouve tudo) SOLDADO- É bom não esquecer o que ela tem feito comigo. Me tirou da janelo do querto e su fiquei dois meses capengendo. Eu, o Soldado, capengado:

(O Soldado d uma caminhada capengando para demonstrar. A Menina

quieta - asta furiosa).

BOMBCA- Él Não há dúvida. A nossa dona é má, antipática e orgulhosa. Preci-

(Os bonecos estão absorvidos con queixas e recordações que não per-

na , querendo avisar os anigos, aponte pera ela, sem todavia articular uma só palavra. Como desenho animado. O primeiro encontro, o Ursinho sorri - dá um adeusinho, vira as costas. Volta rápido. Mesmo movimento segunda vez e en-

URSINHO- Anh. .. Anh. .. Anh. ..

BONECO- Que foi Ursinho?

URSINHO- (Com grande dificuldade) Ela... Ela acordou. (Ele esta apavorado) (Todos se voltam e dão de cara com a menina; ela é a própria fúria)

TODOS- A Meninal A Meninal

MENINA- Ahl Vocês me pagemi Vemos ver quem vai ser o Juiz.

UESINHO- En não faço questão ...

(A Menina avança violentamente para os brinquedos. Pânico geral. O Ursinho corre de quaero. Soldado tanta um tiro que não sal. Sai correndo. O sopapos estalam. Boneco tente correr. Agora os movimentos devem ir aumentando em velocidade).

(SONOPLASTIA - Música galope de circo) BONECO- (Aflitissimo) Socorrol Socorrol Minha corda está acabando. Me dêam

corde: Me... (Para no meio da palavra e fica imóvel) (No meio da confusão a boneca apanha a chave e rapidamente dá uma volta ou duas na corda de Boneco. Onve-se o som da corda. Quando o Boneco m apanha bom, foge apavoredo. Panico. Muito pânico. Muita correria. Entradas e saídas em direção opostas. Aos poucos a cena vai ficando vazie e silencio sa. A Menina volta con a corda de pular, à guisa de chicote, bate, espernai Olha, Procura. Não vem ninguém. Sai. De repente caminhando de costas, aurge o Boneco de Corda, de um lado para outro igualmente de costas surge o Fento che e caminham ritmadamente sem se verem. No centro se asbarram, é o pânico Fogem. O Fantoche volta. Cuidadeso olha o ambiente e finalmente chema os de mais que vão entrando um a um, muito desconfisãos. A bola que estava no can to começa a se mover empurrada pelo Ursinho. Todos vão fugir quando aparece a cabeça do Ursinho).

BONECO- Rode vir Ursinho. Acho que ela está no jardim.

SOLDADO- Então vamos aproveitar. Ela tem uma porção de pacotes de balas atras do castelo (atenção - ou revistas - conforme as possibilidades da con panhia) Vemos chupar todas elas? BONECA- Nos só não, Soldado. Não seja egoista. Vamos repartir com mossos sa

guinhos, que são muito bons e não maltratem seus brinquedos. Vamos!

MODOS- Vamos.

FIN DO PRIMETRO ATO

AMERÇÃO- Ao finder o texte do primeiro ato, não fecha a cortina do palco. Se o teatro tiver resistência as luces do cenário deverão diminuir em intesidade, enquanto são acesas as luses de platéia. Os bringuedos virão com a balas ou revistas e brincerão e conversação com as crianças até o momento convencionado para começar o segundo ato, enquento então heverá o movimento diverso de luzes, etc. O intervalo não deve ser longo e arrastado, mas uma brincadeira livre, continuação do espírito da pega.

(Mesmo cenário. Ao sinal convencional as luzes do cenário reaparecem e surge no palco a Menina puxando a Bruxinha. Os brinquedos estão na plateia brin cando com as crianças e Fantoche ve o aparecimento da "fama".)

FANTOCHE- Olha a Menina alis Olha a Menina alis

MENINA- (Furiosa) As minhas balas (ou revistas) as minhas balas. Quem foi

que mandou vocês darem minhas balas?

A Menina avança para os brinquedos - Novo panico - Novamente a masica "galope". Os brinquedos pedem a proteção as crianças. A Menina distribuí tapas, etc., E o pandemônio, por que as crianças devem participar da situação. Finalmente as luzes da platéia se apagam a os brinquedos estão no palco escondidos assim: Soldado no castelo. Fantoche atrás da bola, Boneco de Corda atras da guarita, a Boneca atras do outro lado do castelo, o Ursinho que é o último a chegas no palco, meio desorientado, enfia-se dentro da caina do Fantoche. Encosta o ouvido, a Menina bate na tampa, o Urso bate lá den tro. Com esse movimento a Menina ficou de costas para a guarita. O Boneco sai cautelosamente com a corda de pular na mão e avança até a menina e laca-a. A Menina reage e lutam. A Menina diz:)

MENINA- Me solta! Vou te quebrar todo! Ah! Seu Boneco traidor! Me solta! (Ela resiste furiosa - é uma fera. A essa altura a caixa treme, os brinquedos saem do esconderijo, mas estão sem ação. Limitam-se a assistir a

cena).

BONECO- Acudem! Acudem! Eu não posso mais! (Indecisão geral) Acudem que a

corda está acabando. (A caira treme mais ainda).

MENINA- Abl A corda está acabando? Vocês vão ver quem é que manda aquil. PANTOCHE- Vamos depressa senão a revolta fracassa! (Toma a iniciativa indo por conta dar corda no Bonaco).

BONECO- Precisa mais corda! Precisa mais corda!

FANTOCHE- Ja estou dando!

BONECO- Não é essa corda que estou falando, é corda de amarrar? MENINA- Me soltem, seus atrevidos! Me pegaram a traição, isso é covardia! SOLDADO- Atenção! Atenção! (Trependo no ponto mais alto, isto é na caixa, fi o comandante no alto da colina longe do fogo). Eruxa de pano traga mais cordal

BRUXINHA- (Rápida sai de cena e volta purando uma enorme corda, a mais gros-

sa possivel).

SOLDADO- (Sem interromper as ordens) Boneca traga o banco da prisioneira!

(A Manina a esta altura está dominada)

MENINA- (Vendo a Bruxinha de volta com a corda) Sua Bruxa. Eu devia ter te deixado com os sapos e os grilos do jardim. Você me paga!

BRUXINHA- Não acredito que você volte a me maltratar. Tão cedo você não se

libertara para voltar a fazer maldade.

MENINA- Isto é o que você quer. Não pensa você que vou ficar aqui amarrada toda a vida!

FANTOCHE- Que vai ficar, vai!

BRUXINHA- Você vai ser julgada. Vai pagar por tudo que nos tem feito de mal. Por sua ingratidao.

URSINHO- (levantando a tampa da caixa) Ta bem amarrada?

TODOS- Tagaga Pode sair Ursinhol

MEWINA- Que ingratidão! Vocês são muito bobos, una brinquedos muito sem graça. De mais a mais, rão tenho que dar satisfações a bruxas de pano, feitas de farrapo.

BRUXINHA- (começa a chorar) Eu sei que sou Bruxa de Pano sem importancia. Mes

tonho coração melhor que o seu, não sou ingrata.

BONECA- (Acariciando a Bruxinha) Não está cansada de maltratar a pobre Bouxipha? Que mal ela lha fez? Que mal lha fizemos nos?

111 ... domos nos a bus ursorayao quando va volta do coregio.

MENINA- (Irônica) Vocês "eram" minha distração. Estou farta de vocês. Farta, ouviram farta. Farta. (Sapateia com os pés).

BONECO- Senhoras, acabemos com essa discussão. Vamos começar o julgamento.

sentemo-nos.

FANTOCHE- (Bem alto) Comecemos o julgamento.

BONECO- Não! Quem começa o julgamento é o jula.

SOLDADO- (Procura - Não vê o Urso) Aonde está o juiz? Ursinho? (Ursinho aparece vestido de juiz com grande martelo de cozinha, bate na caixa do Fantocha Todos voltam para ele) Ordem do tribunal: (Risos gerais).

MENINA- (Furiosa) A roupa de meu pail Vá tirar isso!

URSINHO- (Bate de novo com o martelo) Silêncio! Silêncio! Quem menda no trimunal agora é o juiz!

FANTOURE- Escuta a qui, Ursinho, sonde foi que você aprendeu essa historia de

TRIBUNAL, hein?

URSINHO- Uel Todos os dias, quando o pai dela sai para o trabalho, ele dis q que vai para o tribunal. Então se nos vamos fazer um julgamento. Eu sou o jufa, isto aqui é um tribunal. (Com suprema importância) Comecence?

PAINTOCHE- Então, senhor Juiz, comece.

URSIMBO- (Sincero e ingêmuo) Como é que se começa?

BONECO- (Imitando um juis) é assim que se diz: Está aberta a sessão. (Quando começa o julgamento os brinquedos assumem uma importância

cômica e as características da defesa e acusação, etc. etc.)

MENINA- (Teritadissima) Isso é ridiculo: (Fazendo força para se soltar) se en padesse me soltari ...

URSINHO- (Batendo o martelo conforme os julses) Silâncio! Silâncio! (Ursinho para o Soldado! Para segurança do Tribunal, veja se sa cordas estado bem amarradas!

SOLDADO- (Verificando - De longe é claro. A Menina chuta violentamente o az; na direção do Soldado) Não há perigo: Pelas cordas, o Tribunal está seguro! URSINHO- (Batendo e martelo) Está aberta a sessão! Tem a palavre o Senhor Advogado de acusação.

FANTOCHE- (Pigarreia" super-advogado" tomando ares de suprema importância Mene Sephores! (Oratoria barata ou então deputado depagogo caçando votos) Crezo que, sam medo de errar, poderia afirmar- que nunca teve um acusador com tarefa ta facil, como a que me foi destinada. Nunca houve um caso como esse. Nunca houve una dona como a nosea!

TODOS- Muito bem! Muito bem! (Menos o Boneco).

BONDOO- Protesto! Protesto, Senhor Juiz!

FARECCHE- Protesta por que? Eu sinda rão disse nada...

MENTNA- Mão disse e nem vai dizer! Forque vou quebrar vocês todos.

URSINEO- (descendo da caixa e abandonando a dignidade de Juis e saindo rapido) Pra mim chega de Juis.

SOLDADO E BONECA- (Segurando o Ursinho Pelo rabo) Volta Ursinho.

MENINA- Volte prá ver o que lhe acontecerás (Ameaçadora)

URSINGO- Ninguem quer ser Julz, nao?

TODOS- (Em coro) Nassasassasoccoccocos

UESTEHO- Eu preféria só assistir!...

SOLDADO- (Recolocando o Ursinho em seu lugar) Assista como Juiz e não disocta. MANUNA- Voca seu Soldado de meia tigela, com toda ama velentia também vai apunhar muito. Você so, não! Podos vocês.

BONECA- Antes disso você vai ter que se soltar dadas.

BRUAINHA- Bu duvido muito que voce consiga. FODOS- (Batendo palmas) Muito bem! Muito bem!

MENINA- (Voltando-se para a Bruza) Sempre esta Bruza strevida. O seu lugar devia ser la na cozinha, como pano de chao.

BRUAIRHA- (Chora soluçando)

FARTOCHE- Senhor Juis: Mais uma prova da ruindade dela!

BONECO- Protesto: Protesto: Houve provocação. Como a nossa dona esta

BONECO- Não, nada disso. Você já esqueceu que sou Advogado de Defesa? Eu tenho que defendê-la.

MENINA- Enteo, porque não me solta?

BONECO- Ahl Isso eu não posso fazer. Só o Juiz.

URSINHO- E en não sou bobo!? Isso eu não faço.

FANTOCHE- Senhores! Deixem-me continuar a acusação. Ela tem feito coisas incriveis... (Contando nos dedos) Há pouco tempo quebrou a cabeça do soldado... que é bem dura... Segundo: Ofende a Bruxinha a toda hora... Terceiro: Maltrata a Bo neca de Louga... E a mim? Quebra sempre a mola daminha caixa, e eu fico sem po der sair. Esta é sem dúvida a maior de suas maldades! Vocês ja viran os livros e os cadernos dela? (Durante a fala do Fantoche, Ursinho se distrairá catando moscas e sai distraidamente perseguindo uma mosca passando bem em frente da mina)

BONECO- Protesto! Protesto! Exijo provas dessas acusações. Senhor Juiz! Ué;

onde é que está o juis?

TODOS- (Todos procurando o Juíz. Movimentos em todos os sentidos. Eusca nos lugares mais impossíveis de esconder o Urso que deve ser gordo) Juíz! Juíz! Oh! Juíz.

BONECA- Onde é que se meteu o Ursinho?

(Ursinho volta de velocípede, esbarrando no caminho com o Soldado.

Dá uma fonfonada e o Soldado leva um tremendo susto, Ele continua furioso no velocípede. O Boneco de Corda e o Fantocha tiram o Ursinho a Força do carro, que vai, sem colocar os pés no chão, direto para o lugar do Juiz, ou então no auge da correria ele cai de trassiro no chão para divertimento geral. Em seguida vai para o lugar do Juiz).

BONECO- Senhor Jules Enquento o Senhor dava seus passeios de velocapede, en

exigia do meu colega Fantoche, as provas de duas acusações.

URSINHO- Eu sai, porque vocês são muito "chatos". Eu ja estou enjoado do jul-

MEMINA- Por mim vocês todos podiam ir la pra fora, não voltar mais. BUNECA- Nos iremos, sim, mas depois do julgamento. Não se assiste.

MENINA- Afinal de contas, vocês ja pensaram o que vão fazer comigo? Se vocês me soltarem, não sobra nem cacos de vocês. So quero ver qual vai ser a senten-

ca desse Julz caçador de moscas!

URSINHO- Mais respeito neste Tribunal senão vão todos pro xadrez!

SOLDADO- Pro xadrez, eu? Quem é que manda? Você?

URSINHO- Eu mesmo, se você não andar direito, vai preso para o quartel?

BRUXINHA- (Mexendo com o Soldado marcha e canta)

Marcha soldado cabeça de papel sanão marchar direito vai preso para o quartel.

(Todos entram em fila e marcham cantando e fazendo evoluções. É a brincadeira da criança. Uma reminiscência. Ursinho que é o último da fila, ao passar pela Menina, faz, "fiau" Fiau Fiau Acompanha a mimica típica da garotada - a maior língua de fora. A Menina responde ao mesmo tom. Ao morrer o canto da marcha - Cuve-se uma música - gênero "Caixinha de música" - O Solda do faz uma reverência para a Boneca - Segue-se ballet romântico dos dois. Saem de cena. O Ursinho e a Bruxinha fazem o mesmo ballet, porêm grotesco e caricato, sempre em torno da Menina, com o objetivo de irritá-la. Terminado o ballet saem pelo mesmo lugar que sairam Soldado e Boneca.)
BONECO - Ué E o julgamento? Vamos chamar este pesacal?
FANTOCHE- Vamos (Sai rápido)

MENINA Passiul Bonecol

BOMECO- (Volta-se desconfiado) Eu? O que é?

MENINA- (Super-hipocrita) Venha ca. . Não tenha Medo. . . Não vê que su estou

omarrada?

نة BONEGO- (Aproximando-se desconfinde) O que é que vecê quer? - Quero conversar um pouco. . . Você não é meu Adrogado? Rão vai me defender? Precisence conversar sobre isto, BONECO- Bam, diga la o que quiser. En fico aqui, long.... MENINA- Oznos nos somos amigososo BONECO - Amigon? Voce não se lembrava disso quando quebrava a minha corda. MENINA- Ora... Você acha então que eu fasia isto de propósito? O que acontecia era o seguinte: Quando en chegava do colégio e queria-brincar com a Beneca, a mamão sempre dista: Minha filha, cuidade com a Boneca... Não vá amarrotar o vestido dela... Rão estrague seu cabelo... acho melhor guard-á-la no armánio... Ora, assim era impossivel brincar ... BONECO- E a Bruzinha? Ela não tem vestido benito, nem cabelos para estragar e no entanto, você sempre que pode a maltrata. MENINA- Ora a Bruzal Mao me fale nela. Ela foi presente da cozinheira, Nunca me interessou... Bu com tanto brinquedo caro la brincar com uma Bruxa de Pano? Ela só serve prá gente atirar mum canto e pisar encima... BONECO- E eu? Eu não sou nem a Boneca e nem a Bruxa; Por que você me maltrata. Voce... Quando su la brincar com voce MENINA-(Gaguejando) Ben. .. eu ja estava irritada... Entao fazia mais força e quebrava a sua corda. Ahillas era sem querer... BOMECO- Era melhor então que quendo você ficasse irritada fosse brincar com os outros ... mas não comigo. MENINA- (Falsa) Ahl Mas en preferie você ... Você é o meu brinquedo predileto (O Boneco a principio fica orgulhoso, depois desconfiado. BONECO- O que é que voçã ostá querendo? MENINA- Bu? Nada... Só porque digo que gosto de voce, eu estou querendo alguma coisa? BONECO- Bem. .. Como voce gosta quebrando a gente... eu panset... MENINA- Olhe ... Eu gosto tanto de você que seria capaz de perdoá-lo se você me soltasse. BONECO- Perdoar só não basta... É preciso prometer que nunca mais me quebrará. MENINA- Nem há dúvida... Garanto que nunça mais o quebrarei. BONECO- (Decidindo-se) Está bem... Vou soltála. (Enceminha-se para trás da Menina e mere nas cordas. A Menina Prevendo a vingança sorri diabolicamente. Boneco de repente para de soltar a corda e pergunta desconfiado) E os outros? O que é que você vai frer com os outros? MENINA- Os outros? Ora! Os outros eu jogo fora. Fico só com você. BONECO- Ah! Logo vi. Quase que fui enganado, por essa sua falsa amisade. Acha então que eu ia esquecar os meus companheiros? O fato de eu ser advogado, não quer diser que eu vá trair os meus amigos. MENTRA- (Com toda a maldade) Agora me arrependo de não ter partido você todo ao invés, de só quebrar a sua corda, Boneco antivático! BONECO- Bonecai Ursinho! Soldado! Fantoche! Venham todos. Bruxa de Pano! (Voltam todos os brinquedos) TODOS- O que foi? O que foi? MENINA- É mentira tudo o que ele vai dizer. É mentira. (Nervosa) Esse Boneco é muito mentiroso. Ele queria trair voces. BONECO- Não é verdade. Você sabe que não é verdade, (Voltando-se para os outros Ela me pediu que a soltasse. Quando perguntei o que ela queria com vocês, disse que jogaria vocês fora. É claro que en não podia aceitar uma coisa dessas... SOLDADO- Então não tem mais julgamento. Vamos eastiga-la de uma vez. BONECO- Isso mesmo. Não sou mais advogado dela. BRUXINHA- Não. Devemos continuar o julgamento. Que ela era má nós já sabiamos. Isso foi apenas mais uma prova. Vamos continuar o julgamento e você deve contimar sendo o advegado de defesa. FARTOCHE- Está bem. Continuemos então. (Movimento geral - voltam às posições. Ursinho da tres pancadas com o martelo). URSINHO- Está reaberta a sessão.

Espanara A Carbor Advocado da Defesa nadio proves decuelas maldedes que citato

Pois bem, Soldado, mostra a cabaça. Queira examinar, senhor Juizi (Soldado no muse da Importância mostra a cabeça ao Juiz com o maior esparadrapo - Ursinho tima do bolso uns enormes óculos e examina com atenção, a cabeça do Soldado. Depois aperta com o dedo o remédio).

SOLDADO- Att Mão põe o dedo al, não. É số prá olhar.

FANTOCHE- Bruxa de pano, diga ao Senhor Juis o que ela fez com você.

BRUXINHA- O pior que ela fas comigo, não é o diser que sou feia, feita de trapos ou outras coisas. O pior é que todas as noites ela me deira num canto do
jardim, com os grilos e sapos. Tenho ódio de sapos. Pulam a noite inteira por
cima de mim. E os grilos fasem "cri - criii - criiiii" no meu ouvido, o tempo
todo. E o frio? E o orvalho?

BOWECA- Orvalho? O que é orvalho?

BRUXINHA- (Super romântica muito poética) São as lágrimas da noite triste, ca-

TODOS- (Suspirando) Ahni Ahni

URSINHO- Como castigo preponho que a gente a entregue ao tal de orvalho.
FANTOCHE- Calma, Ursinho. Ainda é cedo para o castigo. Boneca de Louga! Mostre o que a Menina faz com você.

BONECA- (Encabulada) Não ... Mão posso mostrar ...

OLDADO- Não pode? Por que? ...

BONECA- (Mais encabulada. Passando a mão no traseiro) Estou toda dolda...

Querem ver? (Movimento geral de interesse - Boneca de costas para o Juiz, mostra rapidamente imm gesto de "can-can" es fundos remendados de suas calcinhas)

Bu apanhei tanto que até a roupa rasgou.

TODOS- Coitadinhas Coitadinha !

BONECA- Imaginem eu, uma boneca de luxo, com a roupa remendada. E que remendo.. FANTOCHE- Vamos ver agora os livros e os cadernos dela. Bruma de Pa^No, vá bus-cá-los.

MENINA- Ja não chega o que vocês estão fazendo comigo? Não quero hinguém mexendo nas minhas coisas. Vocês não têm nada com o meu estudo, brinquedos atrevidos. URSINHO-(Batendo com o martelo) Silêncio! Silêncio! Aqui quem fal somos nos. Bruza de Panos cumpra ordens!

(Bruxinha fica indecisa)

BONECA- Vamos Bruzinha. Eu vou com vecê. (Boneca e Bruzinha saem de mãos) BUZNINA- Eu já estou farta disso tudo. Se vocês não me soltarem já, já, já, eu grito.

BONECO- Não adianta, ninguém vai ouvir... (Bruxinha e Boneca voltam trazendo um livro imenso e maravilhoso - fazendo grande esforço.) Puxai MENTHA- O men livro de histórias. Pelo amos de Deus, não estraguem o men livro de histórias.

BRUXINHA- Você só tem amos ao seu livro de histórias. (Tirando de dentro de uma pasta horrível, vários livros estragados) Vejam só os livros de estudo. As coisas que ela escreveu. (Com dificuldade) Pi-ro-li-to que ba-te: Ahi (Cantan-

Pirolito que bate-bate Pirolito que já bateu Quem gosta de mim é ela Quem gosta dela sou en.

(Todos jogam alegremente o jogo infantil)

URSINHO-(Animadissimo) Está bom... Vê se tem mais alguma coisa.

BRUATIVHA- Ih: Como tem jogo da velha: Quantos rabiscos! Tem cirandinha! Vamos cantar?

(Fazem roda e começam a cantar) Ciranda, Cirandinha Vemos todos cirandar Vamos dar a meia volta. Volta e meia vamos dar.

O anel que tu me destes Era vidro e se quebrou O emor que tu me tinhas Era pouco e se acabou. (Enquanto os brinquedos dançam, a Menina solta-se das cordas, esfregando os pulsos e desatando a seguir as pernas e no momento em cessa a dança, toma rapidamente a posição anterior fingindo que está amarrada. As crianças devem ver todo esse movimento. Vai ser uma gritaria infernal). URSINHO- Assim eu quero ir para a escola.

FANTOCHE- Acho que já chega de provas. Vemos resolver qual o castigo.

BONECA- O juis tem que escolher.

URSINHO- (Gracejando) Eu... Eu... Bem... Eu acho...

FANTOCHE- Proponho que se faça com ela o que ela faz com a Bruxinha de Pano. Vamos deixá-la amarrada no jardim para os sapos pularem encima dela. TODOS- (Avançando como feras para ela em coro). Vamos arrastá-la! Vamos arrastá-la! Vamos arrastá-la! (Autênticos agitadores - mas - Quando os bonecos estão pertos da Menina, a própria se levanta - sobe no banco e terrivelmente ameaçadora - os bonecos ficam estáticos no lugar, incapazes de qual-

quer reação).

MENINA- Vamos ver agora quem é que vai ser castigado! (Pula rápido do banco e avançando lentamente com fúria contida (Vamos ver quem é que val ser atirada aos sapos? (Todos recuam no mesmo rítmo que a Menina avança. A Menina num gesto rápido agarra a Boneca pelo pulso). Sua Boneca atrevida! (Ameacando-a com a mão fechada para o maior bofetão) Vou fazê-la em pedaços!

HRUXINHA- (Interrompendo-se rapidamente e com atitude corajosa) Nela não!

Bata em mim. Me maltrate! Me atire para sempre no jardim onde os grilos cantam e os sapos coacham e o sereno penetra até os ossos nas noites frias de inverno. Eu sou Brusa de pano feita pela cozinheira. Não vim embrulhada em papel de seda com barbante de prata. Não fui pedida em carta a Papai Noel.

Sou feia e sem importância. (Com muita tristeza) Vecê não gosta de mim...

Castigue a mim por eles. Você nunca pensou que são eles que lhe dão dão felicidade e alegria? Quando você chega do colégio cansada e aborrecida é com eles que você conversa quando não tem ninguém para brincar... eles nunca disem não a você... vingue-se em mim... ninguém sentirá a minha falta.

(Abaixa a cabeça e espera o castigo. Todos de cabeça baixa, embaraçados e humildes. Menina surpreza solta o braço da Boneca - fica indecisa.

Nesse momento se houve um som de cristal. Se possível toda a cena fica asul.

Só uma área rosa abrangendo a Boneca, Menina, Bruxinha e onde surge a fada
do bem deslumbrante de brancura. Deslisa suave como uma pluma. Traz na mão

uma rosa. Ouve-se uma música mais linda do mundo)

ECNECA- Quem é você?

Fada- (Desce até os bonecos e se coloca dentro da área iluminada de rosa)

Eu sou a Fada do Bem. Um raio de luar me trouxe aqui... ouçam todes...

Ouve uma menina. Aprende a perdoar... e ser boa... ter paciência... ser mei
ga o todos te quererão bem. Nunca pratiques injustiças, nem mesmo com teus

brinquedos, porque mesmo sendo eles assim - mudos e quietos saberão te amar...

prometes que serás boa?

MENINA- (Fraca resistência) E eles? Eles queriam me castigar! Fada- Também eles erraram, por que, violência tras violência. Não é com maldade que se faz justiça. Todos devem prometer que não ferão mais isso...

Que serão bons e carinhosos ... Prometem?

URSINHO- (Gaiato) Eu prometo!

TODOS-(Em silêncio se olham e em seguida ao mesmo tempo) Prometemos? Fada- (Vendo que a Menina não respondeu) E tu?

MENIMA- Eu também... Compreendi que sou culpada... Prometo de hoje em diante ser boa a carinhosa... Você me perdoa Boneca? (Estende-lhe a mão)

Fada- (Dirigindo-se à Bruxinha) E tu, Bruxinha de Pano... Feia mas de ceração grande e lindo... Vem... Levarte-ei para o reino dos gênios do Bem...
Lá todos se entendem? Serás bela como as estrelas do céu... Meu coraçãozinho...

Quando passares pelos jardins, as flores se inclinarão para beijar tuas mãos.

(Estende-lhe a mão) Vem...

(Estende-lhe a mão) Vem...

(Estende-lhe a mão) Vem...

Fada- Até os grilos e os sapos? Que farão eles?
Fada- Até os grilos e os sapos ficarão quietos e saudarão sua passagem...
BRUXINHA- E lá tem borboletas?

Fada- Douradas... azuis... de todas as cores... voendo, voendo sempre levarão a todos os cantos da terra a bondade do teu coração. (De novo estende-lhe a mão) Vamos!

(A Bruxinha confiante estende a mão para a Fada e caminham lentamente para o castelo, cujas portas se abrem por encando - sinos, coros, a mísica sobe ipotética. O Castelo se fecha. Cessa a música, Desaparece o encanto. Voltam as luzes anteriores. A Menina puxando os bonecos para a guarrita - lugar onde ela estava deitada no início da peça - Senta-se na mesma posição - Pega o livro de histórias).

MENINA- Era uma vez uma Menina muito má. Um dia... Ela... (Boceja) Ahl chega pra lá... Que sono... Ela tinha muitos brinquedos... Uma Boneca

(Boceja). Aninha-se para dormir) Um soldado... (Adormece)

(De novo a música de "sonho" - Os brinquedos voltam pé ante pé para as posições do início da peça. E um a um ficam estáticos. O último é o Fantoche que entra na caixa. Cessa então a música. Mudam as luzes do sonho e a Menina desperta realmente. Deve ser diferente da primeira vez ou melhor, quando ela acordou na revolta - Agora ela inicia uma nova fase da vida - Há uma nova verdade para a sua curta e inesperiente vida. A Menina corre aos brinquedos. Examina-os - sente-se sua modificação. Na verdade seu problema é uma solidão. Ela tem tudo - Não tem afeto. Mas... Alegre pega a corda de pular e sai cantando e pulando).

MENINA- Pirolito que bate bate

Pirolito que já bateu Quem gosta de mim é ela Quem gosta dela sou su

(o pano vai fechando lentamente e sua vos é um eco na distância)

De Pernambuco de Oliveira...

GTAU - GRUPO TEATRAL ALTO

URUGUAI

MARCELINO RAMOS

1 9 7 8



RS VIA

11/2



A REVOLTA DOS BRINQUEDOS



PERNAMBUCO DE OLIVEIRA E PEDRO VEIGA

A REVOLTA DOS BRINQUEDOS

PEGA EM BDIS ATOS

BASEADA NUM CONTO DE PERNAMBUCO DE OLIVEIRA



"A REVOLTA DOS BRINQUEDOS"

PERSONAGENS :

A MENINA MÁ
D FANTOCHE
BONECO DE CORDA
BONECA DE LOUÇA
SOLDADO
URSINHO
BRUXINHA DE PANO
FADA DO BEM

"Dai a vosaca filhos momentos felizes, pois eles serão cri anças apenas uma vez ..."

- 3 - QUENTA DE ON CONSTRUIR DE ON CONTROL STATES

CENARIO:

De acordo com a imaginação e recursos do cenógrafo - o cenário não precisa exatemente ser realista. Essencial é a disposição abaixo e os adereços próprios à ação e adiante relacionados.

QUARTO DE BRINQUEDOS DE UMA MENINA RICA:

A DIREITA - A guarita de um soldado.

AO FUNDO - Um pouco è esquerde - Um castelo de jogo de armer.

λ DIREITA do castelo - Uma imensa bola de gomos coloridos.

À ESQUERDA da cena - Uma grande caixa do Fantoche.

O CENTRO DA CENA deve ester livre.

Espalhados por toda a cena, os brinquedos que forem po \underline{s} síveis colocar.

DISTRIBUIÇÃO DOS BRINQUEDOS PERSONAGENS:

SOLDADO - em posição de sentido, com sua espingarda de tiro ao alvo ao ombro, encostado na guarita.

BONECO DE CORDA - sentado adormecido, com seus pratos de música, nos degraus do castelo.

URSINHO - sentado no chão, adormecido, encostado de frente para o p $\underline{\hat{u}}$ blico, na caixa do Fantoche.

BONECA DE LOUÇA - em pé, estática, à direita do castelo.

FANTOCHE - dentro de caixa, invisível so público.

BRUXINHA DE PANO - deitada e caída so chão à esquerda da boneca.

MENINA - no centro de cene, deitade de frente para o público, balengendo as pernas no ar, e armando um jogo quelquer. Deve-se sentir imediatamente seu tádio.

RELAÇÃO DE CONTRA-REGRA:

Além dos brinquedos de cene, são necessários:

- um grande livro colorido, cheio de gravuras infantis, tais como jo gos, jogo da velha, etc.
- duas cordas de pular;
- um banquinho;
- uma corda grossa e imensa;
- um reco-reco;



- martelo-de-carne (de corinha);
- um par de óculos imensos para o urso;
- um velocipede ou patinete;
- uma pasta de colégio, velha;
- livros e cadernos de colégios riscados, mal tratados;
- uma grande chave;
- uma buzina das usadas em bicicleta, ou qualquer brinquedo que tenha som de buzina;
- pacotes de balas ou revistinhas infantis.

PSICOLOGIA DOS PERSONAGENS:

MENINA - Rica, com excesso de brinquedos, mimada, mas solitéria.

FANTOCHE - Vivo, ágil, irreverente.

BONECO DE CORDA - Descontido, bom senso.

BONECA DE LOUÇA - Feminina, namoradeira, romântica.

SOLDADO - Fanfarrão, extrovertido, algo poltrão.

URSINHO - Ingenue, simpatico, bonachão.

BRUXINHA DE PANO - Humilde, boa, decidida (é o tipo do mamulengo do nordeste, de pano, olhinho de retroz, cabelo de la.Nun ca a bruxa terrível dos contos europeus).

FADA DG DEM - A paz, a serenidade, a beleza.

PRIMEIRO ATO

(Ao abrir o pano, estão em cena apenas os bonecos. Pequena pausa, ouve-so uma voz infantil cantando desanimadamente uma canção infantil. Surga a menina pulando corda visivelmente aborrecida, entediada em ritmo câmara lenta. No centro da cena pára. Vê no chão um jogo de armar. Durante alguns segundos arma um castelo. Brug camente desmancha o jogo. Levanta-se descrientada sem saber o que fazer. Caminha sem rumo pelo cenário. Bate nos brinquedos. Tente uma brincadaira com cada um, sem prazer, mecanicamente, em seguida maltrata-os. Dir "AD LIBITUM" à cada um: "HUM! Brinquedo sem graça" -- "Enjoada" -- "Estou farta de você" e principalmente retira de cena a pontapés a "BRUXINHA DE PANO". Em seguida volta com um maravilhoso livro de história. Vei senter-se nos degraus da guarita, à es --

querda. A princípio com interesse, começa a ler. Depois vai s do, se acomodando para dormir).

MENINA - Era uma vez uma menina que tinha muitos brinquedos... (Boce - ja) Um dia, ela (Boceja e se acomoda melhor). Ah! Que sono! (Quase dor mindo) Um dia, ela... (Adormeca).

LUZES - Uma mutação de cores - Azuis, verdes, etc. para crier e ilusão de sonho.

MÚSICA - Uma música irreal, coros. A música vei diminuindo até o silên cio completo. (Pausa).

FANTOCHE - (Ao terminar o efeito musical, uma pause; salta subitamente com estardalhaço do interior de ceixe e fice vibrando certo tempo, como se fosse de mola. Em seguida abre os olhos, observa a cena com desconfiença, e com ares brejeiros, certificando-se de que a menina dor - me; sai pé ante pé, segurendo os guizos de sua roupa, vai chemer a boneca de louça. No meio do caminho pisa numa buzine e leve tremendo sus to que o fez voltar "como puder" para sua caixa, batendo estrepitose - mente com a tampa, enquanto a menina se move. Novo silêncio. E em se - guida o Fantoche olhe a cena, entreabrindo ligairamente a tampa de caixa. Pode-se ver apenas os seus olhos imensos. Certificando que tudo es tá calmo, sai da ceixa com area desconfiados. Cria coragem e segurando os quizos, dirige-se resolutamente para a boneca).

(Em tom misterioso).

FANTDCHE - Boneca! Boneca!

(Bonece arregela e pisca muitas vezes os olhos e desper - tando).

BONECA - (Feliz) Dormiu!

(Em seguida ambos dirigem-se ao soldado. Chemando-o. O soldado cria vida).

SOLDADO - Que é? Está na hora?

FANTDOME - Está, Soldado.

SOLDABO - Você tem certeza? Vê lá, hein?! Não quero confusões; já se esqueceram daquela noite? Você deu o sinal entes da hora... (Paosa o fuzil para o Fantoche, que apavorado passa para a Boneca que vai passar adiante, mas não tem ninguém. Rápida dá de volta ao Fantoche, que mais rápido ainda devolve à Boneca, que por fim encosta o fuzil na que rita) Olha aqui o resultado! (Tira o boné e mostra a cabeça com esparadrapo).



FANTOCHE - Quem mande você ser bobo!

SOLDADO - Bobo, não: Você tem sua caixa prá se esconder, e eu?

FANTOCHE - Você, ué? Você não é herái? O que você faz dessa espingar da?

(Estão em ponto de briga - Um avança para o outro).

BUNECA - É herói, sim senhor! Ele tomou parte na célebre "TOMADA DAS

PASTILHAS" (Se colocando entre os dois e separando-os com os braços).

FANTOCHE - Ora Boneco! Não seja boba! Pastilhas coisa menhuma! Era uma so! Foi a TOMADA DA PASTILHA.

SOLDADO - Sim. A tomada da pastilha (com area de grande valentia e heroismo. Efeito sonoro: Marcha militar com tambores em crescendo. No

auge da música, corta). Naquela madrugada cinzenta, o batalhão dos soldados de chocolate atacou o batalhão dos caramelos... O comandante caramelada (Bem pratencioso).

FANTOCHE - Chega! Chega! Chega!... Você já contou isso quinhentas ve-zes!

BONECA - (Enlevada) Ah! Deixa contar outra vez! É tão bonito! (Apei - xoneda com granda gesto romanesco) Meu herói!

FANTECHE - Isso não interessa. A verdade é que já é tarde, nossa dona dormiu e estamos perdando tempo.

BONECA - Vamos chamar os outros!

(Dirigem-se so Ursinho sentado junto à caixa com a bola de gomos coloridos no colo. A Boneca e o Soldado vão na frente. O Fantoche so andar esquece os guizos. Fazendo grande barulho. A Boneca e o Soldado - voltam-se fazendo: "paiu" so Fantoche. Este repete o gesto dos dois a alguém que não existe - percebendo ele faz "paiu" para os próprios guizos).

SOLDADO - Acorde Ursinho! (Sacudindo-o).

URSINHO - (Abrindo os olhos. Bem preguições) O que houve? Hein!

SOLDADO - Acorda logo, seu preguiçoso!

URSINHO - (Moleirão) Acorder? Acorder p'ra que?

FANTOCHE - (Impaciência contida e tom de oratória) Meu prezado amigo urso. É chegado o nosso grande dia! Aliás noite.

URSINHO - (Bem ingênuo) Mas noite de que?

BONECA - (Perdendo a paciência) Oh! Seu burro!...

URSINHO - (Ofendido e compenetrado) Burro não... Urso!

SOLDADO - É o dia da mossa revolta!

URSINHO - Revolta? Que revolta?

- 7 - OF D. F. E.

FANTOCHE - (Perdendo a paciência) Não digam mais nada, por favor.

URSINHO - Bater em mim? Que ursada!

FANTOCHE - (Contendo-se com dificuldade e frisando ceda pelavra) Ursinho do meu coração, vê se entenda, sim? (Voltando-se para o Soldado e
para a Boneca) Também se ele não entender... (Demonstrando más intenções volta-se para o Urso). A nossa revolta. A revolta dos brinquedos
contra as maldades de sua dona!

SOLDADO - (Irônico) Vai ver que ele não sabe quem é nossa dona!

BONECA - (Apontando para a menina) É ela, ursinho!

URSINHO - (Olhando para a benina. Desconfiado e medroso) Será que ela não está ouvindo a cente?

FANTOCHE - (Furioso) Oh! Seu...

URSINHO - (Cortando rápido) Não me chame de burro!

FANTOCHE - Mão é burro, nem maio burro. O que há é que ela está dormin do e por isso nos estamos livres.

SOLDADO - (Impaciente) Chega de conversa! Vamos ao que interessa! Antes de mais nada chamemos o boneco.

(Dirigem-se ao boneco, que está sentado nos degraus do cas telo. O Fantoche o sacode pelos ombros. Os outros vendo que ele não e-corda, ajudam-no a sacudí-lo de novo. Tentam levantá-lo, ele cai sen -tado. Não conseguindo ainda dar-lhe movimento, arrastam-no para o centro da cena).

SOLDADO - Podem soltar que eu acho que ele já está acordado! (Eles ler gam o Boneco que desaba escendelosamente. Os bonecos ficam apavorados com o fato).

FANTOCHE - O que será que ele tem?

BONECA - Ah! É verdede! Que bobos que nos somos. Vocês não sebem que ele é de corda? Sem dar corda ele não anda.

FANTOCHE - Por que você não disse logo? Fizemos tente forçe e só agora você se lembrou?

SDLDADO - É mas onde é que está e chave? Não estou vendo não...

FANTOCHE - É... Vemos procurer pessoal?

(Todos cruzam a cena nas direções diagonais procurando a<u>n</u> siosamente pela chave, até que o Urso depois de certo tempo com a Bu - zina na mão e bem em primeiro plano diz).

URSINHO - Achei! Achei! (Todos se voltem pare ele) Não é isto? FANTOCHE - Ah! Ursinho! Isso é chave? (Voltam todos a procuver. D Ursinho fica brincando buzina. Primeiro aperta-a levemente, depois o mais forte possível. Los dos se voltam para ele, em expectativa. O Ursinho alheio ao perigo, e feliz com a descoberta, se prepara para dar uma grande buzinada. Todos correm para evitar que ele faça tal gesto, fazendo grande alarido. Com esse movimento todo, a menina se mexe ligeiramente. Os brinquedos to - dos, bem unidos, ficam voltados para a gerota. Ela volta a ressonar . "Tremem que nem vara verde". Passado o susto o Fantoche arranca brus - camente a buzina da mão do Ursinho a todos suspiram aliviados. Voltam a procurar. A Boneca se encaminha para os lados da menina e vê a chave ao seu lado, chama a atenção dos demais, apontando com o dedo, num ges to bem marcado, para onde está a chave).

BONECA - (Baixo com medo) Fantoche, apanhe.

FANTOCHE - Eu nãococcoo. (Volta-se para o Soldado) Vai você, soldado: SOLDADO - (Dando ordens) Ursinho, apanha!

URSINHO - O que? Logo eu?

FANTOCHE - (Enérgico) Quem vai é você, Soldado. Você é que é herói.

(Formam rapidamente uma fila e empurram o Soldado que resiste e muito lentamente e com grande medo vai se aproximando da menine, retirando e chave. Os passos são largos, exagerados e lentos: Mú sica - Durante a marche como se fosse uma lagarte - Sugestão "Aprendiz
de Feiticeiros" - de Paul Dukas).

SOLDADO - (Vitorioso) Mais uma das minhas vitórias!

(Fantoche rápido retire a chave da mão do Soldado, se dirige ao Boneco que ficou caído no meio da cena. É seguido pelos demais) FANTOCHE - Ajudem a levantar pr'e eu dar corda.

(Todos ajudam. Uma vez o Boneco em pé - Soltem-no, limpan do es mãos em gestos largos de missão cumprida, enquento o Boneco co meça a tombar. Rapidamente todos o seguram. Permanecem segurando-o, en quanto o Fantoche dá corda - Duve-se estrepitoso ruído de corda. Subitamente... A corda se solta. Desenda tudo. Os bonecos tramem). FANTOCHE - Ih! Escapou a corda!

(D Boneco bate com os pratos estrepitosamente e se curva para frente. Todos o seguram. Fantoche dá corda novemente).

BONECA - Cuidado, não deixa escapar outra vez, senão ela pode acordar.

FANTOCHE - Deixe por minha conta. Eu nunca erro duas vezes...

SOLDADO - Não! Não erra duas vezes. Erra sempre...

FANTOCHE - (Querendo brigar) Olha aqui, Soldado (Virando-se para o Ursinho). Segura aqui, Ursinho! (Ursinho desajeitadamente segura o Boneco.

- 9 -

A Boneca segura os pratos do Boneco para que eles não batem. Fanto che com dedo no nariz do Soldado que vai recuando em cadência a grotescamente); Olha aqui, Soldado de Chocolate. Conquistador de Pastilhas, não se meta comigo...

BONECA - (Soltando os pratos do Boneco e se interferindo entre os dois) Fantoche, não brigue com o meu herói!...

FANTOCHE - (Nervoso) Esse Soldado me faz perder a paciência.

URSINHO - (Morrendo de medo, querendo remediar a situação vai chamar a atenção dos outros com um "psiu" mas solta a corde do Doneco que bate violentamente os pratos. Pânico geral. Todos nos seus lugares tremem mais do que gelatina. O Ursinho se agarra com o Boneco e cai por cima dele. Os demais olham hipnotizados para a menina que se mo - ve de posição. Ela não acorda. Setisfação geral. Correm para o Doneco e o Ursinho caídos no chão).

FANTOCHE - Ursinho, você não tem jeito mesmo p'ra nada, hein: SOLDADO - Số serve p'ra atrapalhar:

URSINHO - (Estropiado com a quada que levou, com voz chorosa) O Boneco caiu por cima de mim a vocês vêm reclamar.

FANTOCHE - (Naturalmente) A corda, Ursinho. Vamos, a corda! URSINHO - Dééééé, su não estou dormindo.

FANTECHE - Que dormindo o que? A corda (Tirando a cheve da mão do Ursinho). É isto que su quero. A corda! A cheve! (Fantoche da corda no Boneco - Som de corda).

BBNECO - (Vei abrindo os braços à medida que vão dando corda. Uma vez livre, sai em marcha cadenciada, batendo os pratos gloriosamente, pare pânico geral. De repente páre). Puxa! Atá que enfim! Vocês discu tiram tanto que su pensei que não fossem me dar corda hoje. P'ra que esse movimento todo?

BONECA - Você não ouviu? Chegou o die de nosse liberdade!

SOLDADO - (Heróico) Sim, libertação: Vinçança contra as maldades de nossa dona.

BONECO - Tudo isso já sei. Agora eu quero detalhe, planos. O plano de agão.

FANTUCHE - Isso é simples. O plano? (Entusiasmadíssimo). Bem, o pla - no é o seguinte... (Perdendo o entusiasmo). O plano. Bem... Qual é o plano?... (Perdendo mais o entusiasmo). O plano... (Coça a cabeça , olhando pera a Boneca).

BONECA - (Num falso entusiasmo) O Plano? O Nosso plano! É nos tinha - mos um plano, sim... (Volte-se para o Ursinho). Não é ursinho?

URSINHO - (Mais ingênuo ainde) Escuta aqui. O que é plano, he

FANTOCHE - (Impaciente) Lá vem o Ursinho de novo!

SOLDADO - Porque é que você não ficou dormindo, hein?

URSINHO - (Rediante) Era isso que eu queria...

DONECO - (Autoritário) Deixem de conversa fiada. O que eu quero saber, é o que vamos fazer contra ela. Qual vai ser a nossa vingança?

BONECA - (Muito feminina) Vamos puxar bastante o cabelo dela. É assim que sla faz comigo todo dia.

SOLDADO - Nada de puxar cabelos. Isso não é vingença. Vamos encerrá-la naquele castelo, como fizaram com a Maria Espoleta na Tomada da Pastilha!

FANTOCHE - Eu acho melhor feché-la dentro de minha caixa...

BONECO - (Muito circunspecto) Não. Essas vinganças não estão boas não: Vemos pensar coisa melhor. Vamos todos. Vamos pensar: (Movimento ge ral de dado na cabaça para pensar - além dos tropaços e quedas. Pau sa).

URSINHO - (Caido no chão) Pronto! Descobri! (Todos correm para ele).
TODOS - O que foi? O que foi?

- URSINHO (No auge da ingenuidada) Vamos quebrar todos os brinquedos dela?
- FANTOCHE (Impeciência marcada) Ursinho do meu coração: O que é que você pensa que a gente é? Por acaso não somos nos os brinquedos de la?

URSINHO - (Ingênua) Ah! Sim... É verdede!

BONECA - A primeira coisa a fazer é prendermos a nossa dona. A vin - gança a gente resolve depois.

SOLDADO - (Muito militar) Eu comando o ataque. Vemos entrer em forma p'ra chamada. (Movimento geral, os brinquedos ficam em fila, sendo que o Urso de costas para os demais, de frente para o Boneco).

SOLDADO - (Vendo o erro do Ursinho) Meia volta, volver! (Eles execu - tem o comando de maneira gaiata, de acordo com seus tipos. O Ursinho agora ficou de frente para o Fantoche. Este o desvira bruscamente. A fila cai sentada. O Soldado furioso anda de um lado para o outro. Finalmente todos se levantem. A fila está em ordem agora. O Soldado tira um papel imenso e começa a chamada).

SOLDADO - Boneca de louça?

BONECA - Presente! (Muito ballet).

SOLDADO - Fantoche?

FANTOCHE - Presente!

SOLDADO - Ursinho?

URSINHO - (Sai de file, vei eté ele) D que é?

(D Soldado empurra-o sem paciência. Percebendo a com medo volta para seu lugar engulindo em seco) Presente!

SOLDADO - Boneco de Corda?

BONECO - (Vai responder. Levanta o braço e abre a boca, nesse instante dramático acaba a corda. Bate estrepitosamente os pratos e deseba).

SOLDABO - Pronto, acabou-se a corda (Confusão geral. Boneca apanha a chave e entrega ao Soldado. Fantoche segura o Boneco. Soldado dá corda. Sonoplastia de corda, etc. etc.).

BONECO - Presente!

SOLDADO - Bruxa de pano?... (mais alto) Bruxa de Pano? Bruxa de Pasea no?

TODOS - (Andando em todos os sentidos e procurendo a Bruxa de Pano - Gritam como se fosse um eco) Bruxa de Pasasano? Bruxa de Pasasano?

BONECA - Ué! Onde é que ela ficou? (Ursinho faz menção de sair para procurá-la, sendo agarrado pelo Fantoche e recolocado em seu lugar).

BONECO - Vai ver que a nosse dona deixou a bruxinha lá fora no jar - dim.

SOLDADO - Não importa! Depois nos trataremos de procurá-le! Vamos ao ataque! Batalhão! Sentido! (Todos ficam duros e compenetrados em posição de sentido. O Ursinho exagerando sua posição está com a barriga estufadíssima p'ra frente. Soldado passando revista à tropa).

SOLDADO - (Batendo na barriga do Ursinho) Encolhe a barriga! (Baten - do no peito do Ursinho) Peito seliente! (Batendo no queixo) Queixo le ventado!

URSINHO - (Executa as ordens de maneira exagerada, forçando sempre no traseiro, corrigindo a posição) Punuxa!

SOLDADO - Batelhão! Direita volver! Ordinário marche!

(D Soldado comenda ordem unida até).

SOLDADO - Batalhão, atecar! (Mas ele está bem de longe).

(A Boneca rapidamente sai de sua posição, colocando-se no último lugar da formatura, deixando à frente o Fantoche, que por sua vez passa para trás do Ursinho, mantendo-o à sua frente. O Fantoche fazendo do Ursinho escudo, vai empurrando-o na direção da Mennina. Este movimento pode ter música).

FANTOCHE - (Voltando-se para trás, vê o Soldado que ficou parado e bem longe - Talvez em cima de caixa - Ponto estratégico para comen - dos - Solta o Ursinho e grita em tom irritado) Então, soldado: É só der ordans? Assim qualquer um ateca:

SOLDADO - Quem comenda não lute! Os grandes comendantes, como e dão ordans!

BONECO - (Irônico) De longe... Não é? (Ursinho vendo-se livre, sai e<u>n</u> gatinhando em direção oposta aos companhairos - Silenciosemente).
BONECA - Olha o Ursinho!

(Todos se langem na direção do Ursinho que quendo pres sentindo-se descoberto, pos-se de pé para fugir mais répido, porém f<u>i</u> ca correndo no mesmo lugar e assim é agarrado pelos fundilhos).

SOLDADO - Que é isso, Ursinho! Nem bem começamos o ataque, você já quer fugir? Será possível, já está pensando em ratirada?

URSINHO - É, mas o caso é que você que devia ir na frente fica bem lon ge, enquento eles vão me empurrando.

BONECO - Assim nos não conseguimos coisa alguma... Temos é que combinar o que vamos fazer. Proponho que seja feito um julgamento em re gra. Julgamento com juiz, advogado e tudo!

BONECA - Muito bem! Muito bem! Nos somos brinquedos mas o julgamento será de verdade.

URSINHO - Será que ela deixa?

SOLDADO - (Muito velente) C julgamento é de verdade. Els tem que acei tar.

URSINHO - É isso mesmo! Se ela não quiser, a gente amarra ela com a corda de pular.

FANTOCHE - (Nalicioso & irônico) A gente?...

URSINHO - Bem, quer dizer... A gente... Vocês amarram.

MONECA - Logo vi... Essa valentia não podia durar muito...

FANTOCHE - (Importante) Vai ser um julgamento formidável! Um julga - mento como nunca se viu na brinquedolândia. Mais importante que o julgamento de Catarina, a Granda.

URSINHO - (Surpreso) - Caterina? Aquela macaca que tinha aqui em casa? FANTOCHE - (Indiferente) Eu serei o advogado de acusação.

SCLDADO - Advogado, você? Essa é boa! Advogado Fantoche! Isso é coisa que nunca se viu!

FANTOSME - Nunca se viu? Isso é ceisa que não felta no mundo da gente de verdade. Aliás, vocês brinquedos sem tradição, brinquedos que precisem de corda, soldados de chocolate, bonecas que se quebram à toa, não podem compreender que eu seja um fentoche ilustre, descendente de importante família de bonecos de mola. É preciso que vocês saibem que e caixa em que viveu meu bisavo era de ouro e do mais fino marfim dos elefantes brancos da Índia e ara o brinquedo preferido do SULTÃO DE

CHÁ-DITALA. (Referência a Xakuntalo - Personagem da epopéia URSINHO - Chá de que?

FANTOCHE - Ditala. (Explicando) Chá-di-ta-la.

URSINHO - Que tala?

FANTUCHE - Não amola, Ursinho. Isso é nome de sultão.

BONECA - Eu acho que ele da p're advogado. Fala pelos cotovelos.

FANTOCHE - Mais respeito, menine! Hais respeito!

BONECO - Dem, é preciso tembém um juiz! Quem vei ser?

SOLDADO - F'ra juiz qualquer um surve. O Ursinho mesmo está bom!

FANTOCHE - Está bem. Fice o Ursinho mesmo.

BONECA - Agora está faltando o advogado de defesa. Alguém precisa defendê-la?

SOLDADO - (Espantado) - Defendê-la? Pelas maldades que els faz com a gente, não pode ter defesa.

BONECA - Você esté enganado Soldado. Todos têm direito à defesa. No mundo da gente de carne e osso, por maior que seja a maldade praticada, a pessos tem sempre direito à defesa. E isso é muito bom... FANTOCHE - Fica então escolhido pela vontade geral, para advogado de

defesa, o meu ilustre colega Boneco de Corda.

BONECO - Dem... A vontade não foi muito geral. Mas enfim já que é preciso, eu aceito.

(A essa altura a menina se mexe. Muda de posição, dá a impressão que vai acordar).

BONECA - Bom, então já temos um advoçado de acusação, o advogado de defesa e o juiz...

URSINHO - É verdade, a que é juiz?

FANTOCHE - Juiz, Ursinho, é uma pessoa muito importante, que fica sentada numa cadeira parecida com um trono e que todo mundo só fala quendo ele deixa falar. Quando ele não quer que alguém fele, ele bate com um martelo.

URSINHO - Na cabuça do tel que falou?

FANTOCHE - (Num gesto de reive contide - Continuendo a explicação)
Use uma roupa prete muito compride, um chapéu preto muito elto com
uma coise branca em volta... Fica cochilendo o tempo todo do julgamento...

URSINHO - (Rápido - Se deitando para dermir) Cochilando? Que bortão vamos começar jé.

SOLDADO - Ah! Você está pensando que é só dormir? Você é quem vai di zer o que vamos fazer com e nossa dona.

BONECA - Você tem que pensar em tudo que ela faz de mal p'ra genta.
Por exemplo: Ela só pega você pelas pernas e de cabeça p'ra baixo. Jo
ga você contra a perede...

BONECO - E comigo? Me dá corda com tenta força, que eu já fui duas vezes para o conserto. Se eu não fosse um brinquedo caro, ninguém teria conseguido me consertar.

FANTOCHE - Pois olhe, su até gosto de ir para o conserto. No último pontapé que ela me dou, su fiquei oito dias na loja. A loja era tão benita! A gente conhece tenta gente, ve tanta coisa... Aquale tren - zinho de corda, que corria... Corria e apitava nas curvas...PIUUUUUU PUUUU... PUUU... (Eles fazem o trem, uma ou duas voltas, com toda so noplastia própria do Maria Fumaça) Todo azul... Um navio. Tão bem feito, que acho até que podia ander no mar... E aquala boneca... Lin dos olhos da cor do céu... (Romêntico. Boneca fica enciumada).
SDLDADO - Ih! Assim su acho que você não dá p'ra advogado de acusação.

SOLDADO - Ih! Assim su acho que você não dá p!re advogado de acusação. Parece até que você gostou do pontapé.

FANTOCHE - Do pontapé não. Eu gosto é da loja. O pontapé até que doeu p'ra burro. Pode ester certo que da minha acusação ela não se livra de jeito menhum. Vou falar do que ela tem feito com todos nos do que ela faz com os cadernos e os livros da escola... (A Menina abre os olhos e ouve tudo).

SOLDADO - É bom não esquecer o que ela tem feito comigo. Me stirou da janela do quarto e eu fiquei dois mases capengando. Eu, um soldado, capengando:

(D Soldado dá uma caminhada capangando para demonstrar. A menina quieta - Está furiosa).

BONECA - É: Não há dúvida. A mosse dons é má, antipátics e orgulhosa. Precisamos castigá-la.

(Os bonecos estão tão absorvidos com queixas e recorda - ções que não percebem que a Menina acordou. Se dirige para o grupo. Ursinho que viu a Menina, querendo avisar aos companheiros, aponta para ela, sem todavia articular uma única palavra. Como desenho animado. O primeiro encontro, o Ursinho sorri - Dá adeusinho - Vira as costas. Volta rápido. Mesmo movimento segunda vez e então:).

BONECO - O que foi Ursinho?

URSINHO - (Com grande dificuldade) Ela... Ela acordou. (Ele en mapa)

vorado).

(Todos se voltam e dão de cara com a fera. Ela é a própria fúria).

TODOS - A Menina! A Menina!

MENINA - Ah: Vocës me pagam! Vamos ver quem vai ser o Juiz. URSINHO - Eu não faço questão...

(A Menina avança violenta para os brinquedos. Pânico geral. O Ursinho corre de quatro. Soldado tenta um tiro e não sai. Sai correndo. Os sopapos estalam. Boneco tenta correr. Agora os movimentos devem ir aumentando em velocidade).

(SONOPLASTIA - Música galope de circo).

BONECO - (Aflitíssimo) Socorro! Socorró! Minha corda esté acabando . Me dem corda! Me... (Para no meio da palavra e fica iméval).

(No meio da confusão a Boneca apanha a chave o rapida mente da uma volta ou dues na corde do Bonaco. Duve-se o som de corda. Quando o Boneco se apanha bom foge espavorido. Pânico. Muito pânico. Muita correria. Entradan e saídas em direções opostas. Aos pou cos a cena vai ficando vazia e silenciosa. A Menina volta com a corda de pular à guisa de chicote, bate, esperneia. Olha, procura. Não ve minguem. Sai. De repente caminhando de costas surge o Boneco de corda, de um lado e do outro igualmente de costas surge o Fantoche e caminhem ritmadamente sem se verem. No centro se esberram, é o pa nico. Fogem. O Fantoche volta. Cuidadoso olha o ambiente a finalmente chama os demais que vão entrando um a um, muito desconfiados. Aqui a bola que estava no canto começa a se mover empurrada pelo Ursinho. Todos vão fugir, quando aparece a cabaça do Ursinho). BONECO - Pode sair, Ursinho. Acho que ela está no jerdim. SOLDADO - Então vamos aproveitar. Ele tem uma porção de pacotes de balas ai atras do Castelo (Atenção - ou revistas - Conforme as pos sibilidades de companhia) Vamos chupar todas elas? DONECA - Nos so não, Soldado. Não seja egoista. Vamos repartir com nossos amiguinhos, que são muito bons e não meltratem seus brinque dos. Vamos! TODOS - Vamos.

FIM DO PRIMEIRO ATO

- 16 - D. F. S.

ATENÇÃO:

Ao findar o texto do 1º Ato, não fecha a cortina do palco. Se o teatro tiver "resistência" as luzes do cenário deverão diminuir em intensidade, enquento são acesas as luzes da platéia. De brinquedos virão com as balas ou revistas e brincarão a convertarão com as crianças até o momento convencionado para começar o Segundo Ato, quando, então haverá o movimento diverso de luzes, etc. O intervalo não deve ser longo a arrestado, mas uma brincadeira livre, continuação do espírito de paga.

SEEUNDO ATO

(Mesmo cenário. Ao sinal convencional as luzes do ce nário reaperacem e surge no palco a Menina puxando a Bruxinha. Os brinquedos estão na platéia brincando com as crianças a Fantocha vâ o aparecimento da "fera").

FANTOCHE - Olha a menina eli! Olha a menina ali!
MENINA - (Furiosa) As minhas balas (ou revistas) As minhas balas(ou revistas). Quem foi que mandou vocês darem minhas balas?

A Menine avança para os brinquedos - Novo pânico - Novamente a música "Galope". Os brinquedos pedem a proteção das crianças. A menina distribui tapas, etc. É o pandemônio, porque as crianças devem participar de situação. Finalmente as luzes da platéia se apagam e os brinquedos estão no palco e ascondidos assim: Soldado no Castelo. Fantoche atrês da bola. Boneco de corde na guarita, a Boneca do outro lado do Castelo, o Ursinho que á o último a chegar ao palco, maio descrientado, enfia-se da qualquer jeito, dentro da caixa do Fantoche. Tudo quieto. A Menina vai atá a caixa do Fantoche. Encosta o ouvido, a Menina bate na tampa, o Urso bate lá dentro. Com esse movimento a Menina ficou de costas para a guarita. O Boneco sai cautelosamente com a corda de pular na mão e avança atá a menina e laça-a. A menina reaga a lutam. A Manina diz:).

MENINA - Me solta! Vou te quebrar todo! Ah! Sau Boneco traidor! Me solta!

(Ela resiste furiosa - É uma fera. A essa altura a cai xa treme, os brinquedos saem dos esconderijos, mas estão sem ação .

Limitam-se a essistir a luta).

BONECO - Acudem! Acudem! Eu não posso mais! (Indecisão geral).

que a corda está acabando. (A caixa treme mais ainda).

MENINA - Ah! A corda está acabando? Vocês vão ver quem é que manda aqui!

FANTOCHE - Vamos depressa senso a revolta fracassa: (Toma a iniciati va indo der corda no Soneco).

BONECO - Precisa mais corda! Precisa mais corda!

FANTOCHE - Ja estou dando!

BONECO - Não é mosa corda que estou falando! É corda de amarrar!

MENINA - Me soltem, seus atrevidos! Me pegaram à traição. Isso é covardia!

SCLDADO - Atenção: Atenção: (Trepando no ponto meis alto, isto é, na caixa. É o comandante no alto da colina longe do fogo). Bruxa de Pano traga mais corde!

BRUXINHA - (Rápida sai de cena e volte puxendo uma enorme corda, a mais grossa possivel).

SOLDADO - (Sem interromper as ordans) Boneca, traga o banco da pri sioneira: (A Menina a esta altura está dominada).

MENINA - (Vendo a Bruxinha de volta com a corda) Sua Bruxa. Eu devia ter deixado você com os sapos e os grilos do jardim. Você me paga! BRUXINHA - Não acredito que você volte a me maltratar. Tão cado você não se liberterá para volter a fazer meldadas.

MENINA - Isso é o que você quer. Não pensa você que eu vou ficar aqui amarrada toda vida!

FANTOCHE - Que vei ficar, vei!

BRUXINHA - Você vai ser julgada. Vai pagar por tudo que nos tem feito de mal. Por sua ingratidão.

URSINHO - (Levantendo a tampa da caixa) Tá bem amarrada?

TODOS - Taasaa. Pode sair Ursinho.

MENINA - Que ingratidão: Vocês são muitos bobos, una brinquedos muito sem graça. De mais a mais, não tenho que dar satisfação à bruxas de pano, feitas de farrepos.

BRUXINHA - (Começa a chorar) Eu sei que sou bruxa de pano sem importância. Mas tenho coração melhor que o seu, não sou ingrata.

BONECA - (Acariciando a Bruxinha) Não está conseda de maltratar a pobre bruxinha? Que mal ela lhe faz? Que mal lhe fizemos nós? (A esta altura o Ursinho sai da caixa).

BRUXINHA - Não somos nos a sua distração quando você volta do colégio?

MENINA - (Irônica) Vocôs "eram" minha distração. Estou ferta de cês. Farta, ouviram, ferta. Ferta. (Sepateia com os pés).

BONECO - Senhoras: Acabemos com essa discussão. Vamos começar o julgamento. Sentemo-nos.

FANTOCHE - (Bem alto) Comecemos o julgamento.

BONECO - Não: Quem deve começar o julgamento é o juiz.

SOLDADO - (Procura - Não vê o Urso) Acade está o juiz? Ursinho? (Ursinho eparece vestido de juiz com grande martelo de cozinha, bate na caixa do Fantocha. Todos se voltam para ela) Ordam no Tribunal: (Risos garais).

MENINA - (Furiosa) A roupa da mau pai: Vá tirar isso:

URSINHO - (Bate de novo com o martelo) Silêncio: Silêncio: Quem man-

da no Tribunal agera é o juiz! FANTOCHE - Escuta aqui, Ursinho, onde foi que você aprendeu essa hi<u>s</u> tória de TRIBUNAL, hein?

URSINHO - Ué! Todos os dias, quando o pei dela sei para o trabalho, ele não diz que vai para o Tribunal? Então se nós vamos fazar um jul gamento. Eu sou o Juiz, isto aqui é um Tribunal. (Com suprema importância) Comecemos! Comecemos!

FANTDOME - Então, Senhor juiz, comace.

URSINNO - (Sincero e ingênuo) Como é que se começa?

BUNECO - (Imitando um juiz) É essim que se faz. Diga: Está aberta e sessão.

(Quando começa o julgamento os brinquedos assumem uma importância cômica e as características da defesa, acusação, etc.etc)
MENINA - (Irritadispima) Isto é ridículo: (Fazendo força para se soltar) Se su podesse me soltar!...

URSINBO - (Betendo o martelo conforme os juízes) Silêncio: Silêncio: (Ursinho para o Soldado) Soldado! Pera segurença do Tribunal, veja se as cordas estão bem amarradas!

SOLDADO - (Verificando - De longe é claro. A Menina chuta violenta - mente o ar, na direção do Soldado) Não há perigo: Pelas cordas, o Tribunal está seguro:

URSINHO - (Batendo o martelo) Está aberta a sessão! Tem a palavra o senhor advoçado de acusação.

FANTOCHE - (Pigarreia "super-advogado" tomando ares de suprema importância) Meus sanhores: (Oratória barate ou então deputado demagogo caçando votos) Creio que, sem medo de arrar, poderia afirmar - Que nunca teve um acusador, terefa tão fácil como a que me foi destina - da. Nunca houve um caso como este. Nunca houve uma dona como a nossa:

D.M. F.

TODOS - Muito bem! Muito bem! (Monos o Boneco).

BONECO - Protesto! Protesto, senhor juiz!

FANTOCHE - Protesta porque? Eu ainda não disse nada...

MENINA - Não disse, nem vai dizer: Porque vou quebrar vocês todos.

URSINHO - (Descendo da caixa e abandonando a dignidade de juiz e saindo rápido) P'ra mim chega de Juiz.

SOLDADO E BONECA - (Segurando Ursinho pelo rebo). Volte, Ursinho.

MENINA - Volte pera ver o que lhe aconteceré: (Amesgadore).

URSINHO - Minguém quer ser juiz, não?

TODOS - (Em coro) Nãsesesesesõõõõõõ.

URSINHO - Eu preferia só assistir!...

SDLDADO - (Recolocando o Ursinho no seu lugar) Assista como Juiz e não discuta.

MENINA - Você, seu Saldada de meia tijele, com toda a sua valentia tembém vai apanhar e muito. Você só, não! Todos vocês.

BONECA - Antes disso, você tem que se solter dai...

BRUXINHA - Eu duvido muito que você consiga.

TODOS - (Betendo palmas) Muito bem! Muito bem!

MENINA - (Voltando-se para a bruxa) Sempre esta bruxa atrevida. O seu lugar devia ser lá na cozinha, como peno de chão.

DRUXINHA - (Chora. Soluçando).

FANTOCHE - Senhor Juiz! Mais umo prova de ruindade dela!

BONECO - Protesto! Protesto! Houve provocação. Como e nossa dona esta emerrade, todos estão abusando.

BONECA - Que é isso boneco? Você se passou egora para o lado dela?

BONECO - Não: Nada disso. Você já esqueceu que eu sou advogado de de fesa? Eu tenho que defendê-la.

MENINA - Então, por que não me solta?

BENECO - Ah: Isso su não posso fazer. Só o juiz.

URSINHO - E eu seu bobo?: Isso eu não faço.

FANTOCHE - Senhoras! Beixem-me continuar a acusação. Ela tem feito coisas incríveis... (Contando nos dados) Há pouco tempo que quebrou a cabeça do Soldado... Que é bem dura... Segundo: ofende a Bruxinha a toda hora... Terceiro: meltrata a Boneca de Louça... E a mim? Quebra sempre a mola da caixa, e su fico sem poder sair. Esta é sem dúvida a maior de suas meldades! Vocês já viram os cadarnos e os livros dela? (Durante a fala do Fantocha, Ursinho se distrairá catando mos - cas a sai distraidamente perseguindo uma mosca passando bem em fren - te da Menina).

BONECO - Protesto: Protesto: Exijo provas depsas scusações. Juiz!... Ué, onde é que está o juiz?

TODOS - (Todos procurando o juiz. Movimentos em todos os sentidos . Busca nos lugares mais impossíveis de asconder o Urso que deve ser gordo) Juiz! Dh! Juiz.

BONECA - Onde é que se meteu o Ursinho?

(Ursinho volta de velocipade, esbarrando no caminho com o Soldado. Dá uma fonfonada a o Soldado leva um tramendo susto. Ele continua furioso no velocipade. O Boneco de Corda e o Fantoche tiram o Ursinho à força do carro, que vai, sem colocar os pés no chão, direto para o lugar do juiz ou então no auge da corrida ele cai de traseiro no chão para divertimento geral. Em seguida vai para o lugar de juiz).

BONECO - Senhor Juiz: Enquanto o senhor deva os seus passeios de velocipade, su exigia do meu colega Fantoche, as provas das suas acu sações.

URSINHO - Eu saí, porque vocês são muito "chatos". Eu já estou enjoado de julgamento.

MENINA - Por mim vocës todos podism ir lá p'rá fora e não voltar mais.

BONECA - Nos iremos, sim, mas depois do julgamento. Mão se assuste.

MENINA - Afinal da contas, vocês já pensaram o que vão fazer comigo? Se vocês me soltarem, não sobra nem caco de vocês. Só quero ver qual vai ser a sentença desse juiz caçador de moscas!

URSINHO - Mais respeito meste tribunal. Se não vão todos "p'ro" xa drez!

SOLDADO - "P'ro" xadrez, su? Quem é que manda? Você?

URSINHO - Eu mesmo. Se você não andar direito, vai preso para o quar

BRUXINHA - (Mexendo com o Soldado marcha e canta)

Marcha, soldado Cabeca de Papel. Se não marchar direito Vei preso para o quartel.

(Todos entram na fila e marcham cantando e fezendo evo luções. É a brincadeira de criança - Uma reminiscência, Ursinho que é o último da fila, ao passar pela menina faz "Fiau"! Fiau! Fiau! Acompanha a mimica típica da garotada - A maior língua da fora. A Menina responde no mesmo tom. Ao morrer o cento de mercha - Cuve-se uma mú sica-gênero "Caixinha de Música" - O Soldado faz una reverência para a BONECA - Segue-se ballet romântico dos dois. Saem de cena.

O Ursinho e a Bruxinha fezem o mesmo ballet, porem grotesco e to, sempre em torno da menina, com o objetivo de irrita-la. Terminado o bellet saem pelo mesmo lugar que sairam Soldado e Boneca). BONECO - Uel E o julgamento? Vamos chamar esse pessoel? FAUTOCHE - Vamos! (Sai rapido). MENINA - Passiu! Boneco! BONECO - (Volta-se desconfiado) Eu? O que é? MENINA - (Super hipócrita) Venhe cé... Mão tenha medo... Mão vê que estou emerrada? BONECO - (Aproximando-se desconfiedo) O que é que você quer? MENINA - Quero conversar um pouco... Você não é o meu advogado? Não voi me defender? Precisamos conversar sobre isso. BONECO - Bem, diga, la o que quiser. Eu fico aqui de longe... MENINA - Cra... Nos somos amigos... BONECO - Amigos? Você não se lembrava disso quando quebrava a minha cords. MENINA - Cra... Você acha então que eu fazia isso de propósito? O que acontecia era o seguinte: quando eu chegava do colégio e queria brincar com a boneca a mamão sempra dizia: - Minha filha, cuidado com a boneca... Mão vá amarrotar o vestido dela... Não estrague o seu cabalo... Acho melhor quarda-la no armério... Ora, essim era impossível brincar ... BONECO - E a bruxa? Ela não tem vestido bonito, nem cabelos para estragar e no entanto, você sempre que pode a maltrata. MENINA - Ora a Bruxa! Não me fale na Bruxa. Ela foi presente da co zinheira. Nunca ma interessou... Eu com tanto brinquedo caro ia brin car com uma bruxa de pano? Ela só serve prá gente atirar num canto a pisar em cima... BONECO - E eu? Eu não sou nem a boneca e nem a Bruxa! Porque você me maltrate? MENINA - (Saguejando) Bem... Você... Quando eu is brincer com você. eu ja estava irritada... Então fezia mais força e quebrava a sua cor da. Ah! Mas era sem querer... BONECO - Era melhor então que quando você ficasse irritada fosse brin car com os outros... Mas não comigo. MENINA - (Falsa) Ah! Mas su preferia você... Você é o meu brinquedo predileto. (O Boneco a principio fica orgulhaso, depois desconfiado). BONECO - O que é que você está querendo? MENINA - Eu? Nada... So porque digo que gosto de você, eu estou que rendo alguma coisa?

MEMINA - Dihe... Eu gosto tento de você que serie capez de pero de serie capez de series capez de series de

BONECO - Perdoer só não chega... É preciso prometer que nunca mais me quebrará.

MENINA - Nem há dúvida... Garanto que nunca mais o quebrarei.

BONECO - (Decidindo-se) Está bem... Vou soltá-la.

Menina prevendo a vingança sorri diabolicamente. Boneco de repente para de soltar a corda e pergunta desconfiado) E os outros? O que á que você vai fezer com os outros?

MENINA - Os outros? Ora! Os outros eu jogo fora. Fico só com você.

BONECO - Ah! Logo vi. Quese que fui enganado, por essa sue falsa a - mizada. Acha então que eu la esquecer os maus companheiros? O fato de eu ser seu advogado, não quer dizer, que vá trair os meus amigos.

MENINA - (Com toda a maldade) Agora me arrependo de não ter partido você todo, ao invés de só quebrar a sue corda. Boneco entipático:

BONECO - Boneca! Ursinho! Soldado! Fantoche! Venham todos. Bruxa de Pano!

(Voltam todos os brinquedos).

TODOS - 0 que foi? D que foi?

MEMINA - É mentira tudo o que ele vai dizer. É mentira (Nervosa) Esse boneco é muito mentiroso. Ele queria trair vocês.

BONECO - Não é verdade. Você sabe que não é verdade (Voltando-sa para os outros). Ela me pediu que a soltassa. Quando perguntai o que ela faria com vocês, dissa que jogaria vocês fora. É claro que eu não podia aceitar uma coisa dassa...

SOLDADO - Então não tem mais julgamento. Vamos castigá-la de uma vez. BDNECO - Isso mesmo. Não sou mais advogado dela.

BRUXINHA - Não. Devemos continuar o julgamento. Que ele era má nos já sebiamos. Isto foi apenas mais uma prova. Vamos continuar o julgamento e você deve continuar a ser o advogado de defesa.

FANTOCHE - Está bem. Continuemos então. (Movimento gerel - Voltam ès posições. Ursinho dá tres pencedes com o martelo).

URSINHO - Está resberta a sessão.

FANTOCHE - O senhor advogado da defesa pediu provas daquelas malda - des que citei. Pois bem, Soldado, mostra a cabeça. Queira examinar, Senhor Juiz! (Soldado no auge de importância mostra a cabeça eo Juiz com o maior esparadrapo - Ursinho tira do bolso una enormes óculos e examina com atenção a cabeça do Soldado. Bepois aperta com o dedo o remédio).

SOLDADO - Ail Não põe o dedo aí, não. É só p're olhar.

FANTOCHE - Bruxa de pano, diga ao Senhor Juiz, o que ela fez com vo

BRUXINHA - O pior que ele faz comigo, não é dizer que sou feia, feita de trapos e outras coisas. O pior é que todas as noites, ele me dei - xa num canto do jardim, com os grilos e sapos. Tenho horror a sapos. Pulam a noite inteira em cima de mim. E os grilos fazem "cri-criiii-criiiiiiii" no meu ouvido, o tempo todo. E o frio? E o orvalho? BONECA - Orvalho? O que é orvalho?

BRUXINHA - (Super romântica - Muito poética) São as lágrimas da noite triste, caindo pelas rosas.

TODOS - (Suspirando) Ahn! Ahn!

URSINHO - Como castigo proponho que a gente a entregue ao tal de or - valho.

FANTOCHE - Calma, Ursinho. Ainda é cedo para o castigo. Bonaca de Louça! Mostre o que a Menina faz com você.

BONECA - (Encabulada) Não... Não posso mostrar...

SOLDADO - Não pode? Por que?...

BONECA - (Mais encabulada. Passando a mão no traseiro) Estou toda do<u>í</u> da... Querem ver? (Movimento geral de interesse - Boneca de costas p<u>a</u> ra o Juiz, mostra rapidamente num gesto de "can-can" os fundos remendados de suas calcinhas) Eu apanhei tanto que até a roupa rasgou.

TODOS - COI-TA-DI-NHA, Coi-ta-di-nha:

BONECA - Imaginem... Eu, uma boneca de luxo, com a roupa remendada . E que remendo...

FANTOCHE - Vamos ver agora os livros e os cadernos dela. Bruxa de pano, vá buscá-los.

MENINA - Já não chega o que vocês estão fazendo comigo? Não quero ninguém mexendo nas minhas coisas. Vocês não tem nada com meus estudos, brinquedos atrevidos.

URSINHO - (Batendo com o martelo) Silêncio!Silêncio! Aqui quem fala somos nos. Bruxa de Pano, cumpra a ordem!

(Bruxinha fica indecisa).

BONECA - Vamos Bruxinha. Eu vou com você. (Boneca e Bruxinha seem de mãos dedes).

MENINA - Eu já estou farta disso tudo. Se vocês não me soltarem já , já, já, su grito!

BONECO - Não adianta. Ninguém vai ouvir... (Bruxinha e Boneca voltam trazendo um livro imenso e maravilhoso - Fazendo grande esforço)

Puxa!

MENINA - O meu livro de histórias. Pelo amor de Deus, não es do-

DRUXINHA - Você só tem amor ac seu livro de histórias. (Tirando de dentro de uma pasta horrível, vários livros estragados) Vejam só os livros de estudo. As coisas que ela escreveu. (Com dificul - dade) Pi-ro-li-to que ba-te... Ah: (Cantando).

Pirolito que bate-bate Pirolito que já bateu Quem gosta de mim é ela Quem gosta dela sou eu.

(Todos jogam alegremente o jogo infantil).

URSINHO - (Animadíssimo) Está bom... Vê se tem mais alguma coisa.

BRUXINHA - Ih: Como tem jogo da velha: Quantos rabiscos: Tem cirandinha: Vamos centar?

(Fazem roda e começam a cantar).

Ciranda, Cirandinha Vamos todos cirandar Vamos dar a meia volta Volta e meia vamos dar.

D anel que tu me deste Era vidro e se quebrou D amor que tu me tinhas Era pouco e se acabou.

(Enquento os brinquedos dançam, a Menina solta-se das cordas, esfregando os pulsos e desatando a seguir as pernas e no momento em que ceasa a dança, toma rapidamente a posição anterior fingindo que está amarrada. As crianças devem ver todo esse movi mento. Vai ser uma gritaria infernal).

URSINHO - Assim eu quero ir para a escola.

FANTOCHE - Acho que já chega de proves. Vamos resolver qual o castigo.

BONECA - D juiz tem que escolher.

URSINHO - (Gracejando) Eu... Eu... Bem... Eu acho...

FANTOCHE - Proponho que se faça com ela o que ela fez com a Bruxi - nha de Pano. Vamos deixá-la amerrada no jardim para os sapos pula - rem em cima dela.

TODOS - (Avançando como feras para ela em coro) Vamos errestá-la: Vamos arrastá-la: Vamos arrastá-la: (Autênticos agitadores - Mas - Quando os bonecos estão perto da menina, a própria, se levanta be no banco e terrivelmente ameaçadora — Os bonecos ficam estatela dos no lugar, incapazes de qualquer reação).

MENINA - Vamos ver agora quem é que vai ser castigada: (Pula répido do banco e avançando lentamente com fúria contida) Vamos ver quem é que vai ser atirada aos sapos? (Todos recuem no mesmo ritmo que a menina avança. A Menina num gesto rápido agarra a Boneca pelo pulso) Sua Boneca atrevida: (Ameaçando-a com a mão fechada para o maior bofetão) Vou fazê-la em pedaços:

BRUXINHA - (Interpondo-se rapidamente e com atitude corajosa) Nela não: Bata em mim. Me maltrata: Me atire para sempre no jardim onde os grilos cantam e os sepos coaxem e o sereno penetra até os ossos nas noites frias. Eu sou bruxa de pano feita pela cozinheira. Não vim em brulhada em papel de seda com barbante de prata. Não fui pedida em certa a Papei Noel. Sou feia e sem importância. (Com muita tristeza) Você não gosta de mim... Castigue a mim por eles. Você nunca pensou que são eles que lhe dão alegria e felicidade? Quando você chega do colégio cansada e aborrecida é com eles que você conversa quando não tem minguém para brincar... Eles nunca dizem não a você... Vingue-se em mim... Minguém sentirá a minha falta.

(Absixa a cabeça e espera o castigo. Todos de cabeça baixa, emberagados e humildas. Menina surpresa solta o braço da Boneca - Fica indecisa - Nesse momento se ouve um sem de cristal. Se possível toda a cena ficar azul - Só uma área "rosa" abrangendo Boneca - Menina - Bruxinha e onde surge a "Fada do Bem" deslumbranta de bran - cura. Desliza suave como uma pluma. Traz na mão uma rosa. Deve-se a música mais linda do mundo).

BONECA - Quem é você?

FADA - (Desce até os bonecos e se coloca dentro da área iluminada de rosa) Eu sou a Fada do Bem. Um raio da luar me trouxe aqui... Duçam todos... Duve menina. Aprende a perdoar... E ser boa... Ter paciência Ser meiga e todos te quererão bem. Nunca pratiques injustiças, nam mesmo com os teus brinquedos, porque mesmo sendo eles aesim - mudos e quietos saberão te amar... Prometes que serás boe?

MENINA - (Fraca resistência) E eles? Eles queriam me castigar:

FADA - Também eles erraram, porque, violência traz violência. Não é com maldade que se faz justiça. Todos devem prometer que não farão mais isso... Que serão bone e carinhosos... Prometem?

URSINHO - (Gaisto) Eu prometo:

TODOS - (Em silêncio se olhom e em seguido so mesmo tempo) tempo!

FADA - (Vendo que a Menina não respondeu) E tu?

MENINA - Eu tembém... Compreendi que sou culpada... Prometo de ho - je em diante ser bos e carinhosa... Você me perdos, boneca? (Estende-lho a mão).

FADA - (Dirigindo-se à Bruxinha) E tu, Bruxinha de Pano... Feia, mas de coração granda e lindo... Vem... Levarte-ei para o raino dos gê - nios do bem... Lá todos se entendem! Sarás bela como as estrelas do céu... Meu coraçãozinho... Quendo passares pelos jardins, as flores se inclinarão para baijar tuas mãos. (Bruxinha feliz olha as mãos). Os passarinhos cantarão mais alegras... As rosas não terão aspinhos para que tu possas colher e sentir o seu perfuma... (Estende-lhe a mão) Vem...

BRUXINHA - E os grilos e os sapos? Que farão eles?

FADA - Até os grilos e os sapos ficarão quietos e sauderão a sua pag

BRUXINNA - E la tem borboletes?

FADA - Dourades... Aruis... De todas as cores... Voando, voando sem - pre levarão a todos os cantos da terra a bondade do teu coração. (De novo estende-lhe a mão) Vamos!

(A Bruxinha confiante estende a mão para a fada e ca - minham lentamente para o castelo, cujas portas en abrem por encanto-Sinos, coros, a música sobe apoteótica. O castelo se fecha. Cossa a música. Decaparece o encanto. Voltam as luzes anteriores. A manina - puxando os bonecos para a guerita - Lugar onde ela estava deitada no início de peça - Senta-se na mesma posição - Pega o livro de histó - rias).

MENINA - Era uma vez uma menina muito má. Um die... Ela... (Boceja) Ah! Chega p'ra lá... Que cono... Ela tinha muitos brinquedos... Uma boneca (Boceja. Aninha-se para dormir) Um Soldado... (Adormace).

(De novo a música de "Sonho" - De brinquedos voltam pe ante pe para as posições do início da peça. E um a um ficam estáticos. O último é o Fantoche que entra na caixa. Cessa então a músi - ca. Mudam as luzas de "Sonho" e a menina desperta realmenta. Deve ser diferente da primeira vez ou melhor, quando "ela acordou na revolta" - Agora ela inicia uma nova fasa de vida - Má uma nova ver - dade para sua curta e inexperienta vida. A menina corre sos brinque dos - Examina-os. Sente-se sua modificação. Na verdade seu probla - ma é uma solidão. Ela tem tudo - Mão tem afeto. Mas... Alegra pega



a corda de pular e sai contando e pulando).

MENINA - Pirolita que bate-bate.

Pirolito que ja bateu Quem gosta de mim é ela Quem gosta dela sou eu.

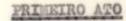
(O pano vai fechando lentamente e sua voz é um eco na distância).

FIM

BIBLIOGRAFIA:

BENEDETTI, Lucia - Teatro infantil. Rio de Janeiro, MEC, SNT, 1969.

" A REVOLTA DOS BRINQUEDOS "



(Ao abrir o pano, estão em cena apenas os bonecos. Pequena pausa, ouve-se uma vos infantil cantando desanimadamente - uma canção infantil. Surge a menina pulando corda visivel-mente aborrecida, entediada em ritmo câmara lenta. No centro da cena pára. Vê no chão um jôgo de armer. Durante alguns segundos arma um castelo. Bruscamente desmancha o jôgo. Levanta-se descrientada sem saber o que fazer. Caminha sem rumo pelo cemário. Bate nos brinquedos mecânicamente,-em seguida maltrata-os. Diz "AD LIBITUM" à cada um: "HUM!! Brinquedo sem graça" - "Enjoada" - "Estou farta de você" e principalmente retira de cena a pontapés a "ERUXINHA DE PANO". Em seguida volta com um maravilhoso livro de história. Vai sentar-se nos degraus da guarita, à esquerda. A principio com interêsse, começa a ler. Depois vai se deitando, se acomodendo para dormir).

DENVINA - Era uma vez uma menina que tinha muitos brinquedos... (Boceja) Um dia, ela (Boceja e se acomoda melhor). Ah! Que so
no! (Quase dormindo) Um dia, ela... (Adormece).

-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-

- LUZES . Uma mutação de côres Azuis, verdes, etc., para criar a -
- lêncio completo. (Pausa)..
- FANTOCHE (Ao terminar o efeito musical, uma pausa; salta subitamente com estardalhaço do interior da caixa e fica vibrando certo tempo, como se fosse de mola. En seguida abre os o -

.....

olhos, observa a cena com desconfiança, e com ares brejeiros, cortificando-se de que a menina dorme; sai pé ante pé, segurando os guizos de sua roupa, vai chamar a boneca delouga. No meio do caminho pisa numa bugina e leva tremendo susto que o fas voltar "como puder" para sua caixa, batendo estrepitosamente com a tampa, enquanto a menina se mo ve. Novo silêncio. E em seguida o Fantoche olha a cena, en treabrindo ligeiramente a tampa da caixa. Pode-se ver apenas os seus olhos imensos. Certificando que tudo esta calmo, sai da caixa com ares desconfiados. Cria coragem e segurando os guizos, dirigo-se resolutamente para a boneca). (EM TOM MISTERIOSO).

FANTOCHE - Bonecal Bonecal (Boneca arregala e pisca muitas vêzes es elhos e despertan do).

- (Felig) Dormius BONECA (Em seguida ambos dirigem-se ao soldado. Chamando-o. O sol dado cria vida). D. P. F. B

SOLDADO - Que e? Esta na hora?

FANTOCHE - Esta. Soldado.

SOLDADO - Você tem certesa? Vê la, hein?! Nao quero confusoes; ja se esqueceram daquela noite? Você deu o sinal antes da hora... (Tassa o fusil para o Fantoche, que apavorado passa para a Boneca que vai passar adiente, mas não tem ninguêm. Espida da de volta ao Fantoche, que mais rapido ainda devolve 'a Boneca, que por fim encosta o fuzil na guarita) Olha aquio resultadol (Tira o bone e mostra a cabeça com esparadrapo).

FANTOCHE - Quem manda voce ser bobol

SOLDADO - Bôbo, nao! Voco tem sua caixa pra se esconder, e su?

FANTOCHE - Você, ué? Você não é herói? O que você faz dessa espingarda?

(Estac em ponto de briga - Um avança para o outro).

BONECA - É heroi, sim senhor! Ele tomou parte na celebre "TOMADA

DA PASTILHA.

- SOLDADO Sim. A tomada da pastilha (Com ares de grande valentia e heroismo. Efeito sonoro:: Marcha militar com tamboras em crescondo. No augo da música, corta). Naquela madrugada cinzenta, o batalhão dos soldados de chocolate atacou o batalhão dos caramelos... O comandante caramelada (Bem pretencioso).
- FANTOCHE Chegat Chegat .. Você ja contou isso quinhentes vê-
- BONECA (Enlevada) Ah! Deixa contar outra vez! É tão benite! (Apgi
- FANTOCHE Isso não interessa. A verdade o que já é tarde, nossa do na dormiu e estamos perdendo tempo.
- DONECA Vamos chamar os cutros:

 (Dirigem-se ao Ursinho sentado junto à caixa com a bola de gomes coloridos no colo. A Bonsea e o Soldado vão na frente. O Fantoche ao andar esquece os guisos. Fazendo grande-barulho. A Bonsea e o Soldado voltam-se fazendo: "psiu"-ao Fantoche. Este repete o gesto dos dois a alguém que não existe percebendo êle faz "psiu" para es próprios guisos).

SOLDADO - Acorda Ursinho! (Sacudindo-o).

URSINHO - (Abrinde os olhos. Bem preguiçose) O que houve? Hein!

SOLDADO - Acorda logo, seu preguiçoso!

URBINHO - (Moleirno) Acordar? Acordar p'ra que?

FANTOCHE - (Impaciencia contida e ton de oratória) Meu presedo amigourso. É chegado o nosso grande dia! Aliás noite.

URSINHO - (Bem ingênue) Mas noite de quê?

BONECA - (Perdendo a paciência) Oh! Seu burrot ...

URSINHO - (Ofendido e compenetrado) Burro não ... Urso:

SOLDADO - É o dia da nossa revoltat

URSINHO - Revolta? Que revolta?

FANTOCHE - (Perdendo a paciencia) Não digam mais nada, por favor. Senão eu acabo dando nesse urso!

URSINHO - Bater em mim? que ursadal



- FANTOCHE (Contendo-se com dificuldade e frisando cada palavra) Ursinho do meu coração, vê se entende, sim? (Voltando-se parra o soldado e para a Boneca) Também se ôle não entender...
 (Demonstrando mas intenções volta-se para o Urso). A nosas
 revolta. A revolta dos bringuedos contra as maldades de sua dona!
- SOLDADO (Irônico) Vai ver que êle não sabe quem é nosea dona!

BONECA - (Apontando para a menina) É ela, ursinho!

ela não está ouvindo a gente?

FANTOCHE - (Furioso) Ch! Seu...

URSINHO - (Cortando rapido) Não me chame de burro!

FANTOCHE - Não é burro, nem meio burro. O que há é que ela está dor - mindo e por isso nos estemos livres.

Coldado - (Impaciente) Chega de conversa! Vamos ao que interessa! An tes de mais nada chamemos o boneco.

(Dirigem-se ao boneco, que está sentado nos degraus do cagitelo. O Fantoche o sacode pelos ombres. Os outros vendo - que êle não acorda, ajudem-no a sacudi-lo de nôvo. Tentam leventa-lo, êle cai sentado. Não conseguindo sinda dar-lhe movimento, arrastam-no para o centro da cena).

SOLDADO - Podem soltar que eu acho que êle já está acordado! (Bles - largam o Benece que desaba escandalosamente. Os beneces fit cam apavorados com o fato).

FANTOCHE - 0 que sera que sle tem?

BONECA - Ah! É verdade! Que bobos que nos somos. Vocês não sabem - que êle é de corda? Sem dar corda êle não anda.

FANTOCHE - For que você não disse logo? Fizemos tanta força e só ago-

SOLDADO - É mas onde é que está a chave? Rão estou vende não...

FANTOCHE - 1... Vamos procurar pessoal?

(Todos cruzam a cena nas direções diagonais procurando ansiosamente pela chave, até que o Urao depois de certo tem

po com a buzina na mao e bem em primeiro plano diz).

.....

.....

URSINHO - Acheil (Todos se voltam para ele) Não é isto?

FANTOCHE - Ah! Ursinhe! Isso & chave?

(Voltam todos a procurar. O Ursinho fica brincando com a busina. Primeiro aperta-a lovemente, depois o mais forte possível. Todos se voltam para ele, em expectativa. O Ursi
nho alheio ao perigo, e felis com a descoberta, se prepara
para dar uma grande businada. Todos correm para evitar que
ele faça tal gesto, fasendo grande alarido. Com esse movimento todo, a menina se mexe ligeiramente. Os brinquedos todos, bem umidos, ficam voltados para a garota. Ela volta
a ressonar. "Tremem que nem vara verde". Passado o susto o
Fantoche arranca bruscamente a busina da mão do Ursinho etodos suspiram aliviados. Voltam a procurar. A Boneca se encaminha para os lados da menina e vê a chave ao seu lado
chama à atenção dos demais, apontando com o dedo, num gesto bem mercado, para onde está a chave).

BONECA - (Baixo com môdo) Fantocho, apanhe.

FANTOCHE - Eu naccoccoco (Volta-se para o Soldado) Vai voce, soldado:

SOLDADO - (Dendo ordens) Ureinho, apanha:

URSINHO - 0 que? Logo eu?

FANTOCHE - (Enérgico) Quem vai é você, Soldado. Você é que é heroi.
(Formam rapidamente uma fila e empurram o Soldado que re
siste e muito lentamente e com grande mêdo vai se aproxi
mando da menina, retirando a chave. Os passos são largos ,

exagerados e lentos: Música - Durante a marcha como se fôg

se uma lagerta - Sugestão "Aprendis de Feiticeiros" - de
Peul Dukas).

SOLDADO - (Vitorioso) Mais uma das minhas vitórias!

(Fantoche rápido retira a chave da mão do Soldado, se diri-ge ao Boneco que ficou caído no meio da cena. É seguido pelos demais).

MANTOCHE - Ajudem a leventer pr'a ou der coeda.

(Todos ajudem. Uma vez o Boneco em pé - Soltem-no, limpendo as mãos em gestos largos de missão cumprida, enquento o

Boneco começa a tombar. Rapidamente todos o seguram. Permanecem segurando-o, enquanto o Fantoche dá corda - Ouve-se estrepitoso ruido de corda. Subitamente... A corda se sol ta. Desanda tudo. Os bonecos tremem.

FANTOCHE - In! Escapou a corda!

(O Boneco bate com os pratos estrepitosamente e se curva para a frante. Todos o seguram. Fantoche dá corda novamente).

BONECA - Cuidado, não deixa escapar outra vez, senão ela pode acor -

FANTOCHE - Deixe por minha conta. Eu nunca erro duas vêzes...

SOLDADO - Nac! Nac erra duas vezes. Erra sempre...

- FANTOCHE (Querendo brigar) Olha aqui, Soldado (Virando-se para o Ursinho) Segura aqui, Ursinho! (Ursinho desajeitadamente segu
 ra o Boneco. A Boneca segura os pratos do Boneco para que êles não batam. Fantoche com dedo no naria do Soldado que vai recuando em cadência e grotescamente). Olha aqui, Solda
 do de Chocolate. Conquistador de Pastilhas, não se meta comigo...
- BONECA (Soltando os pratos do Boneco e se interferindo entre os dois) Fantoche, não brigue com o meu heróil...

FANTOCHE - (Nervose) Esse Soldado me faz perder a pacioneia.

ursinho - (Morrendo de mêdo, querendo remediar a situação vai chamara atenção dos outros com um "psiu" mas solta a corda do Boneco que bate violentamente os pratos. Fânico geral. Todosnos seus lugares tremem mais do que gelatina. O Ursinho se agarra com o Boneco e cai por cima d'êle. Os demais elhai hipmotizados para a menina que se move de posição. Ela nãoacorda. Satisfação geral. Correm para o Boneco e o Ursinhocaídos no chão).

FANTOCHE - Ursinho, você não tem jeito mesmo p'ra nada, hein!

SOLDADO - Só serve p'ra atrapalhar!

URSINHO - (Estropiado com a queda que levou, com voz chorosa) O Boneco caiu por cima de mim e vocês vêm reclamar.

FANTOCHE - (Naturalmente) A corda, Ursinho, Vemos, a cordat

- URSINHO Vécéééé, eu não estou dormindo.
- PANTOCHE Que dormindo o que? A corda (Tirando a chave da mão do Urei nho). É isto que ou quero. A corda! A Chave! (Fantoche dá corda no Boneco - Som de corda).
- DONECO (Vai abrindo os braços à medida que vaodando corda. Uma vez livre, sai em marcha cadenciada, batendo os pratos gloriosa mente, para pânico geral. De repente para). Puxa: Ató que enfim: Vecês discutiram tanto que eu pensei que não fossemme dar corda hoje, P'ra que êsse movimente todo?
- BOWECA Voce não ouviu? Chegou o dia de nossa liberdade!
- SOLDADO (Heróico) Sim, libertação! Vingença contra as maldades de-
- BONECO Tudo isso já sei. Agora eu quero detalhe, planos. O plano de ação.
- FANTOCHE Isso & simples. O plano? (Entusiasmedissimo). Bem. o plano& o seguinte... (Perdendo o entusiasmo). Bem... Qual & o plano? ... (Perdendo mais o riusiasmo). Ess... plano... (Co
 ga a cabega, olhando para a Boneca).
- BONECA (Num falso entusiasmo) O Flamo? O Hosso plano! É nos tinhamos um plano, sim... (Volta-se para o Ursinho). Não é ursinho?
- URBINHO (Mais ingêmuo sinda) Escuta aqui. O que é que é plano, hein?

FANTOCHE - (Impaciente) La vem o Ursinho de novol

SOLDADO - Forque é que você não ficou dormindo, hein?

URSINHO - (Radiante) Era isso que su queria...

- ber, é o que vamos fazer contra ela. Qual vai ser a nossa vingança?
- BONECA (Muito femining) Vemos puxar bastante o cabelo dela. É as -
- \$01DADO Nada de puxar cabelos. Isso não é vingança. Vamos encerrá la naquele castelo, como fizeram com a Maria Espoleta na Tomada da Pastilha!
- PANTOCHE Eu acho molhor fechá-la dentro da minha caixa...

BONECO - (Muito circumspecto) Não. Essas vinganças não estão boas não Vamos pensar coisa melhor. Vamos todos. Vamos pensar! (Movimento geral de dedo na cabeça para pensar - além dos tropeços e quedas. Pausa).

URSINHO - (Caido no chao) Pronto! Descobri! (Todos correm para êle).

TODOS - 0 que foi? 0 que foi?

URSINHO - (No auge da ingenuidade) Vamos quebrar todos os brinquedosdela?

FANTOCHE - (Impaciência marcada) Ursinho do meu coração: O que é que - você pensa que a gente é? For acase não somos nos os brin - quedos dela?

URSINHO - (Ingênuo) Ah! Sim ... É verdade!

BONECA - A primeira coisa a fazer é prendermos a nossa dona. A vin - gança a gente resolve depois.

SOLDADO - (Muito militar) Eu comando o ataque. Vemos entrar em formap'ra chamada. (Movimento geral, os brinquedos ficam em fi la, sendo que o Urso de costas para os demais, de frente pa
ra o Boneco).

SOLDADO - (Vendo o erro do Ursinho) Meia volta, volveri (Bles executam o comando de maneira gaiata, de acordo com os seus ti pos. O Ursinho agora ficeu de frente para Fantoche. Este o
desvira bruscamente. A fila cai sentada. O Soldado furiosoanda de um lado para o outro. Finalmente todos se levantam.
A fila está emó ordem agora. O Soldado tira um papel imenso
e começa a chamada).

SOLDADO - Boneca de louça?

BONECA - Presentel (Muito ballet).

SOLDADO - Fantoche?

FANTOCHE - Presentel

SOLDADO - Ursinho?

URSINHO - (Sai da fila, vai até êle) O que é?

(O Soldado empurra-o sem paciência. Percebendo a gaffe, com
medo para volta para seu lugar engulindo em sêco) Presente!

SOLDADO - Bonoco de Corda?



....

- BONECO (Vai responder. Levente o braço e abre a bôca, nesse instante de dramatico acaba a corda. Bate estrepitosamente os pratoe desaba).
- soldado. Pronto, acabou-se a corda (Confusão geral. Boneca apanha achave e entrega ao Soldado. Pantoche segura o Boneco. Solda do dá corda. Sonoplastia de corda etc. etc.).
- BONECO Presentet
- SOLDADO Bruxa de pano? ... (Mais alto) Bruxa de Pano? Bruxa de pana-
- (Andando em todos os sentidos e procurendo a Bruxa de Pano- Gritam como se fosse um eco) Bruxa de panacamo? Bruxa de panacamo?
- BONECA Uét Onde é que ela ficou? (Ursinho faz menção de sair paraprocurá-la, sendo agarrado pelo Fantoche e recolocado em seu lugar).
- BOWECO Vai ver que a nossa dona deixou a bruzinha la fora no jar -
- ataquel Batalhaol Sentidol (Todos ficam duros e compenetra dos em posição de sentido. O Ursinho exagerando sua posição está com a barriga estufadissima p'ra frente. Soldado pas sando revista à tropa).

 (Batendo na barriga do Ursinho) Encolhe a barrigal (Batendo no peito do Ursinho) Peito salientel (Batendo no queixo) .

 Queixo levantadol
- URSINHO (Executa as ordens de maneira exagerada, forçando sempre n traseiro, corrigindo a posição) Punnua:
- SOLDADO Batalhao! Direita volver! Ordinario Marche! O.P.E.

 (O Soldado comanda ordem unida até).

 Batalhao, atacar! (Mas êle está bem de longe).

 (A Boneca rapidamente sai de sua posição, colocando-se no último lugar da formatura, deixando a frente o Pantoche, que por sua vez pessa para tras de Ursinho, mantendo-o a sua frente. O Fantoche fazendo de Ursinho escudo, vel empurran

- do-o na direção da Menina. Este movimento pode ter música).
- FANTOCHE (Voltando-se para tras, vê o Soldado que ficou parado e bem longe - Talves em cima da caixa - Fonto estratégico para co mandos - Solda o Ursinho e grita em tom irritado) Então, sol dado! É só dar ordens? Assim qualquer um ataca!
- SOLDADO Quem comenda não luta! Os grandes comandantes, como eu, só dão ordens!
- PONECO (Irônico) De longe... Mão é? (Ursinho vendo-se livre, sai engatinhando en direção oposta aos companheiros Silencio-samente).
- (Todos se langam na direção do Ursinho que quando pressentindo-se descoberto, pos-se de pé para fugir mais rápido, po rêm fica correndo no mesmo lugar e sasim é agarrado pelos fundilhos).
- SOLDADO Que é isso. Ursinho! Nem bem começamos o ataque, você já quer fugir? Será possível, já está pensando em retiradas?
- URSINHO É, mas o caso é que você que devia ir na fronte fica bem longe, enquanto êles vão me empurrando.
- PONECO Assim nos não conseguimos coisa alguma....Temos é que combinar o que vamos fazer. Propenho que seja feito um julgament om regra. Julgamento com juiz, advogado e tudo!
- BOHECA Muito bem! Muito bem! Hos somos brinquedos das o julgamento será de verdade.
- URSINHO Será que ela deixa?
- SOLDADO (Muito valente) O julgamento é de verdade. Ela tem que acei
- URSIMHO É isso mesmo! Se ela não quiser, a gente amarra ela com a corda de pular.
- FANTOCHE (Malicioso e irônico) A gente?...
- URSINHO Bem, quer dizer ... A gente ... Vocas amarram.
- BONECA Logo vi... Essa volentia nao podia durar muito...
- PANTOCHE (Importante) Vai ser um julgamento formidavel! Um julgamento como nunca se viu na brinquelândia. Mais importante quee julgamento de Catarina, a Grande.

URSINHO - (Surpreso) - Catarina? Aquela macaca que tinha aqui em casa?

FANTOCHE - (Indiferente) Eu serei o advogado de acusação.

SOLDADO - Advogado, você? Essa é boa! Advogado Pantoche! Isso é coisa que nunca se viu!

PANTOCHE - Nunca se viu? Isso é coisa que não falta no mundo da gentede verdade. Aliás, vocês brinquedos sem tradição, brinque dos que precisam de corda, soldados de chocolate, bonecas que se quebram à tom, não podem compreemder que eu seja um
fantoche ilustre, descendente de importante familia de bone
cos de mola. É preciso que vocês saibam que a caixa em que
viveu meu bisavo era de ouro e do mais fino marfim dos elefantes brancos da Índia e era o brinquedo preferido do SULTÃO DE CHÁ-DITALA. (Referência a Kakuntala - Personagem da
épopéia indú).

URSINHO - Chá de quê ?

FANTOCHE - Ditala. (Explicando) Chá-di-ta-la.

URSINHO - Que tala?

PANTOCHE - Não amela, Ursinho. Isso é nome de sultac.

BOHECA - Eu acho que ele da p'ra acvegado. Fala pelos cotovelos.

FANTOCHE - Mais respeito, menina! Mais respeito!

BONECO - Bom, é preciso também um juig! Quem vai ser?

SOLDADO - P'ra juis qualquer um serve. O Ursinho mesmo está bom!

PANTOCHE - Está bem. Fica o ursinho mesmo.

BONECA - Agora está faltando o advogado de defesa. Alguém precisa de fendê-la.

SOLDADO - (Espantado) - Defendê-la? Pelas maldades que ela faz com a gente, não pode ter defesa.

BONECA - Você está enganado Soldado. Todos tem direito a defesa. No mundo da gente de carno e osso, por maior que seja a maldade praticada, a pessoa tem sempre direito a defesa. E isso- muito bom...

FANTOCHE - Fice então escolhido pela vontade geral, para advogado de - defesa, o mou ilustre colega Boneco de Corda.

BCNECO - Bem... A vontade não foi muito geral. Mas enfim já que é - preciso, eu aceito.

(A essa altura a menina se mexe. Muda de posição, dá a 1 pressão, que vai scordar).

-0-0-0-0-0-0-0-

- BONECA Bon, então já temos um advogado de acusação, o advogado de defena e o juiz...
- URSINHO É verdade, o que é juis?
- FANTOCHE Juiz, Ursinho, è uma pessoa muito importante, que fica sentada numa cadeira parecida com um trono e que todo mundo sé fela quando ele deixa felar. Quando ele não quer que alguer fele, ele bate com um martelo.
- URSINHO Na cabeça do tal que falou?
- FANTOCHE (Num gesto de raiva contida Continuando a explicação) Usa uma roupa preta muito comprida, um chapéu prêto muito altocom uma coisa branca em volta... Fica cochilando o tempo to do do julgamento...
- URSINHO (Rápido Se deitando para dornir) Cochilando? Que bom! En-
- SOLDADO Ahl Você está pensado que é só dormir? Você é quem vai di -
- Por exemplo: Ela só poga você pelas pernas e de cabeça p'ra baixo. Joga você contra a paredo...
- BONECO E comigo? Me da corda con tenta força, que eu ja fui duas veses para o conserto. Se eu não fosse um brinquedo caro, ninguém teria conseguido me consertar.
- PANTOCHE Peis olhe, su até gosto de ir para o consêrto. No último pontapé que ela me deu, su fiquei oito dias na loja. A loje era tão bonita! A gente conhece tanta gente, vê tanta cois Aquêle trensinho de corda, que corria... Corria e apitava nas curvas... PIUUUUUU... PUUUU... PUUUU... (Eles fazem o trem, uma ou duas voltas, com têda soneplastia propria domaria Fumaça) Todo asul... Un navio. Tão bem feito, que a cho até que podia andar no mar... E aquela boneca... Lindes olhos da côr do céu... (Romântico. Boneca fica enciumada).

- SOLDADO Thi Assim ou acho que você não dá p'ra advogado de acusação.

 Parece até que você gostou do pontapé.
- PANTOCHE Do pontapé não. Eu gosto é da loja. O pontapé até que docupora burro. Pode estar certo que da minha acusação ela não
 se livra de jeito nenhua. Vou falar do que ela tem feito com todos nos do que ela faz com os cadernos e os livros da
 escola... (A Menina abre os olhos e ouve tudo).
- SOLDADO É bom não esquecer o que els tem feito comigo. Me atirou da janela do quarto e eu fiquel dois meses capengando. Eu, um soldado, capengando!

(O Soldado dá uma caminhada capengando para demonstrar. A menos quieta - Está furiosa).

BONECA - É: Não há dúvida. A nessa dona é má, antipática e orgulho sa. Precisamos castigá-la.

(Os bonecos estão tão abservidos com queixas e recordaçõesque não percebem que a Menina acordou. Se dirige para o gru
po. Ursinho que viu a Menina, querendo avisar aos companhei
ros, aponta para ela, sem todavia articular uma única palavra. Como desenho animado. O primeiro encontro, o Ursinho sorri - Dá adeusinho - Vira as costas. Volta rápido. Mesmomovimento segunda vez e então:).

URSINHO - Anh ... Anh ... Anh ...

BONECO - O que foi Ursinho?

URSINHO

URSINHO - (Com grande dificuldade) Ela... Ela acordou. (âle está apavorado).

(Todos se voltam e dão de cara com a fera. Ela é a própriafúria).

TODOS - (Todos) - A Menina! A Menina!

MERINA - Ah! Vocês me pagam! Vamos ver quem vai ser o Juis.

- Bu não faço questão...

(A Menina avença violenta para os brinquedos. Pânico geral.

O Ursinho corre de quatro. Soldado tenta un tiro que não sai. Sai correndo. Os sopapos estalam. Boneco tenta correr.

Agora os movimentos devem ir aumentando em velocidade).

.....

(SONOPLASTIA - Música galope de circo).

- (Aflitissimo) Socorro: Socorro: Minha corda está acabando. BONIECO Ho dom corda! Me... (Para no meio da palavra e fica imével). (No meio da confusao a Bonsca apanha a chave e rapidementeda una volta ou duas na corda do Boneco. Ouve-se o som da corda. Quando o Bonceo se acha bom foge espavorido. Pânico. Muito pânico. Muita Correria. Entradas e saidas en direções opostas. Aos poucos a cena vai ficando vazia e silenciosa. A Menina volta com a corda de pular, à guisa de chicote, bate, esperneia. Olha, procura. Não vê ninguêm. Sai de repente ca minhando de cestas surge o Boneco de corda, de um lado e do outro igualmente de costas surge o Fantoche e caminham ritmademente sem se verem. No centro se esbarram, é o pânico. Fogem. O Fantoche volta. Cuidadoso olha o ambiente e finalmente chama os demais que vão entrando um a um, muito des confiedos. Aqui a bola que estava no canto começa a se mo ver empurrada pelo Ursinho. Todos vão fugir, quando aparece a cabeça do Ursinho).

BONECO - Pode sair, Ursinho. Acho que ela está no jardim.

SOLDADO - Então vamos aproveitar. Ela tem uma porção de pacotes de ba las aí atras do Castelo (Atenção - ou revistas - Conforme as possibilidades da companhia) Vamos chupar tôdas elas ?

BONECA - Nos so não, Soldado. Não seja egoista. Vamos repartir comnossos amiguinhos, que são muito bons e não maltratam seusbrinquedos. Vamos!

TODOS - Vamos.

FIM DO PRIMEIRO ATO

ATENCÃO:

Ao findar o texto do 1º Ato, não fecha a cortina do palco. Se o testro tiver "resistência" as luzes do canário deverão diminuir em intensidade, enquento são acesas as luzes da pla tela. Os brinqueãos virão com as balas ou revistas e brinca rão e conversarão com as crianças até o momento convenciona.

do para começar o Segundo Ato, quando, então haverá o movimento diverso de luzas, etc. O intervalo não deve ser lon go e arrestado, mas uma brincadeira livre, continuação do espírito de peça.



SEGUNDO ATO

(Mesmo cenário. Ao sinal convencional as lumes do cenário e resparecem e surge no palco a Manina puzando a Bruxinha. Os brinquedos estão na plateia brincando com as crianças e Fan toche vã o aparecimento da "fera").

FANTOCHE - Olha a momina ali: Olha a memina ali:

- (Furiosa) As minhas balas (ou revistas) As minhas balas (ou HENINA revistas). Quem foi que mandou vocês darem minhas balas? A Menina avança para os brinquedos - Nôvo pânico - Novamente a musica "Galope". Os brinquedos pedem a proteção das crianças. A menina distribui tapas, etc. É o pandemônio, por que as crianças devem participar da situação. Finalmente as luzes da plateia se apagam e os brinquedes estão no palco e escondidos assim: Soldado no Castelo, Fantoche Atras de bola. Boneco de corda na guarita, a Boneca do outro lado do castelo, o Ursinho que o último a chegar ao paleo, meio desorientado, enfia-se de qualquer jeito, dentro da caixa do Fantoche. Tudo quieto. A Menina vai até a caixa do Fantoche. Encosta o ouvido, a Menina bate na tampa, o Urse bate la dep tro. Com êsse movimento a Memina ficou de costas para a gua rita. O Boneco sai cautelosamente com a corda de pular namão e avança até a menina e laça-a. A menina reage e lutam. A Menina dis:).

MENINA - Me soltal Vou te quebrar todol Ahl Seu Boneco traidor! Me - soltal

BONECO - Acudam! Eu não posso mais! (Indecisão geral). Acu - dam que a corda está acabando. (A caixa treme mais sinda).

MENINA - Ah! A corda está acabando? Vocês vão ver quem é que manda -

FANTOCHE - Vamos depressa senão a revolta fracessa! (Toma a iniciative indo dar corda no Boneco).

BONECO - Precisa mais corda! Precisa mais corda!

FANTOCHE - Ja estou dando!

BUNECO - Não é essa corda que estou falando! É corda de amarver!

MENINA - Me soltem, seus atrevidos?/Me pegaram a traição. Isso é co-

SOLDADO - Atenção: Atenção: (Trepando no ponto mais alto, isto é, na caixa. É o comandante no alto da colina longe do fogo). Bry xa de pano traga mais corda:

BRUXINHA - (Rápida sai de cena e volta puxando uma enorme corda, a ma-

SOLDADO - (Sem interromper as ordens) Boneca, traga o banco da prisioneira! (A Menina a esta altura está dominada).

MERINA - (Vendo a Bruxinha de volta com a corda) Sua Bruxa. Bu devis ter deixado você com os sapos e os grilos do jerdim. Você m paga:

HRUXINHA - Não acredito que você volte a me maltratar. Tão Cedo você -

MENINA - Isso é o que você quer. Rão pensa você que eu vou ficar aqu

FANTOCHE - Que vai ficar, vai:

BRUXINHA -- Você vai ser julgada. Vai pagar per tudo que nos tem feitode mal. Por sua ingratidão.

URSINHO - (Leventando a tempa de caixa) Tá bea asarrada?

TODOS - Taaaaa. Pode sair Ursinho.

MENINA - Que ingratidão: Vocês são muitos bôbos, ums brinquedos mui

....

- to sem graça. De mais a mais, não tenho que dar satisfaçãoà bruxas de pano, feitas de farrapes.
- EHUXINHA (Começa a chorar) Eu sei que sou bruxa de pene sem importân cia. Mas tenho corsção melhor que o seu, não sou ingreta.
- BONECA (Acariciando a Bruxinha) Não está comsada de maltratar a pobre bruxinha? Que mal ela lhe fêz? Que mal lhe fizemes nos? (A esta altura o Ursinho sai da caixa).
- BRUXINHA Não somos nos a sua distração quando voes volta do colégio?
- ces. Farte, ouviram, farte. Farte. (Sapateia com os pes).
- BOHECO Senhoras: Acabemos com essa discussão. Vamos começar o jul-
- FANTOCHE (Bem alto)Comecemos o julgamento.
- BONECO Não ! Quem deve comegar o julgamento o o juis.
- SOLDADO (Procura Não vê o Urso) Aonde está o Juis? Ursinho? (Ursinho aparece vestido de juiz com grande martelo de cosinha .

 bate na caixa do Fantoche. Todos se voltam para êle) Ordemno Tribumal! (Risos gerais).
- MENINA (Furiosa) A roupa de meu pail Va tirar issel
- URSIMHO (Bate de nôve con o mertelo) Silêncio! Silêncio! Quem menda no Tribunal agora é o Juiz!
- FANTOCHE Escuta aqui, Ursinho, onde foi que você aprendeu essa histé ria de TRIBUNAL, hoin?
- URSINHO Uét Todos os dias, quendo o pai dela sai para o trebalho, êle não diz que vei para o Tribumal? Então se nos vemos fas
 ser um julgamento. Ru sou o Juiz, isto aqui é um Tribumal.

 (Com suprema importância) Comecemes! Comecemes!
- FARTOCHE Entac, Senhor Juis, comece.
- URSINHO (Sincero e ingênuo) Como é que se comaça?
- BONECO (Imitando um juiz) É casim que se faz. Diga: Está aberte a-

(Quando começa o julgamento os brinquedos assumem uma impor tância cômica e as características da defesa, acuasção, etc. etc.).

.....

- MENINA (Irritadissima) Isto é ridiculo: (Pazendo fôrça para se soltar) Se ou pudesse me soltar!...
- URSINHO (Batendo o martelo conforme os juizes) Silêncio! Silêncio!

 (Ursinho para o Soldado) Soldado! Para segurança do Tribu nal, veja se as cordas estão bem amarradas!
- SOLDADO (Verificando De longe é claro. A Menina chuta violentamen te e ar. na direção do Soldado) Não há perigo! Pelas cordas. o Tribunal está seguro!
- URSINHO (Batendo o martelo) Está aberta a sessão! Tem a palavra o senhor advogado de acusação.
- TANTOCHE (Pigerreia "Superadvogado" tomando area de suprema importân
 cia) Meus senhores! (Oratória barata ou então deputado dema
 gogo caçando votos) Creio que, sen mêdo de errar, poderia afirmar Que nunca teve um acusador, tarefa tão facil como
 a que me foi destinada. Nunca houve um caso como êste. Nunca houve uma dona como a nossa!

TODOS - Muito bem! Muito bem! (Menos o Boneco).

BONECO - Protesto! Protesto, senhor Juin!

PANTOCHE - Protesta por quê? Eu ainda não disse nada...

MENINA - Hão disse, nem vai diser! Porque vou quebrar vocês todos.

URSINHO - (Descendo da caixa e abandonando a dignidade de juiz e sain do rápido) F'ra mim chega de juiz.

SOLDADO e BONECA - (Segurando Ursinho pelo rabo) Volte Ursinho.

MENINA - Volte para ver o que lhe acontecerál (Ameagadora).

URSINHO - Ninguém quer ser juiz, não?

TODOS - (Em côro) Nanaananancoococot

URSINHO - Eu preferia só assistir!...

SOLDADO - (Recolecando o Ursinho no seu lugar) Assista como Juiz e -

MENINA - Você, seu Soldado de meia tijela, com tôda a sua valentia - também vai apamhar e muito. Você só, não! Todos vocês.

BONECA - Antes disso, você tem que se solter dei...

BRUXINHA - Eu auvido muito que você consiga.

TODOS - (Batendo palmas) Muito bem! Muito bem!

MENINA - (Voltando-se para a Bruxa) Sempre esta bruxa atrevida. 0 - seu lugar devia ser la na cozinha, como pano de chac.

BRUXINHA - (Chora. Solugando).

FANTOCHE - Senhor Juis! Mais uma preva da ruindade dela!

BONECO - Protesto! Protesto! Houve prococação. Como a nossa dona esta amarrada, todos estão abusando.

BONECA - que é isso boneco? Você se passou agora para o lado dela?

BONECO - Não! Hada disso. Você já esqueceu que eu sou advogado de - defesa? Eu tenho que defendê-la.

MENINA - Então, porque não me solta?

BONECO - Ah! Isso eu não posso fazer. Só o Juiz.

URSINHO - E eu sou bôbol? Isso eu não faço.

FANTOCHE - Senhores! Deixem-me continuar a acusação. Ela tem feito coi sas incrivois... (Contanão nos dedos) Há pouco tempo que - brou a cabaça do Soldado... Que é bem dura... Regundo: ofen de a Bruxinha a tôda hora... Teresiro: maltrata a Boneca de Louga... E a mim? Quebra sempre a cola de minha caixa, e cu fico sem poder seir. Está é sem dúvida a maior das suas mal dades! Vocês já viram os cadernos e os livros dela? (Duram-te a fala do Fantoche. Ursinho se distrairá catando moscas-e sai distraídamente perseguindo uma mosca passando bem em frente de Manina).

BONECO - Protesto! Protesto! Exijo proves desses acusações. Senhor - Juiz! Ué, onde é que está o Juiz?

TODOS - (Todos procurando o Juiz. Movimentos em todos os sentidos,.

Busca nos lugares mais impossíveis de esconder o Urso que
deve ser gordo) Juiz! Juiz! Chi Juiz.

Cursinho volta de velocipade, esbarrando no caminho com o Soldado. Dá uma fonfonada e o Soldado leva um tremendo sust.

Ele continua furioso no velocipade. O Boneco de corda e o Fantoche tiram o Urminho à Fôrça do carro, que vai, sem colocar es pés no chão, direto para o lugar de Juiz ou entãono auge da corrida êle cai de traseiro no chão para diverti
mento geral. Em asguida vai para o lugar de Juiz).

BOHECO - Senhor Juis! Enquanto o senhor dava os seus passeios de velocípede, eu exigia do meu colega Fantoche, as provas das suas acusações.

UNSINHO - Eu sai, porque vocês são muito "chatos". Eu ja estou enjosdo de julgamento.

MENINA - Por mim vocês todos podiam ir la p'ra fora e não voltar ma-

BONECA - Nos iremos, sia, mas depois do julgamento. Não se assuste.

MENINA - Afinal de contas, vocês já pensaram o que vão fazer comigo?

Se vocês me soltarem, não sobra nem caco de vocês. Só que
re ver qual vai ser a sentença dêsse Juiz caçador de moscas:

URSINHO - Mais respeito neste tribunal. Se não vão todos "p'ro" xadres

SOLDADO - "P'ro" xadrez, eu? Quem é que manda? você?

URSINHO - Eu mesmo. Se você não andar direito, vai prêso para o quartel.

BRUXINHA - (Mexendo com o Soldado marcha e canta) Marcha, soldado.
Cabeça de Papel.

Se não merchar direito Vai prêso pera o Quarto

(Todos entram na fila e marcham cantamdo e fazendo evolu ções. É a brincadeira de criança - Uma reminiscência, Ursinho que é o último da fila, ao passar pela menina faz "Fiau"
"Fiau! Fiau! Acompanha a mímica típica da garotada - A maici
língua de fora. A Menina responde no mesmo tom. Ao morrer o
canto da marcha - Cuve-se uma música-gênero "Caixinha de Música" - O Soldado faz uma reverência para a Bonaca - Segue ce ballet romântico dos dois. Smem de cana. O Ursinho e a Bruxinha fazem o mêsmo ballet, porêm grotesco e caricato, sempre em tôrno da menina, com o objetivo de irritá-la. Ter
minando o ballet saem pelo mesmo lugar que saíram Soldado e
Boneca).

BONECO - Ué: E o julgamento? Vamos chamar êsse pessoal?

FANTOCHE - Vamost (Sai rapido).

MENINA - Pasiul Bonecol

BONECO - (Volta-se desconfisão) Eu? O que é?

.....

- MENINA (Superhipócrita) Venha ca... Não tenhe mêdo... Não vê que estou emerrada?
- BOHEGO (Aproximando-se desconfiado) O que á que voca quer?
- MENINA -- Quero conversar um pouco... Você não é o meu advogado? Não vai me defender? Precisamos conversar sobre isso.
- BONECO Bem, diga, la o que quiser. Eu fico aqui de longe...
- MENINA . Ora... Nos somos amigos...
- BONECO Amigos? Você não se lembrava disso quando quebrava a minha-
- MENINA Ora... Você scha então que ou fasia isso de propósito? O que scontecia era o seguinte: quando ou chegava do colégio e que ria brincar com a boneca a mamão sempre disia: Minha fi lha cuidado com a boneca... Hão vá amarrotar o vestido de la... Não estrague o seu cabelo... Acho melhor guarda-la no armário... Ora, assim era impossível brincar...
- BONECO E a bruxa? Ela não tem vestido bouito, nem cabelos para estragar e no entento, vecê sampre que pede a maltrata.
- MENINA Cra a Bruxal Muo me fale na Bruxa. Ela foi presente da co minheira. Munca me interesseu... Eu com tento brinquedo caro
 in brincar com uma bruxa de pano? Ela sú servee prá gente atirar num cente e pisar en cima...
- BOWECO E su? Eu nac sou nem a boncea e nem a Bruxa! Por que você me maltrata?
- MENINA (Gaguejando) Bom... Você... Quando su is brincar com você a su ja estava irritada... Então fazia mais fôrça e quebrava- a sua corda. Ah! Mas era sem queror...
- BONECO Era melhor então que quando você ficasse irritada fosse brincar com os outros... Mas não comigo.
- MENUNA (Felsa) AH Mas eu preferia voeê... Você é o meu brinquedo predileto. (O Boneco à principio fica orgulhoso, depois des confiedo).
- BONECO O que é que você está querendo?
- MENINA Eu? Nada... Só porque digo que geste de você, eu esteu querando alguma coisa?

.....

- BONECO Bem ... Como você gosta quebrando a gente... Eu pensei...
- MENINA Olhe... Ru gosto tanto de você que seria capaz de perdoá-lo se você me soltasso.
- BONECO ... Ferdear só não chege... É precise prometer que nunca mais -
- MENINA Hem há dúvida... Garanto que nunca mais o quebrarei.
- BONECO (Decidindo-se) Está bem... Vou soltá-la.

 (Encaminha-se para tras da Manina e meze nas cordas. A Mentna prevendo a vingança sorri diabelicamente. Boneco de repente para de soltar a corda e pargunta desconfiado) E os outros? O que é que você vai fazer com os outros?
- MENINA On outros? Ora! Oc outros ou jogo fora. Pico só com você.
- BONECO Ah! Logo vi. Quase que fui enganado, por essa sua falsa a nizado. Acha então que su la esquecer es meus companheiros?

 O fato de eu ser seu advogado, rão quer dizer, que vá trair
 os meus amigos.
- MENINA (Con têde a melênde) Agora de arrepende de não ter partidovecê todo, so invés, de só quebrar a sua corda. Boneco antipático!
- Peno!

 (VOLTAR TODOS OS BRINQUEDOS).

TODOS - 0 que foi? 0 que foi?

- MENINA É mentira tudo o que êle vai dizer. É mentira (Nervosa) Esse Boneco é muito mentiroso. Ele queria trair vocês.
- PONECO Não é verdade. Você sate que não é vardade (Voltando-se para os outros). Ela me padiu que a soltasse. Quando perguntei o que ela faria com vocês, disse que jogaria vocês fora. É elaro que su não podia aceitar uma coisa dessas...
- SOLDADO Então não tem mais julgamento. Vamos castigá-la de uma vez.
- BONECO Isso mesmo. Não sou mais advogado dela.
- BRUXINEA Não. Devemos continuar o julgamento. Que ela era má nós jásabiemos. Teso foi aperas mais uma prova. Vamos continuar o julgamento e você deve continuar a ser o advogado de defesa

FANTOCHE - Está bem. Continuemos então. (Movimento geral - Voltam às - posições. Ursinho dá três paneadas com o martelo).

URSINHO - Está resberta a sessão.

FANTOCHE - C Sonhor Advogado de defesa pediu provas daquelas maldadesque cital. Pois bem, Soldado, mostra a cabeça. Queira examinar, Senhor Juis! (Soldado no auge da importância mostra a
cabeça so Juis com o maior esparadrapo - Ursinho tira do bôlso una enormes équies e examina com atenção a cabeça doSoldado. Depois aperta com o dedo o remédio).

SOLDADO - All Não põe e dede ai, não. É số p'ra clhar.

FANTOCHE - Bruxs de Pabo, diga ao Senhor Juiz o que ela fêz com você.

BRUXINHA - O pior que ela fas somigo, não é dizer que sou feia, feitade trapes e cutras coises. O pior é que tôdas as noites ela
me deixe num canto ée jaréim, con os grilos e os sapos. Tenhe error e sapos. Pulam à noite inteira em cima de mim. Eos griles fases "cri-critii-critiiiii" no meu ouvido, a tempe todo. E o frio? E o cryalhe?

BONECA - Orvalho? O que é orvalho?

BRUKINHA - (Supercomântica - Muito poética) São as lagrinas de noite triste, caindo pelas rocas.

TODOS - (Suspirendo) Ahni Ahni

URSINHO - Como castigo proponho que a gente a antregue ao tal de erve

FANTOCHE - Calma, Urainho. Ainda é cedo para o castigo. Boneca de Louçai Mostre o que a Menima faz com você.

BONECA - (Encabulada) Não ... Não posso mostrar ...

SOLDADO - Não pode? Por quê? ...

BONECA - (Mais encabulada. Passando a mão no traseiro) Estou tôda doida... Querem ver? (Movimento geral de interêsse - Boneca
de costas para o Juiz, mostra rapidamente num gesto de "cam
cam" os fundos remendados de suas calcinhas) Eu apanhei tam
to que até a roupa rasgou.

MODOS - COI-TA-DI-NHA, Coi-ta-di-nha!

BONECA - Imaginem... Eu, uma boneca de luxo, com a roupa remendada.E

que remendo ...

- FANTOCHE Vamos ver agora os livros e os cadernos dela. Bruxa de Pano, vá buscá-los.
- MENINA Já não chega o que vocês estão fazendo comigo? Não quero ninguém mexando nas minhas coisas. Vocês não têm nada com meus estudos, brinquedos atrevidos.
- URSINHO (Batendo com o martelo) Silêncio! Silêncio! Aqui quem falas somos nos. Bruxa de Pano, cumpra a orden! (EREXINHA PICA INDECISA).
- BONECA Vemos Bruxinha. Eu vou com você. (Boneca e Bruxinha saem de mãos dedas).
- MENINA Eu já estou farta disso tudo. Se vocês não mo soltarem já, já eu grito!
- BONECO -Não adianta. Ninguém vai ouvir... (Bruxinha e Boneca voltam trazendo um livro imenso e maravilhoso - Fazendo grande e fôrço) Puxat
- MENINA O mou livro de histórias. Pelo amor de Deus, não estraguem-
- BRUXINHA Você só tem amor ao seu livro de histórias. (Tirando de des tro de uma pasta horrível, vários livros estragados) Vejamsó os livros de estudo. As coisas que ela escreveu. (Com de ficuldade) Pi-ro-li-to que ba-te...Ah! (Cantando).

 PIROLITO QUE BATE-BATE

 PIROLITO QUE JÁ BATEU

 QUEM GOSTA DE MIM É ELA

(Todos jogam alegremente o jogo infantil).

URSINHO - (Animadissimo) Está bom... Vê se tem mais alguma coisa.

BRUXINHA - Int Como tem jõgo da velhat Quantos rabiscos! Tem cirandini Vamos cantar?

(Fazem roda e começam a cantar).

QUEM GOSTA DELA SOU EU.

VAMOS TODOS CIRANDAR
VAMOS DAR A MEIA VOLTA
VOLTA E MEIA VAMOS DAR.

O AMEL QUE TU ME DESTES ERA VIDRO E SE QUEBROU O AMOR QUE TU ME TIMHAS ERA POUCO E SE ACABOU.



(Enquento os brinquedos dançam, a Menina solta-se das cordas, esfregando os pulsos e desatando a seguir as pernas eno momento em que cessa a dança, toma rapidamente a posição
anterior fingindo que está amarrada. As crienças devem vertodo ĉase movimento. Vai ser uma gritaria infernal).

URSINHO - Assim eu quero ir para a escola.

FANTOCHE - Acho que já chega de proves. Vamos resolver qual o castigo.

BONECA - O Juis tem que escolher.

URSINHO - (Gracejando) Eu... Eu... Bem... Eu Acho...

FANTOCHE - Proponho que se faça com ela o que ela faz com a Bruxinhade Pano. Vamos deixá-la charrada no jardim para os sapos pu larem em cima dela.

TODOS - (Avançando como feras para ela em côro) Vamos arrastá-la!
Vamos arrastá-la! Vamos arrastá-la! (Autênticos agitadores
Mas - Quando os bonacos estão perto da menina, a própria, se

leventa - Sobe no banco e terrivelmente ameagadora - Os bo
necos ficam estatelados no lugar, incapases de qualquer rea

ção).

MENINA - Vanos ver agora quem é que vai ser castigada! (Pula rápido do banco e avençando lentamente con fúria contida) Vamos ver - quem é que vai ser atirada aos sapos? (Todos recuam no mesmo ritmo que a menina avença. A Menina num gesto rápido agar ra a Boneca pelo pulso) Sua Boneca atrevida! (Ameaçando-a - com a mão fechada para o maior bofetão) Vou fazê-la em peda cos!

gos!

BRUXINHA - (Interpondo-se rapidamente e com atitude corajosa) Nela nad: Bata em mim. Me maltrate! Me atire para sempre no jardim on de os grilos cantam e os sapos coaxam e of sereno penetra até os ossos nas noites frias. Eu sou bruxa de paho feita pola cozinheira. Não vim embrulhada em papel de seda com barbante de prata. Mao fui pedida em carta a Papai-Noel. Sou feia e sem importância. (Com muita tristeza) Você não gosta de mim... Castigue a mim per êles. Você nunca pensou que são êles que lhe dão alegria e felicidade? Quando você chega do colegio cansada e aborrecida é con êles que você conversa 😁 quando não tem ninguém para brincar... Eles nunca disem não a você... Vingue-se em mim... Ninguém sentira a minha falta (Abaixa a cabega e espera o castigo. Todos de cabega baixa, embaraçados e humildes. Menina surpresa solta o braço da Beneca - Fica indecisa - Nesse momento se ouve um som de cris tal. Se possível tôda a cena ficar agul - So uma área "rosa" abrangendo Boneca - Menina - Bruxinha e onde surge a "Fadado Bem" deslumbrante de brancura. Desliza unave como uma plula. Traz na mao una resa. Ouve-se a musica mais linda de mando).

BONECA - Quem é você?

- (Desce até os bonecos e se coloca dentro da área iluminadade rosa) Eu sou a Fada do Bem. Um raio de luar me trouxe aqui... Ougam todos... Ouve menina. Aprende a perdoar... E ser boa... Ter paciência... Ser meiga e todos te quererão bem. Numea pratiques injustiças, nem mesmo com os teus brim
quedos, porque mesmo sendo êles assim - mudos e quistos saberão te amar... Prometes que será boa?

MENINA - (Frace resistência) E êles? Eles queriam me castigar!

FADA - Também ôles erraram, porque, violência traz violência. Não é com maldade que se faz justiça. Todos devem prometer que não farão mais isso... que sefão bons e carinhosos... Prometem?

....

URSINHO - (Gaiato) Bu promotot

TODOS - (Em silêncio se olhem e em seguida ao mesmo tempo) Promete-

FADA - (Vendo que a Menina não respondeu) E tu?

menina - Eu também... Compreendi que sou culpada... Prometo de hojeem diante ser bos e carinhosa... Você me perdos, boneca?

(Estende-lhe a mão).

PADA - (Dirigindo-se à Bruxinha) E tu, Bruxinha de Pano... Feia, mas de coração grande e lindo... Vem... Levarte-ei para e reino dos gênios do bem... Lá todos se entendem! Serás bela
como as estrelas do céu... Meu coraçãosinho... Quando pas sares pelos jardins, as flores se inclinarão para beijar tuas mãos. (Bruxinha feliz olha as mãos). Os passarinhos centarão mais alegres... As rosas não terão espinhos para que tu possas colhêr e sentir o seu perfume... (Estonde-lhe
a mão) Vem...

BRUXINHA - E os grilos e os sapos? Que ferão êles? de

FADA - Até os grilos e os sapos ficarão quietos e saudarão a sua -

BRUXINHA - E la tem borboletas?

PADA - Douradas... Azuis... De tôdas as côres... Veando, veando sempre levarão a todos es cantos da terra a bondade de teucoração. (De nôve estende-lhe a mão) Vamos!

(A Bruxinha confiente estende a mão para a Fada e caminhamlentamente para o castelo, cujas portas se abrem por encamto - Sinos, côros, a música sóbe apoteótica. O castelo se fecha. Cessa a música. Desaparece o encanto. Voltam as luzes
anteriores. A menina puxando es boneces para a guarita - Lagar ende ela estava deitada no início da peça - Senta-se na
mesma posição - Pega e livro de histórias).

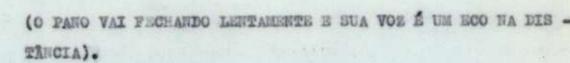
Ah! Chega p'ra la... Que sono... Ela tinha muitos brinquedos... Uma boneca (Boceja. Aninha-se para dormir) Um Soldado... (Adormece). (De nôvo a música de "Sonho" - Os brinquedos voltam pé ante pé para as posições do início da peça. E um a um ficam está ticos. O último é o Fantoche que entra na caixa. Cessa en - tão a música. Mudam as luses de "Sonho" e a menina desperta realmente. Deve ser diferente da primeira ves ou melhor, - quando Lela acordou na revolta" - Agora ela inicia uma nova fase da vida - Há uma nova verdade para sua curta e inexperiente vida. A menina corre aos brinquedos - Examina-os. Sen te-se sua modificação. Na verdade seu problema é uma soli - dão. Ela tem tudo - Hão tem afeto. Mas... Alegre pega a cor da de pular e sai cantando e pulando).

MENINA - PIROLITO QUE BATE - BATE

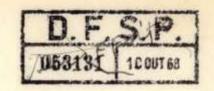
PIROLITO QUE JÁ BATEU

QUEM GOSTA DE MIM É BLA

QUEM GOSTA DELA SOU EU.

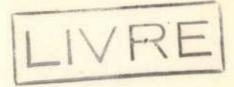


= FF -II -WM =



TEATRO DE ARENA

A Revolta dos brinquedos



Peça infantil em dois atos.

pernambuco de oliveira e pedro veiga

Personagens:

Menina Bruxinha Ursinho Boneco de Corda Boneca Fada

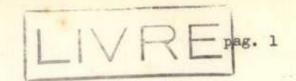
Fantoche Soldado

DIREITOS DE REPRESENTAÇÃO

VISTO Nº ---

PORTO ALEGRE 8 1 10 168





CENÁRIO - Quarto de brinquedos de uma menina rica. A direita quarita de um soldado. Ao fundo um castelo de jogo de armar. À esquerda baixa uma caixa colorida donde sai o fantoche. Uma grande bola de gomos coloridos, dados, corneta e mais brinquedos possíveis.

PECA - Ao ter início o espetáculo, a menina está armando um brinquedo visivelmente aborrecida, entediada. Depois chuta o brinquedo, etc ... Maltrata cada um dos personagens especialmente a bruximha que retira de cena aos pontapés. Depois volta com um livro maravilhoso de mai sentar-se nos degraus da guarita. Começa a ler: No

19 ATO PORTO ALEGRE, 8 1 10 1 68

MENINA - Era uma vez uma menina que tinha muitos brinquedos... (Boceja) Um dia, ela (Boceja) Ah! Que sono! (Quase dormindo)-Um dia ela (Adormece)

- Luz: As mais variadas possíveis para criar o clima de sonho. Música: irreal, coros. A música vai diminuindo até o silêncio completo.

FANTOCHE - (Ao terminar o efeito musical, depois de pequen a pausa, sal ta subitamente do interior da caixa e fica vibrando certo tempo. Bepois observa a cena com desconfiança, com ares bre jeiros, certificando-se que a menina dorme, sai pé ante pé, segurando as guisos de sua roupa e vai chamar a boneca de louça. Ao chegar perto da boneca, pisa na buzina, levando tremendo susto, que o faz voltar correndo para a caixa, en quanto a menina se move. Novo silêncio e em seguida o fantoche olha sorrateiramente a cena, entreabrindo ligeiramente a caixa. Certifica-se de que tudo está em calma, sai da cai xa. Certifica-se que tudo está em calma sai da caixa com a res desconfiados. Sabitamente, segurando os guisos, dirige se resolutamente para aboneca (Em tom misterioso).

Boneca! Boneca!

(Boneca arregala os olhos - despertando.

BONECA - Que é Fantoche?

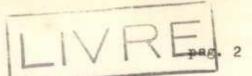
FANTOCHE - (Mostra com ares intelugentes e com mímica que a menina dor

BONECA - (Feliz) Dormiu! (Ambos se dirigem para o soldado que está de pé na porta da guarita com sua espingarda ao ombro. Chamando-o, êle cria vida).

SOLDADO - Está na hora?

FANTOCHE - Está, soldado.

SOLDADO - Você tem certeza? Vê lá, hein! Não quero confusões. Já se -



- Já se esqueceram daquela noite? Você deu o sinal antes da hora. (Entrega o fuzil ao Fantoche que o passa à Boneca que
 o passa adiante, mas não tem ninguém). Olha aqui o resultado!
 (Mostra a cabeça com esparadrapo).
- FANTOCHE (Que recebeu o fuzil com mêdo, entregando-o à Boneca) Quem manda você ser bôbo!
- SOLDADO Bôbo, não! Você tem a sua caixa prá se esconder, e eu?
- FANTOCHE Você? Ué! Você não é herói? O que você faz dessa espingarda? (Estão em ponto de briga um avança para o outro).
- BONECA É herói, sim senhor! Ele tomou parte na célebre "tomada das pastilhas".
- FANTOCHE Ora, Boneca! Não seja boba! Pastilhas coisa nenhuma! Era uma só! Foi a "Tomada da Pastilha".
- SOLDADO (Com ares de grande valentia e heroismo) Sim, A tomada da pastilha! (Efeito sonoro marcha militar tambores) Naquela madrugada cinzenta, o batalhão dos soldados de chumbo ata cou o batalhão dos Caramelos... o comandante caramelo... (Bem pretencioso).
- FANTOCHE (Vivo) Chega, chega... Você já contou isso quinhentas vêzes!
- BONECA (Enlevada) Ah! Deixa êle contar outra vez! É tão bonito!(Apaixonada com grande gesto romanesco) Meu herói!
- FANTOCHE Isso não interessa. A verdade é que já é tarde, nossa dona dormiu e estamos perdendo tempo.
- BONECA Vamos chamar os outros.

(DIRIGEM-SE AO URSINHO SENTADO JUNTO A CAIXA COM BOLA DE GOMOS NO COLO. A BONECA E O SOLDADO VÃO NA FRENTE. O FANTOCHE AO ANDAR ESQUECE OS GUI SOS, FAZENDO GRANDE BARULHO. A BONECA E O SOLDADO VOLTAM-SE FAZENDO - "PSIU" AO FANTOCHE. ESTE REPETE O GESTO DOS DOIS AOS PROPRIOS GUISOS).

SOLDADO - Acorda, ursinho. (Sacudindo-o)

URSINHO - (Abrindo os olhos, bem preguiçosos) O que houve? Hein!

SOLDADO - Acorda logo, seu preguiçoso!

URSINHO - (Moleirão) Acordar? Acordar prá que?

FANTOCHE - (Impaciência contida e tom de oratória) Meu prezado amigo - urso: é chegado o nosso grande dia! Aliás, noite.

URSINHO - (Bem ingênuo) Mas noite de que?

MONECA - (Perdendo a paciência) Oh! seu burro! Então você esqueceu

URSINHO - (Ofendido e compenetrado) Burro não... Urso.

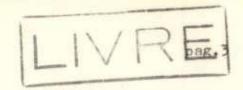
SOLDADO - É o dia da nossa revolta!

URSINHO - Revolta? Que revolta?

FANTOCHE - (Perdendo a paciência) Não digam mais nada, por favor, senão eu acabo dando nêsse urso.

URSINHO - Bater em mim? Que ursada!

FANTOCHE - (Contendo-se com dificuldade e frizando as palavras) Ursinho do meu coração, vê se entende, sim? (Voltando-se para o solde do e para a boneca) Também se êle não entender... (Demonstran



más intenções, volta-se para o urso) A nossa revolta! A revolta dos brimquedos contra as maldades de sua dona!

SOLDADO - (Irônico) Vai ver que ele não sabe quem é a nossa dona!

BONECA - (Apontando a menina) É ela, ursinho!

URSINHO - (Olhando a menina, desconfiado e medroso) Será que ela não está ouvindo a gente?

FANTOCHE - (Furioso) Oh!

URSINHO - (Cortando rápido) Não me chame de burro!

FANTOCHE - Não é burso, nem meio burro. O que há é que en esta cor - mindo e por isso estamos livres.

SOLDADO - (Impaciente) Chega de conversa! Vamos ao que interessa! Antes de mais nada chamemos o boneco. (Dirige-se ao boneco, - que está sentado nos degraus do castelo. O fantoche o sacode pelos ombros. Os outros vendo que ele não acorda, ajudam a sacudi-lo de novo. Não conseguindo ainda dar-lhe movimento, arrastam-no para o meio da ceba).

SOLDADO - Podem soltar, que eu acho que êle já está acordado. (Executam a ordem e o boneco cai de lado).

FANTOCHE - O que será que êle tem?

BONECA - Ah! è verdade! Que bobos que nos somos. Vocês mão sabem que êle è de corda? Sem dar corda êle não anda.

FANTOCHE - Porque você não disse logo? Bizemos tanta força e sa agora agora você se lembrou?

SOLDADO - É mas onde está a chave? Não estou vendo não...

FANTOCHE - É... vamos procurar pessoal? (Todos cruzam a cena nas direções diagonais) - Procuram àvidamente. O Urso, depois de certo tempo com a busina na mão.

URSINHO - Achei! Achei! (Todos se voltam para ele) Não é isto?

PANTOCHE - Oh! Ursinho! Isso è chave? (Voltam todos a procurar. O ursinho fica brincando com o instrumento. Primeiro busina levemente, depois o mais forte possivel. Todos se voltam para è le, em espectativa! Ursinho alheio ao perigo e feliz com a descoberta, se prepara para dar grande businada. Todos correm para evitar que êle execute, fazendo grande espalhafato. Com êsse movimento a menina se mexe, ligeiramente. Os brinquedos todos bem unidos, ficam voltados para a meninaj.

O Fantoche arranca burscamente a busina da mão do Ursi nho E todos suspiram aliviados. Voltam a procurar. A Boneca se en caminha para a menina e vê a chave ao seu lado; chama a atenção dos demais, apontando com o dedo num gesto, bem marcado, a chave).

BONECA - (Baixo, com mêdo) Fantoche, apanhe.

FANTOCHE - Eu nããão (Volta-se para o soldado) Vai você soldado!

SOLDADO - (Dando ordens) Ursinho, apanha!

URSINHO - O que? Logo eu?